FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 135

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O parlamento turco autorizou o envio de tropas para o estrangeiro (incluindo a Grécia)

«Qualquer agressão» grega em Chipre provocará a guerra

— afirmou um dos deputados

ANKARA, 18 — (R.) — O Parlamento da Turquia votou, a noite passada, a concessão de plenos poderes ao Governo para enviar tropas para países estrangeiros — incluindo a Grécia — se se registarem mais incidentes em Chipre.

A proposta foi aprovada por ambas as Câmaras do Parlamento, após uma sessão secreta sobre Chipre.

O senador vitalício Ekrem Acuner foi o único que não votou a favor.

O Parlamento concedeu, em 1964, poderes ao Governo para enviar tropas para Chipre. A decisão da noite passada amplia esses poderes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ihsan Sabri Caglayangil, convocou o embaixador grego ao seu gabinete logo a seguir á votação, e, durante uma conferência de 35 minutos, explicou-lhe a decisão tomada.

Quando os deputados abandonavam o Parlamento, um deles afirmou aos jornalistas: «Se ouvirem falar novamente de qualquer agressão grega em Chipre, podem ter a certeza de que principiará uma guerra com a Grécia».

CONTRA A «ENOSIS»

O primeiro-ministro, Suleyman Demirel, pediu ao Parlamento os

(Continua na 15.ª página)

Grivas foi preso e levado para a Grécia?

(Ler na pág. 15)

O Chefe do Estado nos Inválidos do Volante

Quarenta inválidos do volante (alguns acompanhados das mulheres) vivem numa quinta em Camarate

Os quarenta e oito internados da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) dispõem de assistência médica, serviços de enfermagem, barbeiro, distribuição semanal de tabaco e diversões várias. Mas a instituição, cujos directores gostariam de dar alojamento, não a escassa meia centena de velhos motoristas e suas esposas, mas sim a duzentas, se possível trezentas ou mais pessoas, vive momentos de certa aflição. Tudo isso pôde o almirante Américo Thomaz apreciar esta manhã, durante a visita que fez, acompanhado dos ministros do Interior e Assistência, á Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate.

O Chefe do Estado visitou as instalações da instituição

Os inválidos do volante receberam o Chefe do Estado com mostras de apreço. São pouco mais de quarenta. Há setenta pedidos urgentes de internamento. O projecto de ampliação das instalações foi já feito e o arquitecto não cobrou honorários.

— *Senhor almirante* — disse o presidente da Assembleia Geral da C. R. M. P. na sessão solene de boas-vindas—, *não encontrará aqui, certamente, nem imponência, nem grandeza, sequer obra de vulto, mas creio que esta modesta e, digamos, quase mesquinha obra, não*

(Continua na 10.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PEQUENA SABEDORIA

Instalado na cadeira do barbeiro, o paciente entrega-se, fecha os olhos e, como nem sempre vem a propósito pensar no futebol que é artigo de primeira necessidade, pode exercitar o pensamento em mundos diferentes. Pode pensar em mundos remotos e irreais ou na realidade mais próxima que o rodeia: o barbeiro que lhe corta o cabelo, a «manucure» que lhe apara as unhas, o engraxador que lhe escova os sapatos. Durante meia hora ou três quartos de hora, dar-se-á a ilusão de ser ele próprio algum grande marajá a quem três servos rendidos prestam serviço e vassalagem, solícitos e felizes de serem gratificados com um aceno de condescendência. Ao fim daquele tempo o paciente está como novo, escanhoado, aparado, engraxado, faz as contas, paga tudo, deixa despreocupadamente a sua gorjeta e ainda mete à algibeira o troco de uma nota de cinquenta escudos. Quer dizer: o trabalho deste conjunto de três pessoas durante meia hora ou três quartos de hora é remunerado por menos de cinquenta escudos, valor em que entra também a parte de lucros do estabelecimento onde a operação decorre, o que parece poder dar que pensar a quem tiver tempo disponível para pensar em coisas comezinhas, em termos simples, de honrado chefe de família, sem acesso às grandes coisas nem aos grandes títulos de que usam especialistas e tecnocratas, sem saber nem averiguar o que é que está calculado como rendimento «per capita» do nosso trabalho útil de todos. Não precisa de nada disso. Basta-lhe o recurso à sabedoria da sua experiência pacata e ignorante das grandes sabedorias com que os grandes sábios todos os dias nos enchem os ouvidos e, sòzinho, sem mais cavaco de ninguém, deixar-se a discorrer, a discorrer...

A situação da Igreja numa visão retrospectiva do cardeal-patriarca

Passou hoje o 38.º aniversário da nomeação de D. Manuel Gonçalves Cerejeira para patriarca de Lisboa. Como é já tradicional, Sua Eminência recebeu, ás 15 e 30, no Paço de Sant'Ana, os cumprimentos do clero diocesano e de representantes dos dirigentes dos movimentos de leigos e de obras católicas.

A cerimónia assistiram os bispos auxiliares do Patriarcado: de Febiana, D. António de Campos, de Telepte, D. Manuel Franco Falcão e de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues.

Dada a ausência de Lisboa do arcebispo de Mitilene, saudou o purpurado, em nome do clero diocesano, o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado.

Seguiu-se um discurso de Sua Eminência, do qual se transcrevem alguns dos passos mais significativos:

Sua Eminência começou por afirmar:

«Ao perfazer trinta e oito anos de patriarca de Lisboa, é já tempo de olhar para trás, considerando o caminho percorrido. Não quereria falar particularmente do caminho percorrido por mim, parte mínima da marcha da Igreja. O horizonte, porém, é o detoda a vida da Igreja na época em que, sendo o ultimo, fui, pela misteriosa providência de Deus, o primeiro servo dos

(Continua na página seguinte)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Repetimos hoje a publicação do boletim identificador

Enquanto as colecções afluem em excelente ritmo aos três postos de recepção, damos hoje nova oportunidade aos nossos leitores, com a repetição do boletim identificador. Agora sim, termina uma segunda colecção, que veio resolver problemas aos retardatários e constituir um incenti-

(Continua na página seguinte)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AZEITE VIRGEM

Sob a presidência do sr. dr. José Marques, reuniu-se, na sede da Corporação da Lavoura a Secção do Azeite daquele organismo, a fim de apreciar alguns prementes problemas da olivicultura nacional. Entende a Secção do Azeite dever regressar-se, imediatamente, á política tradicional, aos princípios consignados nos acordos internacionais firmados pelo País e praticados por todos os outros países oleículas. «Impõe-se — foi dito — a defesa intransigente da genuidade do azeite». Medidas a adoptar para a concretização desse objectivo: 1) revalorização do preço do azeite; 2) «contrôle» da importação dos óleos vegetais; 3) definição de uma política de produção continental de óleos vegetais, dispensando a importação de sementes oleaginosas, nomeadamente dos países inimigos; 4) utilização do financiamento previsto na lei para a apanha da azeitona; 5) embalagem obrigatória de todos os tipos de azeite; 6) defesa do preço dos óleos provindos dos subprodutos da agricultua metropolitana; 7) liberdade de preços para os azeites virgens; 8) margens comerciais fixadas para todos os tipos de azeite; 9) execução de uma campanha publicitária em defesa do consumo do azeite.

O TRACTOR SEPAROU O CASAL

Um automóvel, na estrada Moura-Pias, embateu num tractor: o condutor ficou ferido e sua mulher morreu — Serafim Alves Fernandes e Rita Maria Lebre.

AFOGADO

Domingos Tavares Rebimba reparava um cabo de aço no porto da Figueira da Foz. Vem uma traineira e afunda o bote em que Domingos se encontrava. Domingos morreu na água.

COMPRIMIDOS EM MÃOS DE CRIANÇAS

Na ausênsia dos pais, o pequenino Albano da Rocha subiu a uma cadeira e de um armário retirou um tubo de comprimidos. Os irmãos, Fernando Manuel e Maria Idalina, tomaram também parte na brincadeira. Mais tarde, a ambulância levou-os da Rua de Pena Ventosa para o Hospital de Santo António (Porto).

PROF.ª VIRGÍNIA RAU

A directora da Faculdade de Letras de Lisboa, prof.ª Virgínia Rau, que em breve parte para França, onde vai proferir lições, foi homenageada com um jantar pelo corpo docente daquele estabelecimento de ensino superior. O prof. Vitorino Nemésio, depois de lembrar que á sua colega tinha sido conferido, recentemente, o doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Toulouse, acentuou o seu mérito na cátedra e a sua integridade de cidadã.

TINHA SÓ 22 ANOS

Em Moscavide, quando atravessava a linha férrea, foi trucidada por um comboio Edite Dulcelinda Trindade Afonso. Tinha só 22 anos.

O discurso do cardeal-patriarca

(Continuação da página anterior)

servos de Deus em Portugal. Se apareço eu, para confusão minha, mais vezes á ribalta da História, é apenas porque comigo está de certo modo representado o Episcopado. Creio que este me aprova, ao declarar que, na «resposta a muitas questões», a minha voz é também a dele.

«O enfeudamento da Igreja ao Estado é o lugar comum de acusação e prpaganda, desde quase logo que sou patriarca de Lisboa. Nasceu de uma campanha, assoprada pela «prancha» vinda da Rua Cadet, de Paris (está ainda vivo quem o testemunha com autoridade irrecusável), como o meio mais eficaz de ferir o novo regime, pela exploração do velho anticlericalismo.

«Campanha que, através dos anos, esgotados os «slogans» ocasionais, tem tomado formas diversas, e é espalhada em vários pontos do País ao mesmo tempo, e repetida sempre pelas oposições políticas. Hoje acreditada no estrangeiro, á força de reproduzida, é aceite por contaminação em certos meios católicos fortemente politicizados.

«Logo de início, era que o patriarca, valendo-se das suas relações antigas, dominava ocultamente o Poder, com isto, que o clero, era o favorito das graças do Estado, sentado lautamente á mesa do tesouro publico.

Protesto em defesa do clero

«1932 — Já em 18 de Novembro de 1933, a três anos precisos desde a minha eleição, em discurso ao claro, sobre «Acção política e social», eu protestava, tomando a defesa do clero, contra a acusação de compromisso político da Igreja com o Estado: — «Tem-se dito que tem causas políticas esta furiosa campanha anticlerical. Não falta quem veja em vós os esbirros espirituais de todas as situações políticas apoiadas na força».

«E, dando testemunho contra «o falso pretexto político», eu proclamava: «Não, não é verdade que vós arvoreis o mastro mestre da Barca de Pedro no carro glorioso do ultimo triunfador. Sacerdotes de Cristo, vêdes em toda a autoridade publica um ministério de Deus. Obedecei-lhe e honrai-la, mas não vos escravizais a nenhuma. Confirmados na vossa missão espiritual, ensinais-lhe que ela é tirânica, se não procura em todo o bem comum e não respeita a consciência e o direito».

«E, como num desafio, «com a mão na consciência, repetimos altivamente: «Somos livres! Não temos senão um partido: o de Deus».

«E, ó ironia da contradição!» — concluia eu — «não quererão precisamente arrastar-nos para as lutas políticas, tomando o seu partido, os que vos acusam de aliados do outro?».

Perigo denunciado

E Sua Eminência prosseguiu:

«1933 — A tentação era tão grande, após o período de perseguição á Igreja, de uma «santa» aliança com o Esta Novo, que surgia como esperança de paz e restauração Não faltou, porém, a advertência contra ela. O perigo foi clara e fortemente denunciado, especialmente no discurso de 18 de Novembro do ano seguinte, sob o título «A Acção Católica e o Estado», no qual se dizia: «Não faltará aí quem veja a salvação (da Igreja) no Estado Novo. Pela política, esperam recristianizar o Mundo. Na bandeira nova dos regimes totalitários, que ventos de fortuna enfunam pelo mundo, aporiam de bom grado a divisa de Constantino: «In hoc signo vinces». Não se acusava aqui de totalitário o Estado Novo, pois ele próprio repudiava a qualificação, afirmando-se limitado pela Justiça e pelo Direito, mas precavia-se a opinião católica contra a sedução da vaga do tempo, e recusava-se ao Estado Novo identificá-lo com Estado «cristão», e fundar sobre ele a restauração da Igreja, sem menosprezar, aliás, da parte que teve nela: «O reinado de Cristo só pode estabelecer-se em Cristo».

«1937-38 — Não foi interrompida esta doutrinação, agora, todavia, mais positiva, (sem esquecer o aspecto político) nas exigências sociais da visão cristã. Desta vez é todo o Episcopado que fala na «Pastoral colectiva sobre o comunismo e outros flagelos sociais», de 7 de Março de 1937, a qual foi largamente reproduzida e comentada na Imprensa estrangeira.

«Insistindo no ensino do Episcopado, logo no princípio de 1938, foi dada á Imprensa a «Mensagem de Natal», que abordava de novo os três pontos essenciais contra os cesarismos em maré alta, a saber: o primado da pessoa humana, a Igreja e o Estado, a falsa paz do Mundo.

Mais adiante, falando das lições do passado e do presente, o cardeal-patriarca disse:

«A Igreja em Portugal não é unica no pelourinho de certa opinião. Faz velho e longo caminho a acusação de compromisso da Igreja (ou, com mais rigor, da Hierarquia) com o Poder estabelecido e com a sociedade presente, em pecado mortal de gravíssimas e extensas injustiças e omissões.

Ao fim da tarde, por iniciativa do Cabido, celebra-se na Sé missa solene de acção de graças, á qual assistirá o cardeal-patriarca.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 4 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1968, a saber:

651 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
660 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
15 080 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
22 779 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
110 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
11 414 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
179 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 14 de Novembro de 1967.
Pel'O
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da pagina anterior)

vo para os concorrentes mais assíduos.

No boletim identificador devem ser referidos o nome (tanto quanto posível completo) e a morada do concorrente, acrescida, claro, da localidade e do número do telefone — se for caso disso. No talão-recibo proceder-se-á da mesma forma. Sem telefone, porque é para ficar na posse do leitor. Tudo isto em letra bem legível.

Conferidas as colecções pelos nossos serviços de recepção, os boletins identificadores são numerados. É esse número que habilita ao sorteio final os participantes do segundo «Concurso Personna». Convém, claro, não perder o talão-recibo.

A data do sorteio será brevemente anunciada. Acto muito simples, decorre sob as vistas de um representante do Governo Civil de Lisboa, que assim oficializa a atribuição dos prémios aos nossos leitores.

Dois automóveis «N. S. U.», um «1000» e um «Prinz IV», e bem assim dezoito utilíssimos artigos domésticos das representações da Sida-Sueca (frigoríficos, televisores, máquinas de escrever, máquinas de tricotar, fogões a gás, etc.), esperam que a sorte contemple os concorrentes mais felizes, entre os quais há muitos para quem o prémio será uma surpresa total. A nossa leitora D. Maria Leonor Silva, por exemplo, foi a grande surpreendida do primeiro «Concurso Personna». Tinha concorrido. Mas, disse depois, sem grandes esperanças. E é hoje proprietária de um «N. S. U. 1000»... Resultado: vai tirar a carta quanto antes. Não estava prevenida.

Sucederá o mesmo neste segundo concurso? Esperemos que sim. Apesar da problemática arrumação do parque automóvel nacional, sempre cabem mais dois carros. Práticos, de fácil manejo e excelente condução. Dois «N. S. U.», em suma.

2.º concurso Personna

BOLETIM IDENTIFICADOR

Nome .....

Morada .....

Telef. ..... Localidade .....

N.º

TALÃO RECIBO N.º

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Diario de Lisbôa PERSONNA Diario de Lisbôa

NAS SUAS DESLOCAÇÕES A LISBOA

utilize o serviço comboio+auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO

Numa mercearia da Rua do Poço dos Negros este bacalhau faz arregalar os olhos a quem passa por aquela artéria e olha para o interior do estabelecimento onde se encontra exposto. Trata-se, na verdade, de um belo exemplar do «fiel amigo». Mas não há bela sem senão... o custo — 30 escudos por quilograma — máximo da tabela desanima, na compra, os menos afortunados. Claro que este é o preço do melhor bacalhau importado, uma vez que o nacional tem um preço máximo de venda (crescido, de 26 escudos)

UMA HORA DE LIBERDADE

Não querendo deixar desiludidos alguns amigos que me têm pedido insistentemente para revelar publicamente um dos aspectos da minha vida profissional (meio século bem medido...) mais interessantes dos ultimos tempos, aqui o venho contar, singelamente, àqueles queridos leitores que, ainda, porventura, recordem o mau nome...

Já há muitos meses que, faça sol, haja chuva fria ou vento (excepto nas minhas folgas na minha Praia Grande) o primeiro serviço marcado para mim na agenda do nosso «Diário de Lisboa» onde, graças a Deus, á direcção e á administração, trabalho consecutivamente há 45 anos, é a comparência ás 9 horas no pátio do Governo Civil, noutros tempos classificado de «Parreirinha», devido á existência, á entrada, duma parreira sobranceira á porta para a 1.ª Secção da Polícia de Investigação Criminal — de triste memória.

Objectivos: inquirir do oficial da P. S. P. que a essa hora sai de serviço (ás vezes após 48 horas consecutivas, por impedimento dum camarada) se durante a noite e a madrugada houver algum acontecimento não registado nos jornais da manhã que mereça menção, e, da Secção de Justiça, se há qualquer «papel» para os jornais da tarde.

Devo declarar que, durante essa «hora de liberdade» no pátio do Governo Civil, tenho tido vários prazeres, desde as atenções que todos os oficiais, desde o capitão Galhardo, o «public-relations» da corporação, até aos tenentes e amanuenses dispensam ao representante do «Diário de Lisboa». E até o próprio alferes Álvaro de Sousa, chefe da banda e da fanfarra gosta de conversar connosco apesar de saber que não somos da música...

Durante essa «hora de liberdade» nesse pátio evocativo, que tantas vezes atravessei nos sentidos rua-calabouço e calabouço-rua, passam-se coisas que, necessáriamente, têm de impressionar uma pessoa que além de jornalista é homem de coração («Nada menos que todo un hombre», como dizia mestre Miguel de Unamuno). Assim, por exemplo, desde a cerimónia do render da guarda ou a passagem do «rato» de automóveis acompanhado pelo agente da Secção de Justiça para ser interrogado, até ao desfile deplorável das mulheres e das raparigas apanhadas na rusga da noite anterior em «boites» ou vítima de boatos, que têm de identificar-se.

Umas, coitadas, procuram esconder o rosto, ao passo que outras, mais novas, com a inconsciência que a própria desgraça lhes dá, riem.

Depois de prestada a guarda de honra, com música, ao busto do comandante Ferreira do Amaral, a banda ou a fanfarra delicia-me com a execução de marchas militares, de trechos de «zarzuelas» — o espectáculo para mim mais encantador do mundo — e músicas populares portuguesas.

Do Governo Civil até á Rua Luz Soriano venho sempre a pé, todos os dias — «a mal tiempo, buena cara!» Subo a Travessa da Espera, depois de ter tido o prazer de encontrar, por vezes, á porta da «Brasileira do Chiado» David Carvalho, velho companheiro de lutas e de cárceres, ou o sempre querido camarada D. João da Câmara saindo, com o seu breviário e a sua Fé, respeitável como todas as que são sinceras, da igreja da Encarnação.

Neste bairro, onde trabalho há 45 anos no «Diário de Lisboa», para mim tudo são carinhosos sorrisos, não sei se por simpatizarem comigo ou por me acharem parecido com o grande Maurício Chevalier...

E depois de tomar o meu pequeno almoço, cuja composição despertaria, em muitos, espanto e inveja, tenho de ficar amarrado ao «expediente» (palavra que tem muitos significados) e de aguardar a hora de ir «comer» qualquer coisa.

Infelizmente a «hora de liberdade» terminara três horas antes.

FÉLIX CORREIA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas (ao almoço), no Hotel Tivoli, é dedicada á «Semana da *Rotary Foundation*» e funcionará com carácter de assembleia geral.

Pavimentos e esgotos em Olivais-Sul

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da construção de pavimentos e esgotos em diversos locais de Olivais-Norte e Olivais-Sul. A base de licitação é de 2 994 500$00.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): máquina de tricotar; nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; três carteiras com documentos de Deolinda dos Santos Gonçalves Carinhas e Luís Manuel Ribeiro de Oliveira Araujo; mala de senhora; bilhete de identidade de Armindo Vítor Rente Naia; óculos graduados; livros; documentos de João Manuel Pedro; sombrinha; dois paras de luvas e luvas desirmanadas; tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

Ora diga-nos...

—Ainda gosta de ir ao circo?

● *Estamos em plena época dos espectáculos de circo. O circo... Palhaços, trapézios, voos e equilibristas, música, feras e animais amestrados. E a multidão entusiasmada, crianças, meninas e meninos, aplaudindo com calor. É a imagem de sempre: o circo e as crianças. Mas os adultos também gostam de ir ao circo. Ou não? Foi o que pretendemos apurar com a pergunta de hoje.*

Primeiro ouvimos a sr.ª D. Maria de Lurdes Sales Carneiro, primeira empregada numa movimentada tabacaria do Chiado.

— Oh!... Gosto muito e vou sempre que posso *(respondendo muito gentil, não escondia, porém, certa perturbação: «Fui apanhada tão de surpresa, não esperava nada...»)*. Sim, gosto imenso de ir ao circo. É um espectáculo que aprecio desde criança. E continuo a ir ao Coliseu, sempre que tenho uma oportunidade. Há sempre novidades, novas atracções. Gosto dos palhaços, dos números no trapézio e no arame, dos cãezinhos amestrados (vi, há tempos, uns a jogar a bola, um número extraordinário...); dos pombos (recentemente, vi uns verdadeiramente sensacionais)... Gosto do circo, enfim. E gosto muito, acredite.

● *O sr. José Maria da Silva, empregado de escritório, está, porém, numa posição oposta.*

— Não. Não aprecio grandemente os espectáculos de circo.

— ...

— Em garoto, sim. Gostava bastante. Hoje não. É um espectáculo que não me interessa por aí além. Parece-me que está mais de acordo com a idade jovem...

— Mas nunca vai ao circo?

— Às vezes... Lá de onde em onde. O que mais aprecio? Os trapezistas, o equilibrismo. Mas os espectáculos que mais me chamam são o teatro e o cinema. E o futebol, é claro...

● *E voltamos ao circo com o sr. Carlos de Oliveira Dias, vendedor de jornais.*

— Sim, gosto de ir ao circo. Ainda gosto de ir ao circo, todos os anos. É um espectáculo variado, que nos entusiasma. Tem graça e emoção.

— ...

— Aprecio todos os números, mas talvez mais um bocadito os palhaços e os acrobatas. Qualquer dia vou lá outra vez...

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Aniversário da dependência do Banco Português do Atlântico de S. Sebastião da Pedreira

Num hotel da capital, para comemorar mais um aniversário da dependência de São Sebastião, do Banco Português do Atlântico, efectuou-se um beberete oferecido pelo respectivo gerente, sr. António Marques Leitão, ao qual estiveram presentes cerca de duzentos convidados.

O sr. Marques Leitão agradeceu o apoio que, no desempenho das suas funções, sempre tem recebido de todos os clientes e salientou o valor da acção desenvolvida por todo o pessoal dos serviços que chefia.

Também usou da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, que manifestou a sua satisfação por verificar a forma por que os clientes da dependência de São Sebastião participam efectivamente na vida daqueles serviços bancários.

Afirmou ainda que, como presidente do conselho de administração do banco, lhe era muito grato poder comprovar a eficiência da acção desenvolvida pelo gerente Marques Leitão, e, a encerrar as suas afirmações, recordou também com palavras de apreço o precioso contributo dos restantes funcionários da instituição.

Dick Tiger continua campeão

LAS VEGAS, 18 — (R.) — Dick Tiger, da Nigeria Oriental, manteve a noite passada nesta cidade o seu titulo de campeão mundial dos «meios-pesados» ao vencer o americano Roger-Rouse, por K. O. técnico no 12.º assalto.

Folledo posto K. O. pelo italiano Duran

TURIM, 18 — (R.) — O italiano Carlo Duran ganhou o título vago de campeão europeu dos médios ao vencer na noite passada por K.O., no 12.º assalto, o espanhol Luís Folledo, num combate que se disputou nesta cidade.

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES FRANCESAS

Estão abertas as inscrições para a concessão de bolsas de estudo em Universidades francesas, para todos os cursos superiores. Os candidatos devem ter um bom domínio da Língua francesa, um curso superior — ou encontrar-se no último ano de uma Faculdade — e possuir um plano de estudos bem definido.

(Os interessados deverão dirigir-se: para bolsas de estudos universitários e especiais e para bolsas de Verão, ao Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, 11, em Lisboa (tel. 66 42 63); para bolsas de cooperação técnica (estágios e estudos em grandes escolas) ao Serviço Científico e Técnico do Instituto Francês, Rua das Praças, 13-B, em Lisboa (tel. 66 11 35).

Estes serviços facultarão, a todos os candidatos que se encontrarem nas condições exigidas, um questionário que deverá ser preenchido e devolvido na semana seguinte á sua recepção.

eVa

DO NATAL 1967

PRIMEIRO PRÉMIO

À ESCOLHA DO CONTEMPLADO:

UMA MORADIA

A CONSTRUIR ONDE QUISER OU

UM ANDAR

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM

LISBOA ou PORTO

SENDO O DE LISBOA À ESTRADA DA LUZ, IMPASSE I DA RUA C, N.º 9, 1.º ANDAR, DTO. — E O DO PORTO NA RUA SERPA PINTO, GAVETO DA RUA ZAIRE, 2.º ANDAR (ESTE ANDAR FOI ADQUIRIDO ATRAVÉS DA CONHECIDA EMPRESA NORTENHA PREDIAL FIRMINO)

EM QUALQUER DOS CASOS TOTALMENTE MOBILADOS E DECORADOS, SEM FALTAR CARPETES, CORTINADOS, CANDEEIROS, ETC., UM MODERNO EQUIPAMENTO ELECTRODOMÉSTICO, QUE VAI DO FRIGORÍFICO ATÉ AO FERRO ELÉCTRICO, FOGÃO, BATERIA DE COZINHA, MÁQUINA DE COSTURA, RÁDIO COM GIRA-DISCOS, ETC., ETC.

e mais

UM RIQUÍSSIMO BRAGAL DE ROUPAS DE CASA, SERVIÇO DE LOUÇA E DE VIDROS E AINDA UM FAQUEIRO COMPLETO

UM ESPANTO!

APESAR DA SUBIDA GERAL DE TUDO, AINDA POR

25$00

SAI NO DIA 1 DE DEZEMBRO, MAS É CONVENIENTE INSCREVER-SE JÁ NO SEU VENDEDOR HABITUAL, POIS TODOS OS ANOS FICAM MILHARES DE PEDIDOS POR ATENDER

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Desloca-se no próximo mês ao Porto a companhia da actriz Laura Alves, não estando, no entanto, ainda decidido quais as peças a apresentar.*
- *A actriz Mariana Rey Monteiro deve vir a ser a protagonista da peça grega «Medeia», a apresentar em breve no Teatro Avenida.*
- *Vai ser apresentada no Teatro Experimental de Cascais a peça de Joaquim Paço de Arcos «Antepassados, vendem-se».*
- *Continua a afirmar-se que a actriz Yola deve ingressar em breve no Teatro Capitólio.*
- *A ausência dos artistas que estão integrados no programa «Vedetas-show», em digressão por África, veio mais uma vez evidenciar a insuficiência numérica do nosso meio artístico.*

TRINDADE

Uma peça de Middleton

Constituiu assinalável êxito o espectáculo inaugural da nova temporada do Teatro Nacional Popular, que em boa hora reapareceu no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) após sete anos de ausência dos palcos portugueses. A peça de estreia — «A esposa trocada», de Thomas Middleton, autor contemporâneo de Shakespeare —, permitiu á companhia dirigida por Francisco Ribeiro demonstrar brilhantemente todas as suas possibilidades, alcançando um triunfo não só artístico como de participação de todo o público, conforme o comprovaram as calorosas ovações que coroaram a representação. Lígia Teles, Assis Pacheco, Isabel de Castro, Canto e Castro, Teresa Mota, Costa Ferreira, Luís de Campos, Rui Mendes, Pedro Pinheiro, Luís Jacobetty e Ribeirinho, este num papel que foi verdadeira surpresa, viram bem compensados os seus esforços, numa peça de alto nível e intensa teatralidade, a que certamente está reservada uma longa carreira.

MONUMENTAL

Uma comédia famosa

Continua no cartaz do Monumental, já há dezanove semanas, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo, cheio de situações cómicas, mas em que não falta a parte moral, motivo por que o público acorre diáriamente, em grande número, ás bilheteiras daquela sala de espectáculos. O desempenho está a cargo de um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Norberto de Sousa.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

«Pão, pão... queijo, queijo», em cena no Maria Vitória, é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No elenco cintilam, fulgurantemente, os mais distinguidos nomes do ano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça intérprete de fado Arminda da Conceição, as esplendorosas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um friso de bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, «Speed Crazy»: o «tal» automóvel que é vertigem e prazer incontroláveis. Todas as noites, respectivamente, pela 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira das mais belas revistas em cena: «Pão, pão... queijo, queijo».

A B C

O espectáculo do êxito

«Mulheres á vela» está a constituir um êxito ímpar do espectáculo revisteiro: instalou-se na preferência do público, condimentado pela graça, pelo luxo, pelo comentário oportuno. Trata-se de mais uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Pertence a musica aos inspirados maestros João Nobre e João de Vasconcelos, sendo de mestre Charles a direcção coreográfica. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem de tão deslumbrante espectáculo. Igualmente um elenco de élite desempenha «Mulheres á vela» — um elenco em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz

(Continua na 6.ª página)

TEATRO MARIA VITÓRIA — ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.

A REVISTA QUE TORNOU LISBOA A CAPITAL DO RISO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: assombrosa

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE MARIEMA ● MAX ● ANITA

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 Às 21,45 h. Domingo a tarde às 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

19.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÚLTIMAS!

Telef. 32 74 93 TEATRO 2 SESSÕES Às 20,45 e 23 H. (ADULTOS) Domingos, Matinées Às 16 H.

CAMILO • SIMONE • BREYNER Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS colaboração especial LUÍS TITO atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

6.ª SEMANA

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 19

ÚLTIMOS DIAS

HOJE, às 21.45 h. e amanhã, às 16 e 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVENIDA HOJE às 21.45 h. Telef. 320379 (Adultos)

O maior êxito das grandes capitais apresentado simultâneamente em Lisboa

EQUILIBRIO INSTÁVEL de Albee com AMÉLIA REY COLAÇO

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel.

R. da Glória 21 — Tel. P. P. C. 369807

CASINO ESTORIL

SOLANGE BERRY

COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS

PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA

CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

COM JUNE HAZEL ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

HOJE às 21.45 h. Bilhetes desde 15$00

APOLO DIONADO TEATRO VILLARET

Amanhã «matinée» às 16 horas

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com encenação de COSTA FERREIRA com EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

USE MEGGEZONES

NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

VEJA HOJE DISCORAMA E CONHEÇA O QUARTETO 1111

VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RISO E RITMO — **Foi esta, ontem, a rubrica dominante da noite. Foi, pode mesmo dizer-se, a única. Precedida pelo famigerado folhetim, que deve ter atingido ontem um dos pontos mais baixos de sempre desde que televisão existe, e seguida pelo brevíssimo resumo filmado do Benfica contra o grupo francês. RISO e RITMO absorveu as colegas do programa. Rubrica de Variedades nem melhor nem pior do que as outras com a vantagem da sobriedade nos cenários que jogou a seu favor; com a desvantagem do incrível interludio do «Tribunal de opinião publica»; com o trunfo inegável que hoje representa a participação de Nicholson e de Cortês, corrigidos como foram os seus processos de comicidade.**

Comecemos, pois, por estes.

Como se sabe, ao longo de toda uma série de rubricas, aqueles dois actores basearam a sua actividade nos jogos de palavras, nos trocadilhos, na exploração de certos idiotismos que, á força de repetidos, se tornam familiares. É o processo de fazer rir mais fácil, desde que se não seja mudo. Por isso os grandes actores cómicos falam pouco. E por isso eles são grandes.

Nicholson e Cortês enveredam agora por outro caminho. Nos intervalos das cantorias e dos bailaricos ilustram uma anedota, representam-na. O riso que provocam é ainda um riso de torrão a esfarelar-se. Falta-lhe a dureza do diamante própria do riso nascido de um esforço da inteligência. Ainda não é o riso que nos enriquece. Mas a partir daqui, a partir destas curtas anedotas ilustradas, alguma coisa pode acontecer. Aconteceu ontem, aqui e ali, um sorriso. Nada mau, para começar.

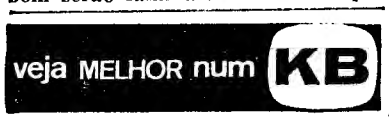
Com a maior dificuldade o crítico pode sustentar-se no terreno nada firme daquele «Tribunal da opinião publica». Certas brincadeiras, meus senhores (ou meus meninos, se quiserem) são de ter em casa, num bom serão familiar. Trazê-los a publico representa excesso de brincadeira de mau gosto imperdoável. Três homens vestem-se de ridículo e nenhum tem a consciência disso. Já é ter pouca sorte!

A conversa dos compadres, publicada na íntegra, com receita de espadarte e tudo, resultaria num quadro de revista género humor negro, com todo aquele estendal de três respeitáveis cavalheiros a fazer gala da sua decadência... Mensurado pede a Brum do Canto receita de espadarte; Brum, que «é uma individualidade brilhante», vangloria-se de ter estado 28 meses sem pescar; Ribeiro: «Da pesca de subsídios percebo eu alguma coisa...» Ribeiro acusa-se a si próprio de cineasta; Brum faz o elogio do espadarte, proclama que, no campo do cinema, não existe «nova vaga» em Portugal, existe, quando muito «uma vaga ondulaçãozinha...» e proclama igualmente que António Macedo é bom.

Como se vê, uma conversa muito interessante. Mas porquê «tribunal»? Porquê «acusação publica?» Se a televisão não pode variar, como se desejaria, o material humano de determinadas rubricas, porquê, pura e simplesmente, não eliminar essas rubricas? Porquê insistir no processo do «vira o disco e toca o mesmo», com todas as más consequências que se conhecem?

No que diz respeito ás variedades, como já disse, «Riso e Ritmo» não foi melhor nem pior do que as rubricas congéneres. Filmes velhos e de péssima imagem e som para Verónica e Madalena; uma Io Apoloni que prossegue no seu equívoco de cançonetista; um «ballet» dos arredores, em meias pontas, numa sala de espera com direito a repuxo; uma Gina Maria banal; um Breyner contorcionista, um Breyner na frigideira, a falar do amor de Raphael; um António Calvário de gestos suaves á meia volta.

Pois foi. Variedades iguaizinhas, quer dizer, pobrezinhas. Variedades que nunca variam. Querem melhor anedota? — M. C.



HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Aventuras**

Na sua série de aventuras do Oeste-americano, a R. T. P. apresenta, esta noite, o episódio filmado de «Os Monroes», hoje intitulado «Hóspedes indesejáveis» com interpretações dos artistas Michael Anderson, Barbara Horsbey, Keith e Kevin Schultz e Tammy Locke. A realização é de William Wiard.

● **Às 22 e 45: Fados**

Em programa realizado por Herlander Peyroteo, a cantadeira Lídia Ribeiro interpretará, esta noite, na R. T. P. alguns fados do seu reportório.

Círculo de Cinema dos Estudantes Ultramarinos

Amanhã, ás 10 e 30, haverá no cinema Tivoli mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com o filme brasileiro «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos.

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO ÀS 18.30 HORAS

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON
MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI
SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Roger Fellous acaba de realizar um novo filme, «Três raparigas em direcção ao sol», com Sabine Sun, Catherine Monnet e Jacqueline Vandall nas protagonistas.**

■ **A romancista Yael Dayan, filha do general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, é esperada em Paris, vinda de Nova York. A jovem preparará na capital francesa, em colaboração com o cineasta Henry Diamant-Berger, o filme «Seis dias em Junho», que será rodado dentro de algumas semanas.**

«É uma história de amor entre um francês e uma israelita, tendo como fundo o cenário da guerra», declarou Diamant-Berger.

■ **Chegou a Paris Gene Barry, protagonista dos telefilmes da série «O homem do Rolls-Royce», que contracena com Senta Berger na nova película de aventuras «Europa Express».**

Esta película, depois das filmagens em Paris, será rodada, seguidamente, em Veneza e em Istambul

■ **Estreou-se em Estocolmo o último filme realizado por Ingmar Bergman, «A vergonha», de que são protagonistas Liv Ullman, Max von Sydow e Gunnar Bjoernstrand.**

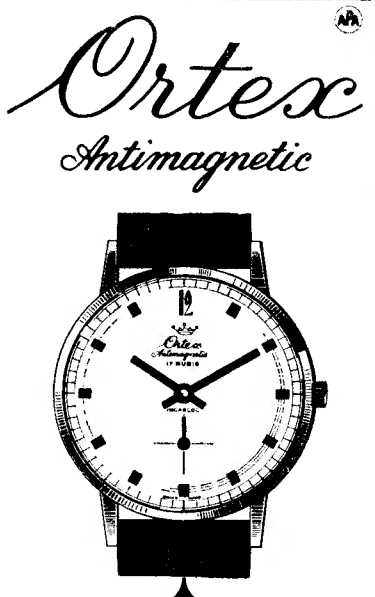
Uma voz agradável, boa dicção e um excelente e vasto reportório. Talvez o melhor de todos os artistas portugueses que cultivam o género — fazem do castiço e popular cantador Fernando Maurício um dos maiores ídolos da actual geração fadista

Antestreia de gala do filme balético «Romeu e Julieta» a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

O cinema São Jorge apresenta no próximo dia 24, ás 21 e 30, em antestreia de gala, o filme colorido «Romeu e Julieta», magistralmente dançado por Margot Fonteyn e Rudolph Nureyev. A música é de Sérgio Prokofieff e a orquestra do Covent Garden.

A receita do espectáculo reverte inteiramente a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, numa generosa oferta da empresa daquele cinema.

Assistem o Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático e outras entidades oficiais.



Depressa, tome Rennie!

O SEU «EXTINTOR DE BOLSO»

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NICK

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

EXIGIMOS:
- **Sexo masculino;**
- **O 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial (com vista a ingresso no Departamento Comercial como empregado de escritório);**
- **Bons conhecimentos de Inglês e Francês;**
- **Serviço militar cumprido ou dele isento;**
- **Menos de 36 anos de idade.**

OFERECEMOS:
- **Vencimento mensal inicial de 3.200$00 acrescido de benefícios sociais.**

Favor não responder quem não reunir todas estas condições
Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua Conde de Redondo, 79-1.º)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

convidado Aida Baptista. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Canio, Gino Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um gracioso conjunto de bailarinos internacionais e «girls».

TEATRO VILLARET

«O Édipo de Alfama»

Todas as noites, ás 21 e 45 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama de Bernardo Santareno, «António Marinheiro» («O Édipo de Alfama»), que Costa Ferreira encenou, em cenário de Octávio Clérigo. Este esplêndido espectáculo, que tem musica original de Carlos Paredes, é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves, além da pequena Maria Helena Leite.

VARIEDADES

A próxima estreia

Possuidora de rara beleza e distinção, dona de uma voz cálida e apaixonante, Maria Teresa Quinta será a grande revelação da temporada teatral lisboeta: intérprete consagrada nos palcos do Brasil, enfrentará agora, pela primeira vez, o plateia de Lisboa, na sensacional revista de grande montagem «Pois, pois...», produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, prestes a subir à cena no acolhedor Teatro Variedades «Pois, pois...», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias é a ultima revista a estrear no corrente ano desta feita com o especialíssimo atractivo da reaparição do fabuloso actor cómico Raul Solnado nos quartelados da «catedral da revista», em pleno coração de Lisboa. No cartaz, com especial relevância, assinale-se já a presença dos actores Barroso Lopes, Armando Cortês e Francisco Nicholson: três estilos de humor que admiràvelmente se combinam com a franca gargalhada desencadeada pela graça de Solnado.

CAPITÓLIO

Um cartaz alegre

Representa-se no Capitólio, em últimas sessões, a magnífica comédia musicada «Como vencer na vida sem fazer força», espectáculo que tem merecido do publico as melhores referências e que sai do cartaz por motivo de compromissos assumidos com a montagem de uma revista popular. Além de uma história engraçadíssima, com lindas canções, magníficos bailados, luz, ritmo, cor e fantasia, a sua interpretação está a cargo de verdadeiro «cast» de estrelas: Camilo e Simone de Oliveira nas figuras principais, Nicolau Breyner, no protagonista, e Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa Voz e em colaboração especial, Io Apolloni e Luís Tito. A coreografia é de Fernando Azevedo, a montagem de Pinto de Campos e a direcção musical de Ferrer Trindade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Felizes para sempre», no Eden e Alvalade

Sophia Loren e Omar Shariff, interpretam uma história surpreendente, exaltando o tema eterno da vida — o amor. Desta vez, porém, trata-se de revivê-lo através de uma lenda italiana do século XVI em que o príncipe espanhol é atraído e conquistado pelos encantos da capitosa camponesa.

Carlo Ponti não hesitou em produzir um filme moldado mais na ternura e graciosidade do que na espectacularidade e força indómita de sentimentos. Para isso, entregou a realização fluente a Francesco Rossi, a personalidade contraditória da actual cinematografia italiana e confiou a bela ilustração a Piero Poletto, seguro também da excelente fotografia de Pasquale de Santis.

«Felizes para sempre» (More than a miracle), filme sem pretensões, ostenta dois nomes famosos e um outro, Dolores del Rio, que se limita a breves intervenções, vivendo todos peripécias que não sendo dos nossos dias provocam encanto pelas sugestões que encerram. — *F.*

«Os grandes aventureiros» no Roma e no Condes

Com o seu filme «Os grandes aventureiros», ontem estreado no Roma e no Condes, o festejado realizador Robert Enrico, autor dessa notabilíssima e inesquecível curta-metragem «A ribeira do mocho», confere uma dimensão nova á moderna cinematografia francesa. Através de uma câmara hábil e comunicativa, o encenador conseguiu uma obra de certo modo original, tratando de forma diferente um assunto estafado e oferecendo propostas bastante curiosas para uma maior independência da arte das imagens.

Para além de reflectir uma preocupação essencialmente criadora, Enrico faz uma comunicação integral cinematográfica, utilizando valores que não são abstractos, mas levando o espectador a aderir a uma nova noção de narrativa. Não se trata, porém, de uma simples experiência: as suas soluções são de cinema puro, correndo a obra sem quaisquer dificuldades. A máquina, de que o realizador se serve com singular destreza, afirma-se no recurso aos meios técnicos mais variados, daí resultando que «Os grandes aventureiros» se coloca numa posição particularmente significativa, virada para uma concepção de vanguarda, embora sem excessos.

O filme, com estilo fresco e ritmo harmonioso, é, pois, bastante audacioso e surpreende o público. Sugestivo, com vigorosa linguagem cinematográfica, fazendo com que a história adquira uma expressão lírica, é, também, um espectáculo pleno de acção, de movimento e de imprevisto. Constituindo uma apologia á amizade, conta, com impressionante naturalidade, a aventura de dois amigos, ora feliz e optimista, ora triste e dramática, empolgando as plateias pela sua humanidade e inexcedível emoção.

«Os grandes aventureiros» é uma soberba realização de Robert Enrico, que cinematizou com grande vigor um romance de José Giovanni. No desempenho, verdadeiramente assombroso, têm grandes criações os actores Lino Ventura, Alain Delon e Serge Reggiani e a jovem e insinuante Joanna Shimkus. Valorizam o filme um estupendo fundo musical de François de Roubaix e uma excelente fotografia colorida, em techniscope, de Jean Boffety. — *Visor 60.*

«Ao pôr-do-sol», no Odeon

Nome (e voz) bem conhecido da rádio e da televisão, Raphael impôs um estilo de canção e ultrapassou as fronteiras de Espanha. Não admira que o cinema o aproveitasse, estreando-se no filme «Quando tu não estás».

Por isso, o aparecimento de Raphael num novo filme, «Ao pôr do Sol», interessou o publico, que acorreu ao Odeon para ver e ouvir de novo o seu ídolo, tanto mais que o vigoroso cançonetista demonstrou já ser um actor de recursos indiscutíveis.

O filme, onde Raphael é, simultâneamente uma atracção — como cançonetista — e uma personagem principal, tem o interesse próprio das produções musicais do género, pois a história desenrola-se num ambiente risonho e sentimental, constituindo um agradável entretenimento.

Maria Camus realizou o filme, aliás, com leveza e num estilo adequado, aproveitando habilmente as qualidades histriónicas e vocais de Raphael.

Na interpretação destacam-se, também, Serena Vergano, Manuel Zargo, Ana Maria Noé, o português Carlos Otero, Erasmo Pascual e outros.

Complementos agradáveis — *Visor 96.*

COLISEU

HOJE, ás 21.30

Podem assistir ao espectáculo crianças a partir dos 6 anos

NOVA E GRANDIOSA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ÊXITO TOTAL

Numeros hungaros, russos, holandeses, checos — de todas as nacionalidades

PALHAÇOS

AMANHÃ — À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

RESTAURANTE TIPICO

A TOCA

SÁBADO 18

NOITE DEDICADA A ALFREDO MARCENEIRO

VALIOSO ELENCO

Trav. Fiéis de Deus 34 — BAIRRO ALTO

Telef. 323443 Adultos

O FORNO

BAR BOITE SESIMBRA

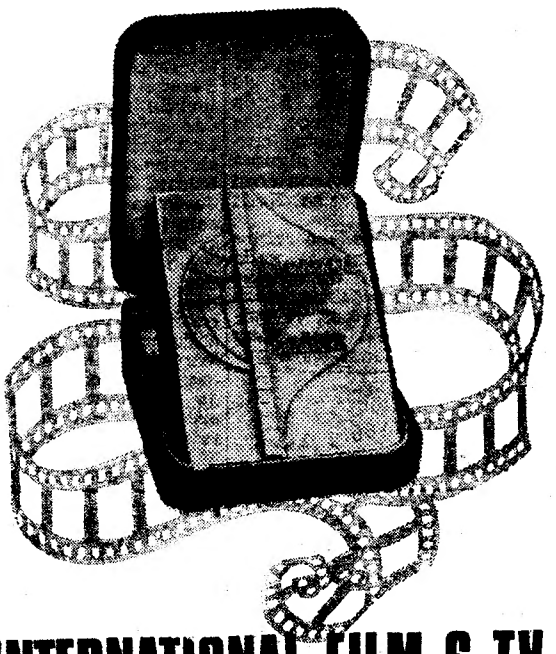
Aberto todo o ano e aos domingos à tarde

(Maiores 17 anos)

SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE A REMESSA DOS NOVOS MODELOS WESTINGHOUSE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO



INTERNATIONAL FILM & TV FESTIVAL OF NEW YORK

PUBLIRAMA

tem o prazer de informar que o filme "VIDA A CÔRES" produzido por esta Agência para o seu cliente ROBBIALAC e realizado por Telecine-Moro, foi distinguido neste festival com a MEDALHA de OURO

Publirama · agência de publicidade, lda.

ÚLTIMOS DIAS DE EXIBIÇÃO

5.ª SEMANA NO IMPERIO

A FERA AMANSADA

(THE TAMING OF THE SHREW)

M/ 12 ANOS

UM ÊXITO GRANDIOSO E JUSTÍSSIMO DO FILME EM QUE TUDO É INEXCEDÍVEL

7.ª SEMANA NO SÃO LUIZ

6 «OSCARS» DA ACADEMIA

Um Homem para a Eternidade

(A MAN FOR ALL SEASONS)

M/ 12 ANOS

UMA OBRA-PRIMA QUE TEM BATIDO TODOS OS «RECORDS» DO ÊXITO

6.ª SEMANA NO europa

O ódio que gerou o amor

(TO SIR WITH LOVE)

ADULTOS

O FILME QUE TODO O PUBLICO DISCUTE E COMPREENDE!

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 17 — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 7 a 13 do mês corrente:

1 — O inimigo prosseguiu com as suas habituais violências sobre a população, roubando gado na tabanca de Cunja matando um habitante e ferindo outro na região de Caman, raptando dois elementos na tabanca de Quitafine raptando três nativos e matando outro na bolanha de Bairro Balanta cercando a tabanca de Cacoque para raptar seis habitantes, roubar alimentos, haveres e armamento distribuído á população.

Em acções dirigidas contra as nossas forças flagelou oito aquartelamentos, causando três feridos á população: o inimigo retirou-se, sempre perante a forte reacção oferecida, com baixas e feridos prováveis, e apreensão de material nas perseguições que lhes foram movidas. Flagelou ainda cinco lanchas de fiscalização e cinco aviões, sem qualquer consequência.

2 — As nossas forças, além das medidas permanentes de protecção ás populações ameaçadas, efectuaram diversas acções das quais destacamos: a norte da província (junto á fronteira), foi destruído um acampamento inimigo feito um preso, apreendida uma pistola-metralhadora uma espingarda uma pistola munições, documentos e material diverso.

No Oio, num golpe de mão, foi destruído um acampamento inimigo, feito um morto e outras baixas prováveis, e ainda recuperados onze elementos da população apreendida uma espingarda semiautomática e munições.

No Leste foram mortos seis elementos inimigos durante uma batida. No Sul da província — num golpe de mão a dois acampamentos inimigos — foram destruídas trinta casas de mato, feitos três mortos, apreendidas uma espingarda automática munições e material diverso.

Registaram-se algumas operações, objecto de comunicado especial; foram estabelecidos vários contactos em que os bandoleiros forçados a retirar, sofreram pesadas baixas; dados mais completos esclarecem que nos locais onde se travaram os recontros foram encontrados dezassete corpos de inimigos armados e vestígios evidentes de que sofreram muito mais baixas e grande numero de feridos; entre o material apreendido na retirada, todo de fabrico comunista, destaca-se um lança-granadas-foguete, duas espingardas automáticas, uma semiautomática, várias de repetição, duas pistolas metralhadoras, várias granadas de mão e de lança-granadas-foguete, grande quantidade de munições, bolsas para munições, carregadores, tambores e outros componentes diversos para metralhadoras ligeiras e pesadas.

Num golpe de mão, foi destruído um acampamento de casas, mortos seis inimigos, feitas outras baixas prováveis, apreendidas uma metralhadora e munições diversas; outro grupo de combate entrou em contacto com um grupo inimigo fugindo na zona de operações, apreendendo-lhe duas canoas e causando-lhe baixas prováveis.

Numa batida, as nossas forças destruíram cerca de quatrocentas casas de mato e apreenderam material diverso.

Foi emboscado um grupo inimigo, que sofreu cinco mortos; foi apreendida uma carabina, uma pistola-metralhadora, munições e material diverso.

Nas vias fluviais foram destruídas cinco canoas utilizadas pelo inimigo, que sofreu mais uma baixa.

3 — Em resultado das acções empreendidas pelas nossas forças, em colaboração com a população, o inimigo sofreu 39 mortos confirmados, além de outras baixas em numero não estimado.

As nossas forças tiveram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Homenagem à memória do poeta Roy Campbell

A Sociedade de Língua Portuguesa associou-se ás homenagens á memória do poeta sul-africano de língua inglesa Roy Campbell, no décimo aniversário da sua morte.

Por motivo de obras na sede daquela instituição cultural, a conferência será proferida no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na próxima quinta-feira, ás 21 e 45.

COLCHÕES DE MOLAS
«CASTELO»
CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS, COXINS E CARCAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES:
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado promotor de justiça no Tribunal Militar Territorial de Viseu o coronel de Engenharia sr. João José Rodrigues Mano.

///

Pela última Ordem do Exército, foi reintegrado no serviço activo do Exército o major de Infantaria na situação de reforma sr. Reinaldo José Duarte, o qual é considerado na situação de supranumerário.

///

O sr. tenente de reserva, separado do serviço, sr. Júlio Francisco Lopes Pereira, na situação de reserva, foi reintegrado com o posto de capitão. Fica com a pensão anual de 54 000$00, a partir de 9 de Maio deste ano, data da decisão do Conselho Superior de Disciplina do Exército.

///

Na folha oficial insere-se o Decreto-Lei n.º 48 039, emanado do Ministério das Finanças, que estabelece o novo regime de pensões aos aposentados e reformados dependentes dos serviços do Estado.

///

Fica sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com o quartel da Encarnação, em Lisboa, limitada por um polígono de lados paralelos á vedação daquele estabelecimento, distando desta 100 metros.

///

A partir do corrente ano escolar, é professada nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique a parte geral das licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia.

///

Na sede da Junta de Crédito Público efectua-se, no dia 29 de Dezembro, pelas 10 horas, o 23.º sorteio trimestral dos certificados de aforro.

///

O Ministério da Marinha, pela Inspecção de Construção Naval, foi autorizado a celebrar com estaleiro nacional contrato para a construção de uma lancha de desembarque, que custará 13 729 500$00.

///

Na folha oficial de hoje insere-se o Decreto n.º 48 045, emanado do Ministério do Ultramar (Direcção-Geral da Justiça), determinando que as comarcas do Ultramar sejam por ordem decrescente de categorias, de 1.ª e 2.ª classes. Regula, também, a forma de movimento á classe superior e á segunda instância dos magistrados judiciais.

Estrada em mau estado próximo de Montargil

MONTARGIL, 18 — Encontra-se em péssimo estado de conservação o troço da estrada nacional entre esta localidade e Foros do Arrão.

No Inverno, devido á grande quantidade de buracos e á lama que se acumula, o trânsito só com grandes dificuldades se pode fazer e, de Verão, são as permanentes nuvens de poeira a dificultar até a visibilidade aos automobilistas. Por isso se apela para a Junta Autónoma de Estradas, a fim de proceder urgentemente ao seu arranjo e até ao seu alcatroamento, como se fez no troço da mesma estrada entre Gaviãozinho e Ulme.

BAZAR A FAVOR do Home International e da Cruz Vermelha

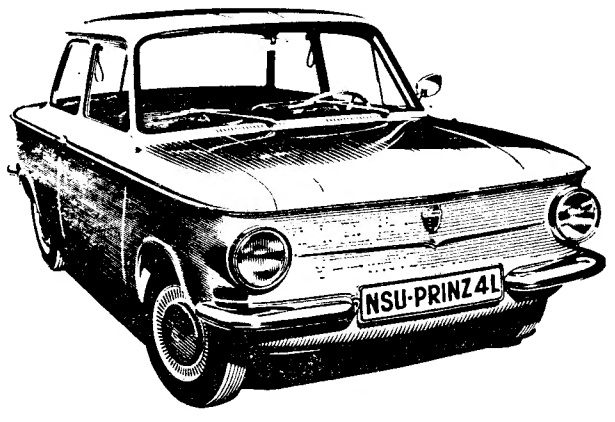
No próximo dia 29, das 12 ás 20 horas, funcionará no pavilhão lateral da Feira Internacional de Lisboa, Praça das Industrias, um bazar a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e do *Home International*.

O bazar, que funcionará apenas naquele dia, é organizado por quase todas as embaixadas e consulados acreditados no nosso País.

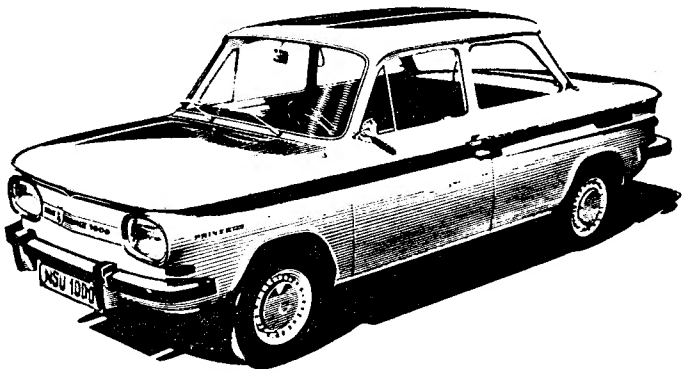
UM HOMEM QUE EXIGE SABE O QUE QUER

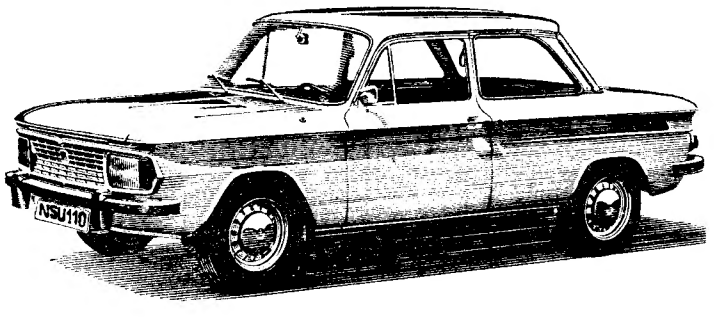
Quando procura um carro, **exigindo** bom investimento em troca de **qualidade**, acaba por escolher — a marca alemã que deu classe e luxo ao automóvel económico.

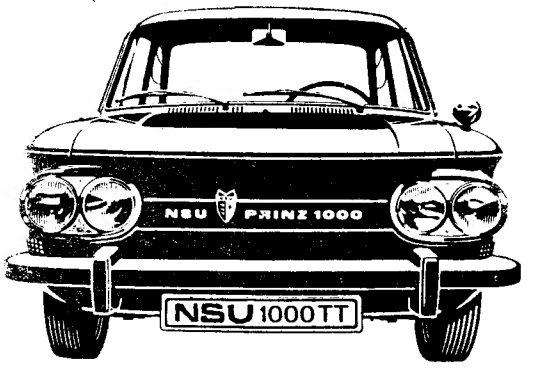
NSU



o seu NSU pode ser
PRINZ 4L
NSU 1000 S
NSU 110 e SC
NSU TT
NSU
É MUITO MAIS CARRO







REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **LUSOLANDA** — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 537077

TEMPO

Excelente companhia de circo estreou-se ontem no Coliseu

A estreia de ontem da nova companhia de circo do Coliseu constituiu, sem favor, um acontecimento festivo, por inumeras razões. E bastará dizer, entre elas, que as luzes de honra, durante o espectáculo, se acenderam dez vezes. Isto significa, não só que a companhia está recheada de valores autênticos, mas, também — o que é igualmente importante — que o publico recebeu com entusiasmo os artistas que a compõem. Palmas e luzes, entusiasmo e alegria são o enquadramento indispensável do «maior espectáculo do mundo».

O circo reafirmou, ontem, na grandiosa pista das Portas de Santo Antão, a sua vivência, o seu poder de comunicação com o publico. O empresário Américo Covões, ao constituir o terceiro agrupamento circense desta temporada, teve o cuidado de reunir numeros de comprovado valor internacional, artistas prestigiosos das melhores pistas da Europa.

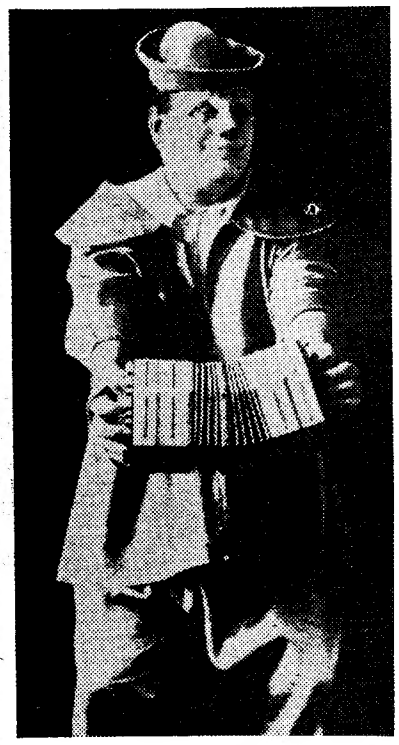
Lisboa tem, assim, o que há de melhor no género. Um espectáculo de circo de uma capital. Que mais pode exigir-se?

Esta companhia internacional impõe-se, ainda, para além dos seus valores individuais, pelo conjunto, pela variedade dos numeros, que se seguem em ritmo agradável.

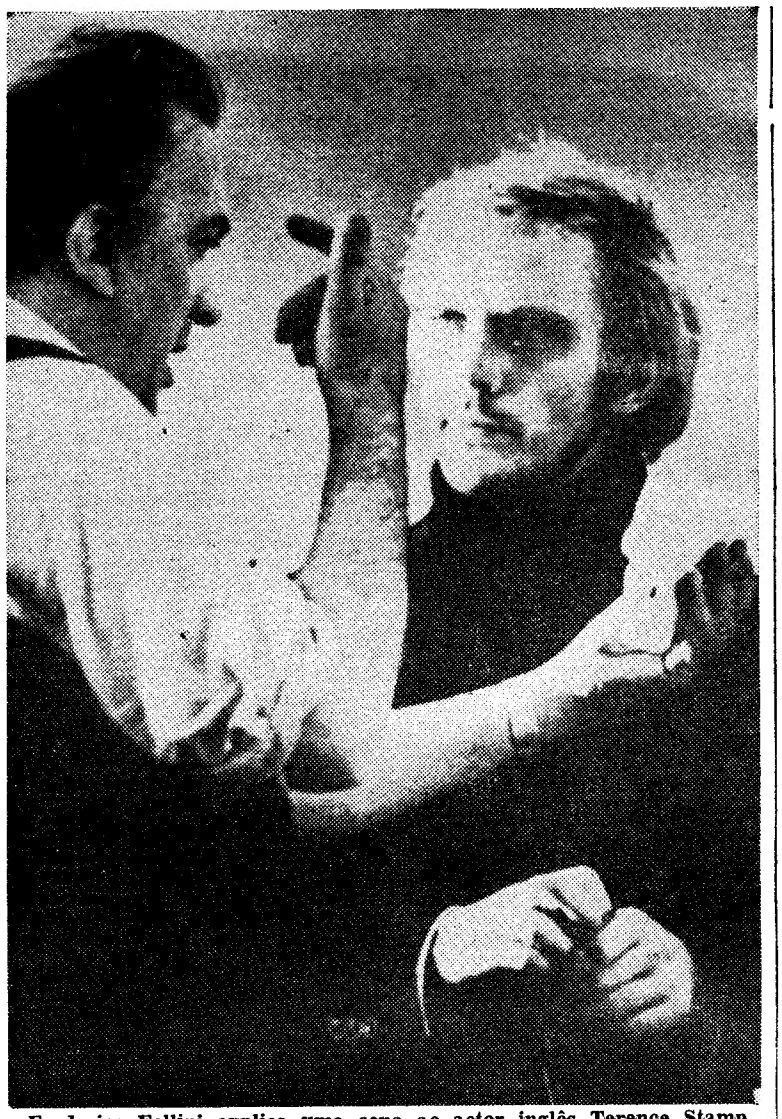
E seja-nos lícito, antes do mais, destacar os numeros que mereceram as honras da noite, uma noite festiva do circo: «Gran Picasso», malabarista original e verdadeiramente notável; a «Troupe Zerbini», acrobatas de grande categoria, com um rapaz excepcional; «Aguanitos», dois excelentes equilibristas em trapézio oscilante; os «Gerardis», ciclistas que terminam o seu numero com uma impressionante pirâmide; os olímpicos «Trio Herman's», de grande classe; «Miss Mara», trapezista das melhores que temos visto; e os aramistas «Tonitos» e «Les Bloks»

Há, ainda, palhaços e excêntricos musicais nacionais e estrangeiros; o elefante «Baby»; os «Augustos» de Luciano e muitas outras atracções, que dão ao espectáculo o interesse dos grandes circos — como o publico gosta.

Estamos certos, portanto, de que esta grande companhia internacional vai ter uma temporada longa de êxitos sucessivos, como merece. — R. M.



O célebre palhaço germano-húngaro Niko Dumkow, uma das atracções da companhia do Coliseu



Frederico Fellini explica uma cena ao actor inglês Terence Stamp do filme «Três passos para o delírio», constituído por três episódios diferentes. A película, em rodagem na cidade de Roma, é baseada numa obra de Edgar Allan Poe

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Joaquim Cordeiro, Fernanda Baptista, Ana Hortense e Tino Costa vão, dentro de poucos dias, dar vários espectáculos á província, integrados num «show» de natureza radiofónica.
- Realiza-se no próximo dia 7 de Dezembro a festa de homenagem ao conjunto «Os seis latinos», á qual já deram a sua adesão os artistas Max, Mariema, Tristão da Silva, Anita Guerreiro, António Frazão, etc.
- Parte dentro de pouco tempo para o Canadá o artista José Borges.
- Estreia-se no Casino do Estoril, no próximo dia 22 de Dezembro, o apreciado cançonetista António Frazão, recém-chegado da Madeira.
- A festa de homenagem ao poeta Francisco Radamanto, que se efectua no próximo dia 2 de Dezembro, na «Voz do Operário», já deram a sua adesão, entre outros, os seguintes artistas: Adelina Ramos, Maria da Fé, Ana Hortense, Maria José da Guia, Alfredo Marceneiro, Manuel de Almeida, Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro e Manuel Dias.
- Partiu para o Brasil a cantadeira Adélia Pedrosa, que durante vários meses se exibiu entre nós.
- Na «Cabana do Viriato» realiza-se, hoje, a festa de homenagem ao seu proprietário, Joaquim Campos, pai da artista Mariema. Participam alguns dos principais nomes da canção nacional.
- O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro deve encetar, dentro de poucos dias, uma larga digressão pela província.
- Encontra-se de férias a conhecida locutora Maria João Aguiar.
- Deixou de fazer parte do elenco da Adega Machado a cantadeira Susana Alvim.
- Está em princípio marcada para o dia 2 de Dezembro a festa de homenagem aos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

VIDA MUSICAL

4.º Concerto da O. C. G. no Tivoli

Neste concerto, o ultimo que cabia ao maestro Gianfranco Rivoli na primeira série (de oito programas), da actual temporada da Orquestra de Camara Gulbenkian, as atenções já despertadas no concerto anterior pela violinista Ana Lysy tiveram ensejo de se adensarem; todo o publico manifestou o seu caloroso apreço á jovem executante, pelo seu desempenho da parte solística do Concerto Lírico para violino e orquestra de arcos de Valentino Bucchi. Aponte-se em Ana Lysy a elegancia da arcada e a sobriedade expressiva da dicção realçada, por um bonito *vibrato*. As qualidades mais evidentes do Concerto de V. Bucchi, que se desenrola num só andamento, são o tratamento realmente lírico da parte solista, sem concessões aos «passos» de efeito, e a unidade de escrita do conjunto. Justificava-se mais amplamente a sua inclusão no programa se ela fosse feita em regime de intercambio, pois para passar fronteiras, não se revela ainda como uma afirmação definitiva, apesar de ser dedicada a Roberto Michelucci e a «I virtuosi».

Mas na nossa opinião, tem as suas vantagens para o desenvolvimento da orquestra o alargamento de reportório que o maestro Gianfranco Rivoli planeou, e só dificilmente poderia incluir apenas obras-primas. E são por certo musica bastante válida as duas obras que preenchiam a segunda parte do programa: a Sinfonia n.º 3, em sol, de Jean Rivier, e o Concerto para cordas, piano, tímbales e bateria, de Alfredo Casella. Situam-se ambas nos meados, ou a caminho dos meados do nosso século, e defendem os direitos da musica sem as especiais problemáticas do artista que olha para o futuro. A primeira reflecte a concisão do pensamento francês, e não é destituído de ternura na ondulante *pastorella* que lhe serve de primeiro andamento; a segunda é mais espectacular, mais livremente engenhosa. Ou porque, apesar de não serem textos complicados, não nos são familiares, ou porque a execução não tirou delas todo o partido, para a Sinfonia de Jean Rivier sobretudo, não se chegou a criar a atmosfera magnética necessária para que a musica atinja todo o seu alcance; mas não ficaram falhas de sentido nem de equilíbrio, o que é de considerar, e está de acordo com os títulos adquiridos pela Orquestra de Camara Gulbenkian e pelo maestro Gianfranco Rivoli.

FRANCINE BENOIT

Tania Achot e Ruben A. no concerto inaugural da J. M. P.

Com algumas palavras do escritor e publicista Ruben A., o autor do romance «A Torre de Barbela» e, simultaneamente, o investigador que produziu obras basilares sobre a figura de D. Pedro V, inaugura-se na próxima segunda-feira a temporada artística da J. M. P. O programa é constituído por um recital em que Tania Achot, grande pianista que os sócios da J. M. P. já puderam aplaudir, e que volta de nova á sua presença, executará obras de Mozart, Beethoven, Chopin, Rachmaninov e Prokofiev.

Uma pianista sevilhana em Setubal

SETUBAL, 18 — Para inauguração da nova temporada musical, a delegação da Pró-Arte nesta cidade, promove no dia 20 do corrente, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, o seu primeiro concerto, em que será executante a distinta pianista sevilhana Angeles Renteria.

O programa inclui obras de Bach, Schumann, Debussy, Albeniz e M. Castillo.

Maria João Pires com a Orquestra de Camara Gulbenkian

A jovem pianista Maria João Pires, cujas actuações são sempre entusiásticamente recebidas pelo publico, vai apresentar-se como solista, no concerto que a Orquestra de Camara Gulbenkian efectuará no Tivoli, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30. Far-se-á ouvir na interpretação do «Concerto em mi bemol, K.449» para piano e orquestra, de Mozart.

A orquestra será dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, e do programa constam também as seguintes obras: «Suite em dó maior», de J. S. Bach, «Sinfonia n.º 85», de Haydn, e, em primeira audição absoluta, «Cromonofonia», do próprio Cassuto.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A posição do Grémio dos Seguradores perante o seguro automóvel

A direcção do Grémio dos Seguradores entregou ontem ao presidente da Assembleia Nacional a seguinte exposição:

«Senhor Presidente da Assembleia Nacional — Lisboa.

Excelência:

Chegou ao nosso conhecimento, por referências de Imprensa, que o ilustre deputado sr. dr. Cunha Araújo tinha efectuado uma intervenção, na sessão da veneranda Assembleia Nacional, de 9 do corrente mês, sobre um problema que nos diz respeito directamente — o seguro automóvel.

Julgamos dó nosso dever — e, até, talvez, de nossa obrigação — vir á presença de V. Ex.ª para tentar esclarecer conceitos, para desfazer algumas possíveis conclusões menos exactas, algumas falsas ideias claras, para — se V. Ex.ª assim o entender, como esperamos — informar, com toda a precisão, a nossa mais alta representação nacional.

Na falta do texto oficial da referida intervenção a que possamos referir-nos (por não ter sido, ainda, distribuído o «Diário das Sessões» daquele dia), seja-nos permitido utilizar o que pode ler-se no «Diário da Manhã», no «Diário de Notícias» e na «Voz».

1 — Em certo momento, terá dito o ilustre deputado sr. dr. Cunha Araújo:

> **«Podem ou não as companhias seguradoras, num mau uso duma protecção que se não justifica, continuar «atropelando» os legítimos interesses e direitos dos automobilistas e peões? e, a poderem-no, não estaremos todos sendo vítimas de mais um autêntico crime de especulação (...) a que também não falta nenhum dos seus elementos típicos?».**

Seja-nos permitido chamar a atenção para os seguintes aspectos enunciados: arbitrariedade das tarifas aplicadas; protecção injustificada de que gozariam as seguradoras; atropelo de legítimos direitos; crime de especulação.

Não faremos a ofensa ao ilustre deputado de julgar que ele desconhece os fundamentos da estrutura ético-social da actividade seguradora, que têm em vista, antes do mais, garantir a exacta execução das responsabilidades assumidas perante o segurado, isto é, indemnizá-lo, em caso de sinistro, dos prejuízos sofridos no seu património material, ou até na sua própria integridade física.

A finalidade sócio-económica

Assim, e este é o problema essencial, reconhecido pelo Estado, entre nós, como no estrangeiro — o que está fundamentalmente em causa é a garantia da permanente solvência das seguradoras, donde resulta que há que impedi-las — num possível espírito de concorrência levado até graves consequências — de praticarem condições financeiras (prémios) que pudessem pôr em perigo a sua finalidade sócio-económica.

Este, o conceito subjacente á fixação de tarifas mínimas (em certos ramos, particularmente nos automóveis) como defesa indiscutida e indiscutível do segurado; já o contrário acontece, normalmente, noutros sectores, em que, ao pretender-se defender contra eventuais especulações o consumidor, se estabelecem preços máximos para bens ou para serviços.

Salvo o devido respeito, portanto, «crime de especulação» existiria, fundamentalmente, no caso de se comprometer a solvência e a resolução das responsabilidades assumidas, por prática de tarifas (ou preços) inferiores aos mínimos que, por cálculo matemático e actuarial, garantem a cobertura estatística dos riscos aceites. E se é certo que a fixação da quantia mínima é um problema especificamente técnico que compete ao Grémio dos Seguradores, também é verdade que, no desejo de proibir possíveis desvios em sentido contrário, o Estado o sujeita a parecer da Inspecção de Seguros e, até, a homologação do próprio Ministro das Finanças (parágrafo único do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 26 484, de 31 de Março de 1936, o que obriga não só as companhias como as próprias entidades públicas).

> **É evidente que tratando-se, pelas razões apontadas, apenas de tarifas mínimas, teòricamente, qualquer seguradora poderia exigir, para pagamento dos prémios que lhe fossem devidos, valores consideràvelmente mais altos(mas isto não poderia chamar-se, com propriedade, uma tarifa; seria, quando mais, a tarifa própria e privativa dessa empresa), diferentes, até, caso por caso; mas numa economia de mercado, a concorrência entre sociedades — ainda porque nem todas são nacionais — ràpidamente fixaria o estado de equilíbrio, pelo arranque dos mecanismos auto-reguladores clássicos que continuam a constituir, também entre nós, a base dum sistema de verdadeiro e real progresso económico, simultâneamente defensor dos interesses e liberdades individuais.**

A homologação das tarifas

E, por isso, esse ponto de equilíbrio será, sem dúvida, aquele mínimo (ou quando muito, igual ao mínimo matemático-legal) que a técnica considera suficiente para realização dos objectivos das empresas seguradoras, e, tendo em conta os imperativos ditados pela sua experiência directa na avaliação e cobertura de riscos, a sua sobrevivência que pode comprometer-se, também... por falta de negócio.

No caso particular do ramo automóveis, a primeira tarifa de prémios mínimos foi homologada pelo sr. subsecretário de Estado das Finanças em 11 de Agosto de 1936; depois, ligeiramente alterada por despacho de 3 de Janeiro de 1945. Que em 1966 (para não falar, já, em 1967) estivesse desactualizada parece não ser necessário demonstrar! Basta ter em conta os encarecimentos de ordenados e salários, de peças de substituição, do custo de materiais; os novos conceitos de responsabilidade civil promulgados; o crescimento permanente do número e gravidade dos acidentes rodoviários.

E porque isto foi (e é) infelizmente assim, o Grémio dos Seguradores, seguindo os mais rigorosos e modernos conceitos técnicos, estudou uma nova tarifa mínima e o texto de uma nova apólice uniforme; em relação á primeira, através da medição objectiva do risco, foram actuarialmente determinadas as taxas para as diferentes categorias de veículos sem deixar de atender aos interesses de outras actividades; em relação ao segundo, com observância dos preceitos legais fixados pelos novos Códigos da Estrada e Civil.

> **Um dos princípios que enformaram o projecto da nova apólice, e que mais controvérsia tem levantado, era o da franquia obrigatória só para danos próprios. Ora tal princípio fundamentou-se, entre outros, nos seguintes pontos:**
>
> **a) actuar em conformidade com o despacho de Sua Excelência o ministro das Finanças, transmitido ao Grémio dos Seguradores em 25 de Junho de 1954;**
> **b) reduzir acentuadamente os prémios dos seguros;**
> **c) como imediata consequência da alínea anterior contemplar um elementar princípio de justiça, evitando que o bom e cuidadoso condutor pague prémios mais elevados,, em favor exclusivo do condutor imprevidente, ou desleixado ou inexperiente;**
> **d) fazer suportar por este último maior peso na distribuição geral do risco;**
> **e) contribuir, de maneira efectiva, na prevenção de sinistralidade;**
> **f) criar em Portugal condições análogas, no seguro automóvel, ás de alguns países europeus, onde existe franquia obrigatória para o risco de danos próprios e, nalguns casos até, para o de responsabilidade civil (Suécia, Noruega, Alemanha, Suíça e Grã-Bretanha).**

Razões estranhas ao interesse do segurador

Julga dever-se salientar que todas estas razões são absolutamente estranhas ao interesse do segurador e ùnicamente definem uma solução mais equilibrada, mais justa e mais moralizadora para a distribuição do risco de acidentes de viação.

É de notar que aqueles projectos, com ligeiras alterações formuladas pela Inspecção de Seguros, foram homologados superiormente, conforme foi comunicado ao Grémio em 23 de Dezembro de 1966.

O Grémio dos Seguradores, através da Imprensa diária, deu conhecimento público da entrada em vigor dos novos instrumentos reguladores da aceitação de riscos automóveis; e alguns jornais começaram, então, a fazer comentários que deram lugar a que se criasse um clima fortemente emocional, sempre contrário a um sereno exame de qualquer problema, à apresentação e aceitação de justas razões.

E assim é que para ter em conta, sem dúvida, uma opinião pública deficientemente informada, foi publicado na Imprensa um esclarecimento do Ministério das Finanças (11 de Janeiro de 1967) que parece não ter tido, infelizmente, o condão de serenar os ânimos; e logo a seguir (15 do mesmo mês) uma nota — ainda do mesmo Ministério e pelos mesmos canais de divulgação — que constituia uma comissão que «considerará o conjunto do problema e ainda o condicionalismo decorrente da entrada em vigor do novo Código Civil, devendo iniciar imediatamente os seus trabalhos e tê-los concluídos no prazo máximo de três meses».

Logo em 17 de Janeiro se iniciaram os trabalhos dessa comissão; e no decorrer de 13 sessões, os seus componentes estudaram, com todo o pormenor, os diferentes aspectos da questão. O relatório final conclui, de uma forma geral, pelo reconhecimento dos fundamentos técnicos da nova tarifa proposta e pelos jurídicos da apólice; foi entregue ao sr. ministro das Finanças em 17 de Abril de 1967.

Só em 25 de Agosto, o sr. delegado do Governo junto do Grémio dos Seguradores comunicou, por determinação do sr. ministro das Finanças, que sobre a tarifa e franquia «(...) não há, ainda, decisão superior (...) que o Ministério das Finanças compreende a delicadeza da situação quanto á exploração do ramo automóvel e que, por isso, deseja resolvê-la com toda a justiça e com toda a brevidade, esperando que tal solução possa ser adoptada durante o mês de Outubro e, com esse objectivo deve ser feito (...) um estudo fundamentado no qual se proponham as soluções adequadas, mas considerando também a hipótese da não obrigatoriedade da franquia (...)».

Aguardando uma decisão

O Grémio dos Seguradores satisfez esta solicitação em 6 de Setembro. E continua a aguardar-se a decisão por quem de direito.

Julgamos ter demonstrado que não há razão, nem técnica, nem legal, nem moral, nem processual, para o ataque que foi feito ás seguradoras. Onde está a arbitrariedade das tarifas aplicadas, desde que sendo a «Tarifa» apenas a fixação dos prémios mínimos, portanto não necessária e indispensàvelmente alterável pelo facto das companhias aplicarem prémios diferentes mas sim pela necessidade de, como instituições de crédito que são, garantir as condições mínimas de solvência financeira? Este sim, problema de indiscutível interesse público. Onde está o crime de especulação? Onde está — em razão do exposto — a protecção injustificada?

Terá dito, ainda, o ilustre deputado sr. dr. Cunha Araújo: «(...) uma actividade que, antes de ser negócio de nababos, é e terá de ser serviço de interesse e utilidade pública (...)» e, noutro ponto, «(...) não se sacrificar ao interesse de uma dúzia o interesse mais relevante de todos (...)».

Os prejuízos no ramo automóveis

Ora, segundo os elementos publicados pelas companhias de seguros — sujeitos á fiscalização da Inspecção de Seguros — no último decénio, foram os seguintes os resultados da exploração do ramo automóveis:

1957	prejuízo	18 702	contos
1958.....	»	23 230	»
1959.....	»	16 848	»
1960.....	»	22 071	»
1961.....	»	29 779	»
1962.....	»	29 865	»
1963.....	»	38 738	»
1964.....	»	55 766	»
1965.....	»	83 917	»
1966.....	»	122 858	»

ou seja, um prejuízo total de 441 774 contos!

Seja-nos permitido duvidar que se o ilustre deputado se tivesse debruçado atentamente sobre os números, pudesse classificar como «negócio de nababos» aquele em que um dos seus sectores integrantes fosse permanentemente deficitário ao longo de 10 anos ininterruptos e apresentasse, só no último exercício, um prejuízo de mais de 122 000 contos; sobretudo, se tivesse em conta que, nesse mesmo exercício, o lucro conjunto das 80 sociedades que exploram seguros entre nós (incluindo as estrangeiras) alcançou 57 414 contos; se tivesse calculado os coeficientes de lucro com relação á receita de prémios de seguros directos e tivesse comprovado que esse coeficiente tinha sido de 7,5 %, em 1957, para passar a 1,99 %, em 1966.

> No que estamos plenamente de acordo com o ilustre deputado é quando, por muito louvável espírito de justiça, pensa não ser lícito sacrificar o interesse de uns ao interesse mais relevante de todos. É tamanha verdade, que se pode basear nela o agravamento de prémios indispensável para o ramo automóveis.

Aspectos técnicos

Com efeito, poderia aventar-se que constituindo as empresas seguradoras, em si próprias, conjuntos integrados, o que deveria ter-se em conta era uma economia global, em vez de resultados parciais, dos ramos (note-se, desde já, que nalguns países tal não é, sequer, legalmente possível, pois neles os ramos gozam de regimes específicos, embora agrupados num todo — a empresa seguradora; e, também, entre nós, por exemplo, para a constituição das reservas obrigatórias, existem marcadas diferenças quantitativas). E, assim, os lucros de uns ramos bastariam para fazer frente aos prejuizos de outros. Mas segundo este critério (e não se pode esquecer que, em 1966, das 80 seguradoras que trabalham em Portugal, 23 sofreram prejuízos globais; e que das 36 sociedades nacionais só 15 puderam distribuir dividendo aos seus accionistas) teriam que ser, também, todos os ramos a produzir a receita suficiente para a manutenção de vida para o agregado, isto é, se um ramo se encontrasse insuficientemente tarifado sob o aspecto técnico, teriam os outros que suportar agravamentos (neste caso, sem qualquer razão que a tanto obrigasse e, portanto, com ofensa grave dos princípios de justiça distributiva) equilibradores.

E porque os riscos são, entre si, diversos, como diferentes são os coeficientes de sinistros, relativamente ao montante de prémios, em ramos diferenciados, mais se agravava um critério de discriminação, pouco aceitável, nos dias que vivemos, seja qual for o domínio considerado. Sem dúvida, a doença de um órgão não contribui eficazmente para a saúde do corpo!

Sofreu a Indústria de Seguros um injusto ataque, que teve larga publicidade; tem por isso o maior interesse, e parece-nos legítimo esse direito, em esclarecer a Assembleia Nacional, a que Vossa Excelência tão ilustremente preside, e a opinião pública sobre os factos relatados.

Apresentamos a V. Ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração,

A BEM DA NAÇÃO

A Direcção do Grémio dos Seguradores»

Lisboa, 15-11-1967.

Os raguebistas mais jovens vão entrar em acção

Ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Raguebi efectuou-se o sorteio dos jogos dos campeonatos nacionais de Juniores e Juvenis.

Estão inscritas sete equipas em cada uma das categorias, sendo que o Benfica apresenta duas de juniores e duas de juvenis, o C. D. U. L. duas de juniores e uma de juvenis, o Direito, uma de juniores e duas de juvenis, Belenenses e Académica de Coimbra tem, apenas, uma equipa em cada categoria.

A primeira jornada é constituída pelos seguintes jogos:

Juniores: Benfica A-Benfica B; C. D. U. L. A-C. D. U. L. B e Académica-Belenenses, folgando Direito.

Juvenis: Benfica A-Benfica B; Direito A-Direito B; Académica-Belenenses e folga o C. D. U. L.

As provas principiarão no próximo dia 26.

De notável, a presença de Direito com três equipas nas duas categorias. Belo esforço de um clube, tradicionalmente, carecido de representantes.

O sorteio dos jogos da Taça das Feiras

RURICH, 18 — (R.) — O sorteio realizado para a 3.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira deu o seuinte resultado:

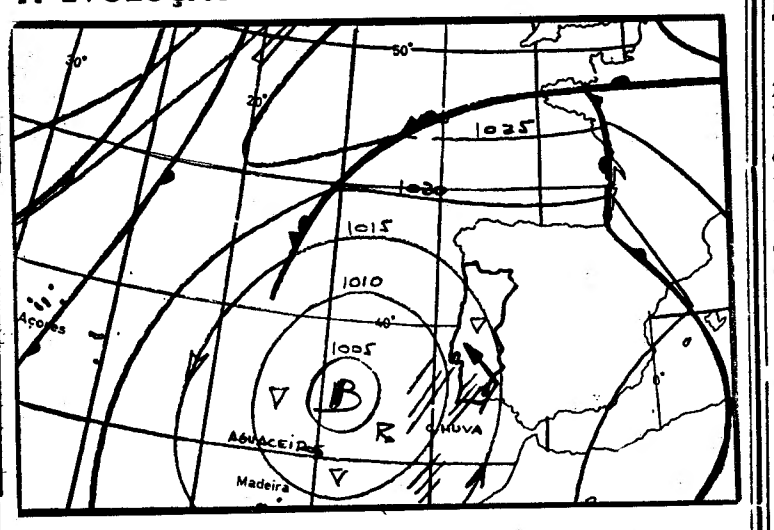
Zurich contra Sporting Clube de Portugal ou Fiorentina; Vojvodina (Jugoslávia) ou Lokomotive de Leipzig contra Atlético de Madrid ou Goeztepe Izmir (Turquia); Real Saragoça ou Ferencvaros contra Liverpool; Partizan (Jugoslávia) ou Leeds United contra Nápoles ou Hibernian.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA — **DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 15°,6.**

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Deve manter-se a influência da depressão localizada a nordeste da Madeira e que transporta na sua circulação uma massa de ar instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado predominando de Nordeste; períodos de chuva ou aguaceiros; queda de neve nas terras altas do interior; ocorrência de trovoadas nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 22* *Ocaso ás 18 e 22*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 4 e 41 (3,9 m); 16 e 55 (3,7 m). **Dia 19** — Às 5 e 10 (3,9 m); 17 e 28 (3,6 m). **Dia 20** — Às 5 e 32 (3,8 m); 18 h (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Às 10 e 20 (1,1 m); 22 e 30 (1,2 m); **Dia 19** — Às 10 e 50 (1,1 m); 23 e 03 (1,2 m). **Dia 20** — Às 12 e 05 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 16

Uma obra simpática: os Inválidos do Volante

(Continuação da 1.ª página)

escapará á observação de V. Ex.ª como um esforço titânico, mas valioso, pelo que contém de calor humano, de solidariedade, de identificação dos que ainda podem ganhar o pão de cada dia com os que já perderam o vigor e a esperança de viver.

O problema

A Casa de Repouso tem 6 mil sócios. No entanto, apenas 2800 pagam regularmente as suas cotas. E os motoristas profissionais são 60 mil em todo o País! Por outras palavras: não chega a 5 por cento a percentagem dos que contribuem para assegurar aos colegas mais infelizes uma velhice decente e sossegada.

E o que está feito é bonito. Pequenos apartamentos para casais (há sete motoristas internados com as esposas), camaratas limpas e arejadas, onde vivem os restantes beneficiários, salas de convívio, jardim, a própria quinta — que foi comprada por 480 contos e já beneficiou de melhoramentos avaliados em quase mil.

Como a quotização dos associados não é bastante, socorre-se a Casa de Repouso de todas as ajudas possíveis.

As ruas da quinta têm nomes de companhias gasolineiras e fabricantes de pneumáticos: Sacor, B. P., Mobil, Mabor, porque dessas empresas vêm anualmente verbas apreciáveis. De alguma coisa tem que se viver.

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses passa por um momento decisivo. Pode crescer, ganhar proporções, ser mais útil. O problema não terá escapado ás entidades que hoje se deslocaram a Camarate. Entre palmas e afirmações protocolares, ficou no ar uma interrogação.

ÚLTIMA LIÇÃO DE «ÊXODO RURAL» NOS ESTUDOS SOCIAIS

No Instituto de Estudos Sociais proferiu hoje a sua ultima lição sobre «Êxodo rural» o prof. Henri Mendras.

Aquele catedrático francês falou sobre «formas novas e formas tradicionais das relações entre as cidades e os campos: migrações estacionais, industrias rurais e permuta de ideias e técnicas entre operários e camponeses».

O prof. Henri Mendras, mestre do Instituto de Estudos Políticos de Paris, terminou, assim, o curso de sociologia que, por convite, veio reger no Instituto de Estudos Sociais.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A «latada» de Medicina foi um acontecimento ruidoso

O tempo não ajudou, mas nem por isso as insignias de Medicina deixaram de vir para a rua. A «latada» dos futuros fisicos, a que se associaram também os «grelados» de Farmácia (só há «fitados» de roxo no Porto), foi um acontecimento ruidoso, cheio de humor e piadas saudáveis á actualidade nacional e coimbrã.

«Latada» vem, como se calcula, de lata. *Antigamente a festa era realmente assim, com latas a arrastar. Depois evoluiu, tornou-se cada vez mais complexa, mais bem humorada, e hoje a cidade não a dispensa. Porque se revê nela com os seus tiques peculiares.*

E assim foi que a meio da tarde, por entre alas compactas de publico, a «latada» desceu do Paço das Escolas á Portagem, passando pelos Arcos do Jardim, Praça da Republica, Aven. Sá da Bandeira, ruas Sansão, Visconde da Luz e Ferreira Borges. De caminho provaram-se as excelências vinicolas, estando os «caloiros» mais que autorizados a molhar o bico. Alguns destes «animais» não aguentariam o esforço.

À noite haverá a tradicional invasão do Cinema Avenida. Espera-se a maior compreensão para «fitados» e «grelados», que apenas querem ver a fita e sonorizá-la á sua maneira.

Novo professor extraordinário

Terminaram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo (Mineralogia e Geologia), 3.ª Secção, da Faculdade de Ciências, a que se candidatou o dr. Vasconcelos Ferreira. Presidiu o Reitor da Universidade, sendo o juri constituído pelos profs. Torres de Assunção, de Lisboa, Montenegro de Andrade e Carrington da Costa, do Porto, e ainda por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra.

A prova constou da apreciação do «curriculum vitae» do candidato, sendo arguentes os profs. Montenegro Andrade e Cotelo Neiva. No final, o Reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração naquele acto académico. A seguir reuniu o juri, que aprovou o candidato. O novo professor extraordinário recebeu efusivos cumprimentos de colegas e amigos.

Provas para doutoramento em Ciências

Esta tarde, na Sala dos Capelos, terminam as provas do dr. António Ferreira Soares para doutoramento pela Faculdade de Ciências. Presidirá o reitor, sendo o júri constituído pelos profs. Torres de Assunção, de Lisboa e Montenegro Andrade e Carrington da Costa, do Porto. A prova consta da defesa da dissertação, «Estudo das formações pós-jurássicas da região dentre Sarmento-Mor e Montemor-o-Velho (margem direita do rio Mondego)». Serão arguentes os profs. Cotelo Neiva e Montenegro Andrade.

Exames da especialidade de Oftalmologia

Nos Serviços de Oftalmologia, dos Hospitais da Universidade, começaram esta manhã os exames daquela especialidade, promovidos pela secção regional da Ordem dos Médicos. O júri, a que preside o prof. Cunha Vaz, é constituído também pelos drs. Leovigildo de Albuquerque e Fernando Pinheiro, de Coimbra; João Eurico, de Lisboa; e Queirós Marinho, do Porto. Para este exame há cinco candidatos.

No corrente mês, e bem assim em Dezembro, prosseguem os exames de especialidade, para os quais se encontram inscritos mais de cem médicos de vários pontos do País.

Corte na energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, será efectuado o corte de fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Portela do Mondego, Torres do Mondego, Ceira, Sobral de Ceira, Tapada, São Frutuoso, Castelo Viegas, Copeira, Pereiros e Almalaguez. Durante aquele período as linhas devem ser consideradas permanentemente em carga.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite (Falstaff)» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Viva Maria!» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697)

Jornalista alemão abatido em Adén

ADEN, 18 — F. P.) — Walter Mechtel, de 48 anos, jornalista da Televisão alemã ocidental, foi atingido mortalmente, esta manhã, perto da estação dos CTT, por um tiro disparado por um desconhecido, numa zona guardada pelos soldados britânicos.

A vítima tinha casado há um mês e chegara a Aden antcontem.

A Frente Nacional de Libertação garante que não teve responsabilidade neste trágico incidente.

Descoberto o condutor do carro que matou um bombeiro voluntário

Trata-se de um funcionário diplomático britânico — segundo a Polícia

As Polícias de Segurança Pública e de Viação e Trânsito desenvolveram durante a noite passada intensa actividade no sentido de localizar o automóvel e respectivo condutor que ontem atropelou mortalmente o bombeiro voluntário sr. Damasio Ferreira Veríssimo, do posto do Dafundo.

A fim de persistentes diligências, o caso ficou esclarecido — o autor do atropelamento foi o sr. Ronald George Tippett, de nacionalidade britânica e funcionário da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa. Conduzia o carro com a matrícula XX-2287, o qual foi já apreendido numa garagem de Lisboa.

A residência do funcionário diplomático, na Av. D. Nuno Álvares Cabral, no Estoril, está sob vigilância pela P. V. T.

Entretanto, aguarda-se que o sr. Tippett se apresenta ás autoridades, o que, segundo a Polícia, ainda não fez.

Recrutamento de mancebos voluntários para os cursos de pilotagem da Força Aérea

Está aberto até ao próximo dia 30 o concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de oficiais milicianos pilotos aviadores e sargentos milicianos pilotos da Força Aérea.

São condições de admissão, entre outras, ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento, a altura mínima de 1,62 m e possuir aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; possuir como habilitações mínimas a aprovação no 3.º ciclo liceal ou equivalência (para oficial) e a aprovação no 2.º ciclo liceal ou equivalente (para sargento). Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r./c., Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três pares de luvas desirmanadas; três porta-moedas com dinheiro; agenda e dinheiro; relógio de pulso; livrete GF-59-50; livro (inglês); dois guardas-chuva; sapato de rapaz; tampa para botija de gás; óculos graduados; e argolas com chaves.

Também se encontram no aeroporto de Lisboa (TAP): óculos e dinheiro; pacote com peças de máquina; embrulho em nome de Carolina de Almeida; dois livros; casaco de malha; agenda; garrafa com líquido; canivete; e embrulho em nome de Margarida Santos.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PARTIU para a Alemanha o ministro da Defesa

Partiu esta manhã para Bonn o general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, que se desloca áquele país a convite do ministro da Defesa alemão, com o qual, durante três dias de permanência naquele país manterá conversações.

O ministro da Defesa Nacional viaja acompanhado pelo seu ajudante e por uma comitiva de cerca de doze individualidades, na sua maioria elementos da comissão mista luso-alemã.

No aeroporto compareceram numerosas individualidades, entre as quais o ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, embaixador da Alemanha, chefe do Estado-Maior da Armada e outros oficiais generais.

BANCO DE PORTUGAL

A proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista do Banco de Portugal, em 30 de Agosto deste ano, era de 57,92 %: 20 088 146 899$30 e 36 407 307 371$91.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

«O problema do ensino em face do desenvolvimento regional»

– pelo prof. dr. Fernando Roldão Dias Agudo (da Faculdade de Ciências de Lisboa)

Na sua conferência proferida em Abrantes sobre «O problema do ensino frente ao desenvolvimento regional», o prof. dr. Fernando Dias Agudo desenvolveu os seguintes pontos: 1.º — A Ciência no Mundo; 2.º — A posição de Portugal; 3.º — A situação do ensino no concelho de Abrantes.

Afirmando que é hoje lugar-comum referir a importância que assumiram a ciência e a técnica na vida da humanidade, lembrou que, no séc. XX, se pede á ciência que resolva problemas de defesa nacional; que contribua para a melhoria da saúde pública; que ajude a resolver o problema da fome no Mundo.

A ciência é a força motriz da indústria moderna: a cada passo surgem produtos novos e novas técnicas de fabrico, e uma indústria sem investigação científica e tecnológica não pode pensar em competição á escala internacional. São, ainda, a ciência e a técnica as grandes responsáveis pelos aumentos que em muitos países se verificam na produtividade agrícola.

Depois de dar uma ideia da expansão que têm sofrido as actividades científicas (de todos os indivíduos que se têm dedicado á ciência e á investigação científica desde os princípios da história, cerca de 90 % vivem na nossa época) e do vertiginoso progresso que tem caracterizado a ciência e a técnica, (quando um cientista chega hoje ao fim da sua carreira, cerca de 80 % dos conhecimentos que teria á sua disposição «nasceram durante a sua própria vida de cientista») chamou a atenção para a urgente necessidade de tornar o ensino mais activo, levando o aluno a «aprender a estudar» em vez de lhe fornecer uma grande soma de informações que acaba muitas vezes por saber apenas de cor.

Por meio de dados estatísticos, procurou mostrar, em seguida, o impacto da ciência no desenvolvimento dos povos, de modo nenhum se justificando políticas de elevados investimentos que descurem a educação, em geral, e a investigação científica, em particular.

E para mostrar a atenção que estão a dedicar a este problema, organizações como a O. C. D. E., cuja principal preocupação é o crescimento económico e o nível de vida dos povos, citou o interesse que esta organização internacional tem posto na actualização de programas do ensino secundário e no estudo das necessidades de investigação científica e técnica em relação com o desenvolvimento económico.

O papel da educação como factor de progresso é desconhecido por toda a parte, e ainda recentemente escrevia Paulo VI na encíclica «Populorum Progressio» que «a educação de base é o primeiro objectivo de um plano de desenvolvimento».

Para os que receiam uma tecnocracia «desumana», em que o homem viesse a tornar-se escravo da máquina, ou para aqueles que ainda pretendem ver alguns laivos de materialismo no elogio da ciência e da técnica, referiu que, ao contrário do que se pensa, os próprios cientistas defendem a cultura humanística («desde que não fiquemos exclusivamente apegados a um humanismo no sentido clássico») e citou, da encíclica «Pacem in Terris» de João XXIII, que «a cultura actual salienta-se, sobretudo, pela sua índole científica e técnica».

Assim, ninguém pode penetrar nas suas instituições se não for cientificamente competente, tècnicamente capaz, profissionalmente perito, «mas» a competência científica, a capacidade técnica, a experiência profissional não bastam para tornar as relações de convivência genuìnamente humanas, isto é, fundadas na verdade, comedidas na justiça, envolvidas no amor mútuo, realizadas na liberdade.

Realçada a importância decisiva da ciência para o desenvolvimento dos povos, passou a analisar a posição de Portugal, para concluir, depois de mais alguns dados estatísticos, que *para que o País venha a ter o potencial científico e técnico que convém ao seu desenvolvimento, deve dar-se a toda a população a possibilidade de prosseguir os estudos até ao nível permitido pelas faculdades intelectuais e independentemente da capacidade económica de cada um*, e que *para que as tecnologias criadas ou adaptadas pelo potencial científico e técnico do País venham a contribuir, efectivamente, para o desenvolvimento económico e para o bem-estar social do povo, é necessário que este tenha um grau de instrução adequado que lhe permita beneficiar das conquistas da ciência.*

Chegado assim á conclusão de que um dos mais importantes problemas a resolver para o desenvolvimento económico e social do País é a educação em massa da sua população, referiu o papel do ensino secundário na produção da mão-de-obra necessária para cada região e a necessidade de estudos cuidadosos que permitam determinar como distribuir as muitas escolas secundárias que fazem falta no País.

E pasou, por último, á análise da situação do ensino na região de Abrantes.

Atendendo a que o concelho se tem tornado um centro de atracção populacional; que a presença de numerosas indústrias na região requer cada vez mais jovens com formação superior á escolaridade obrigatória; e finalmente que nesta área de mais de 700 mil quilómetros quadrados e uma população superior a 50 000 habitantes, a relação «população escolar do ensino liceal / população residente» é já muito superior á média do distrito a que pertence e á média geral de todo o País, concluiu de toda a justiça a criação recente da secção liceal, por que tanto pugnou.

Os dados estatísticos apresentados mostram que os alunos não virão, certamente, a faltar ao novo estabelecimento e aos colégios actuais, além de que «nas sociedades industriais modernas, submetidas a um ritmo acelerado de inovação e evolução, a ciência é objecto de uma procura que tenderá sempre a ultrapassar a oferta».

Cursos nocturnos nos liceus e universidades

Desde há anos que, nesta secção, insistimos na necessidade de criar cursos nocturnos nos liceus e universidades, a exemplo do ensino técnico.

No Ultramar, funcionam já esses cursos, no ensino liceal, argumentando-se que é devido a não serem permitidos — ou não existirem, o que parece pouco crível — no ensino particular.

Recentemente, o nosso prezado colega «O Século» defendeu a mesma ideia. Realmente, há que encarar o assunto a sério, pois o mesmo abrange estudantes que precisam de trabalhar para estudar e pagar menos que os encargos exigidos pelos colégios.

Pode-se agora lembrar a experiência espanhola, feita em Madrid. Há um ano, na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade foi implantado, com carácter experimental, um curso nocturno, destinado a jovens que, durante o dia, têm de trabalhar em várias profissões. A experiência deu resultado positivo e surpreendente, pois já este ano na citada Faculdade o número de pedidos da admissão aos cursos nocturnos foi mais elevado.

Há quem afirme que não se deve autorizar os cursos universitários nocturnos devido ao excesso de diplomados, ideia que não pode aceitar-se. Se assim se considera, propõe-se a fórmula da África do Sul: só são postos a funcionar com bolsas de estudo cursos superiores dos quais há absolutamente falta de diplomados (ex. Filologia Românica, Engenharia Mecânica, Finanças, Agrónomos, etc.). Nos casos de existirem diplomados em quantidade, os candidatos pagam ao Estado mensalidades que sobem a alguns contos mensais...

Actualização áudio-visual

É do conhecimento geral a dificuldade que existe para encontrar professores iniciados nas técnicas áudio-visuais, cuja formação deve competir ás metodologias dos ensinos secundários e a actualização á iniciativa do I.M.A.V.E.

A noção segundo a qual os professores do ensino secundário estão reticentes perante a linguagem corrente e os meios áudio-visuais, consideram alguns uma posição falsa. De facto, aconselha-se a ensinar a linguagem quotidiana e, sòmente depois, a linguagem literária. Relativamente aos meios áudio-visuais, se não são mais empregados é porque se consagravam verbas exíguas para a sua compra. O professor tem, por isso, poucas possibilidades de conhecer estas técnicas e ainda menos de se instruir nelas. Nalguns casos até se inibe perante a utilização desse material.

Por isso, a educação nacional não tem ainda nenhuns meios nem locais para promover estes métodos e nem mesmo dispõe de algum orçamento para investigação. Os professores são conservadores nas suas técnicas e se há um progresso a efectuar depende dos poderes públicos e não sòmente dos corpos docentes.

UM LICEU EM SINTRA — PARA QUANDO?

Sintra não tem liceu. Os encarregados de educação mostram-se preocupados: onde é que seus filhos estudarão?

Funciona, presentemente, uma secção liceal, compreendendo os dois anos do primeiro ciclo, e o primeiro do segundo.

Mas do Ministério da Educação Nacional já fizeram saber á Câmara Municipal de Sintra que a mencionada secção liceal, não constitui solução — e que, provàvelmente, no próximo ano lectivo a mesma será extinta.

Perante isto, que fazem os encarregados de educação? Promovem um abaixo-assinado. Quantas assinaturas? Milhares. Milhares de pessoas que exigem a construção imediata de um liceu em Sintra.

Que atitude tomará, na questão, a edilidade local?

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA ARGÉLIA AUMENTOU ESTE ANO 15 POR CENTO

por GERARD VIRATELLE

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ARGEL, Novembro — A despeito da situação no Médio Oriente, o 13.º aniversário do desencadear da insurreição argelina foi, este ano, sob muitos aspectos, semelhante aos aniversários precedentes.

O discurso proferido pelo chefe do Governo argelino, em presença do corpo diplomático e de numerosas delegações estrangeiras, antes do desfile em frente do mar, trouxe mais confirmações do que verdadeiras novidades.

Sem deixar de haver lembrado que 56 por cento dos habitantes da Argélia contam menos vinte anos, o coronel Boumediene anunciou que o serviço militar obrigatório entraria em vigor no decurso do próximo ano. Trata-se de um projecto já antigo, cuja execução foi até agora comprometida por diversos problemas, de enquadramento em especial. O serviço militar será, provàvelmente, selectivo, e a sua entrada em vigor progressiva.

O coronel Boumedienne anunciou, igualmente, que se procedia a uma reforma departamental, em sequência da reforma comunal efectuada em Fevereiro ultimo. E, como há um ano, deu a entender a possibilidade da reunião de um congresso da F. L. N.

Para demonstrar a solicitude que deveras o Governo dedica ás regiões mais desafortunadas do país, e nomeadamente á dos Aurés, em especial flagelada pelas secas, vai reunir-se em Batna, brevemente.

O chefe do Governo argelino lembrou, além disto, que decidira colocar, sob a direcção do Estado, os sectores-chaves do crédito e dos seguros, e todas as operações monetárias, com o fim de fazer aumentar os recursos da Argélia e de os investir em grandes projectos.

A tal respeito, revelou que durante este ano a produção de petróleo aumentara quinze por cento.

A propósito do Médio Oriente, nada diz que possa parecer ir contra a política dos outros países árabes.

À margem destas cerimónias oficiais, numerosos encontros políticos se verificaram, estes ultimos dias, em Argel.

Recebido com especiais atenções, o sr. Bahi Ladgham, secretário de Estado da Presidência da Tunísia, teve demoradas conversações com o coronel Boumedienne, cujo discurso continha também um apelo á cooperação magrebina.

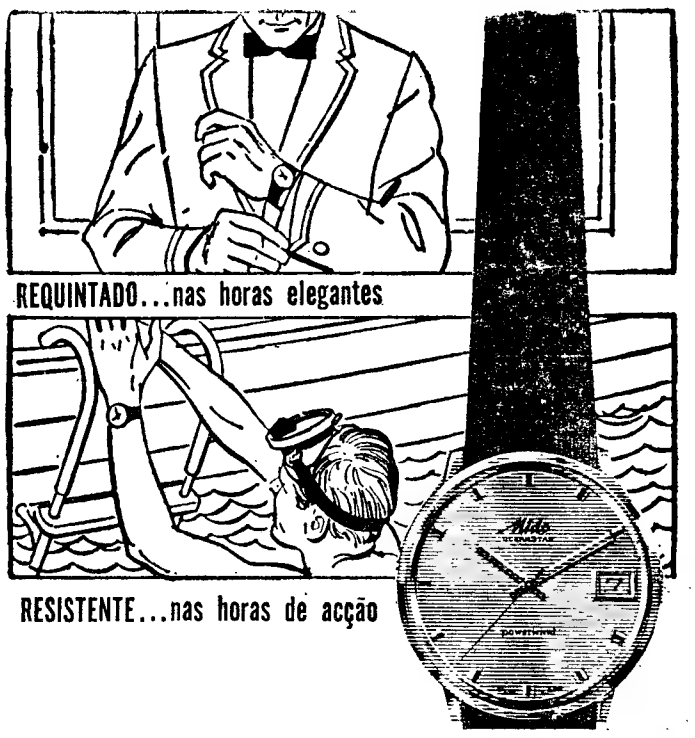
O sr. Ahmed Choukeiri, presidente da Organização da Libertação da Palestina; o sr. Pietro Secchia, vice-presidente do Senado e membro da Comissão Central do Partido Comunista italiano, assim como um vice-ministro soviético da Defesa, figuravam, designadamente, entre os hóspedes do Governo argelino.

VIDA RELIGIOSA

Concerto espiritual na capela salesiana do Estoril

Realiza-se amanhã ás 16 h. sob a direcção da sr.ª D. Julia d'Almendra, um concerto espiritual pela *Schola* do Centro de Estudos Gregorianos, na capela salesiana do Estoril, no qual colaboram elementos da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano e algumas congregações religiosas.

O professor Sibertin-Blanc interpretará «Prelúlio e Fuga em G m.», de J. S. Bach, e fará uma improvisação sobre um tema dado.



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável no qual nunca dará corda. Venda e s... em 111 países

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257 — TEL. 32 14 31 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

REGRESSAR PARA PARTIR

Milhares de emigrantes portugueses preparam-se já para o regresso de alguns dias, a fim de passarem o Natal junto dos seus. Essa breve estada ao pé dos filhos, familiares e amigos é o lenitivo suave e episódico das lesões causadas por um ano de trabalho em terras estranhas, calando sacrifícios indizíveis; e é o reconstituinte para mais um ano que se avizinha, em tudo semelhante ao anterior.

Durante alguns dias, mesas modestas serão testemunhas mudas da ternura de pessoas que à sua volta festejam um regresso efémero.

Mas se estes dias, por um lado, matam saudades, pelo outro, tornam a separação mais dolorosa. É duro regressar para partir. Quando houver um Natal sem regressos nem partidas para todos os portugueses, esse será o mais belo de sempre. Será o Natal de um país que nada recusa aos seus filhos.

— J. L.

O dirigente negro norte-americano Martin Luther King, ladeado pelo duque de Northumberland (á esquerda) e pelo alcaide de Newcastle, depois da cerimónia em que lhe foi atribuído o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de Newcastle, na Grã-Bretanha

O centenário de Tomás Borba principiou hoje a ser comemorado

Há cem anos — completam-se no próximo dia 23 — nasceu Tomás Borba (que depois viria a ser padre), um homem a quem a música portuguesa muito deve. E muito lhe devem, sobretudo, as crianças e os jovens — pois a eles, efectivamente, dedicou especial interesse, carinho e amor.

Revestiu-se por isso de invulgar significado o facto de as comemorações do seu centenário — promovidas pela Academia dos Amadores de Música e pela Indus (Cooperativa de iniciativas para a juventude e a infância) — se terem iniciado, esta manhã, com uma sessão na Escola Técnica Francisco de Arruda, com a presença de muitas centenas e centenas dos seus pequenos e jovens alunos. Em primeiro lugar, a escritora dr.ª Matilde Rosa Araújo leu uma mensagem escrita especialmente para a infância e a juventude sobre a vida e a obra do homenageado.

A mensagem de Matilde Rosa Araújo

Matilde Rosa Araújo, na sua evocação entre comovida e poética, que suscitou o interesse de quantos a escutaram, começou por se referir aos primeiros passos de Tomás Borba em Angra do Heroísmo, «nessa cidade branca e linda á beira-mar», acompanhando depois o desenrolar dos vários aspectos da sua carreira. E, em certo passo, disse:

«Mas, porque vos falei já duas vezes do Bairro Alto? Porque, vendo os meninos daquele bairro pobre onde o fado triste parecia correr como um rio negro pelas ruas, o nosso amigo padre Borba pensou como era belo fazer aqueles meninos cantar, cantar em coro assim como se todos dessem as mãos e dissessem: Somos amigos!; como se todos dessem as mãos olhando o Sol, o Céu, como se tornassem claro o rio negro das ruas. E ia ensinar esses meninos pobres a cantar. Tinha os cabelos negros ainda e ensinando a cantar lhe embranqueceriam».

E a escritora continuou a sua mensagem, terminando por afirmar que toda a sua vida se podia resumir numa palavra — *amor*. Em seguida, a prof.ª D. Judite Vieira, que foi discípula de Tomás Borba, e nessa qualidade evocou a sua experiência e o seu convívio com o ilustre músico e pedagogo. Depois, foi o prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, quem proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

Actuação de um grupo coral

Finalmente, o grupo coral desta escola cantou canções recolhidas originais ou musicadas por Tomás Borba, tendo sido muito aplaudido. O programa radiofónico «Companheiros da Alegria», de Igrejas Caeiro, retransmitirá esta actuação numa das suas próximas emissões.

O Porto para cenário do II Curso de Medicina Desportiva

Os professores F. Pelas, de Paris, e F. Antonelli, de Roma, dirigirão o II Curso de Medicina Desportiva, que será dividido em duas mesas-redondas e que terá por cenário a cidade do Porto. O Curso desenrolar-se-á durante a primeira semana do próximo mês.

Aqueles dois médicos apresentar-se-ão na sede do I. N. E. F., a fim de dar oportunidade, aos médicos da capital, de participarem nos problemas debatidos no Norte.

O Curso tem o patrocínio do M. E. N.

PROJECTO DO III PLANO DE FO

A EXPORTAÇÃO DE C DEVE ATINGIR EM 1 AS 200 000 TON

Referir-nos-emos hoje a algumas das indústrias que não foram consideradas em artigos anteriores.

Tabaco

Para os próximos anos, prevê-se evolução lenta na produção, uma vez que se espera crescimento igualmente moderado do consumo.

A médio prazo, a tendência será para grande incremento da produção de cigarros com filtro, sucedendo o inverso relativamente ao consumo de picados.

Quanto á exportação, as possibilidades de concorrência são grandes, esperando-se que, pelo menos, os grandes núcleos de portugueses no estrangeiro prefiram as marcas nacionais, quando tiver lugar mais ampla abertura de mercados.

Prevê-se, em 1973, o consumo de 9464 toneladas de tabaco. De um modo geral, os aumentos previstos baseiam-se no ritmo do crescimento dos anos recentes, no aumento de 0,5 % na população e no de 3 % na capitação. Estima-se, ainda, que o custo unitário da produção sofra um acréscimo gradual, para alcançar em 1973 valor superior em 10 por cento ao de 1964.

Curtumes, calçado e artigos de pele

Quanto aos investimentos previstos no Período do Plano, salientam-se os da Intar (5000 contos) e Tabaqueira (5600 contos).

A indústria de *curtumes* está muito dependente da do calçado, o que torna a sua expansão estreitamente ligada á evolução desta última actividade. Prevê-se, contudo, ritmo de crescimento da produção da ordem dos 10 % anualmente e, simultâneamente, diminuição do pessoal ao serviço do sector. No que se refere á exportação, embora crescente a partir de 1960, não parece viável qualquer alteração nos próximos anos, e o seu volume não excederá os 20-30 por cento da produção. Pode concluir-se, em síntese, que os próximos anos se caracterizarão: pela diminuição do fabrico de solas; aumento no fabrico de artigos de cromo (*calfs* e camurças) e de peles para vestuário e luvas; concentração processada pelo desaparecimento de pequenas unidades e especialização de fabricos; e ainda pela redução da mão-de-obra utilizada. Devido á falta de pessoal especializado, dever-se-ão criar cursos destinados a mestres e capatazes nas escolas técnicas dos principais centros (Lisboa, Porto, Coimbra, Guimarães e Santarém). Por outro lado, prevê-se ritmo de crescimento da produção similar aos

DE CORTIÇA EM 1973 TONELADAS

salien-
contos)

es está
calçado,
o estrei-
o desta
, contu-
da pro-
anual-
e, dimi-
viço do
exper-
partir
el qual-
os anos,
derá os
io. Pode
os pró-
ão: pela
olas; au-
igos de
e de pe-
concen-
aparecí-
es e es-
e ainda
bra uti-
pessoal
riar cur-
e capa-
los prin-
o, Coim-
m). Por
de cres-
ilar aos

dos anos anteriores, situando-se á volta de 10 por cento anualmente. No caso de a exportação se desenvolver, a indústria está em condições de elevar esta produção para 50 % (dentro de um ano). Os investimentos necessários serão obtidos por autofinanciamento.

Quanto á indústria do *calçado*, a respectiva produção deve ser orientada essencialmente para o mercado interno, servindo a exportação como meio de escoamento dos excedentes. Entretanto, é necessário proceder á normalização das formas e tipos de fabrico de sapatos, de acordo com as regras de podologia, visando a colocação nos mercados externos e a utilização de pré-fabricados. Interessa igualmente que o Grémio estude a regulamentação económica para o sector. Deverá encarar-se a montagem de um laboratório, de maneira que a indústria possa aproveitar dos benefícios tecnológicos e pôr em prática uma campanha de gestão de empresa, realizada por um grupo de técnicos, actuando directamente nos principais centros. Para a valorização da mão-de-obra, dada a necessidade actual de operários e monitores qualificados, torna-se nelidade e estimular a sua utilização.

(Continua na 20.ª página)

nhado de um certificado de garantia

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 2

Madame Debray não presidiu este ano ao Festival da Dança

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — A capital francesa tem acordado friorenta desde há dias, saudosa já do radioso sol de Outono, que gozou ainda em finais de Outubro. Nessa altura, quem atravessasse o país, do sul até Paris, havia de se ter encontrado com a suavidade do verde dos campos batido por ligeira brisa, enquanto milhares de folhas, caídas das árvores, eram levadas em turbilhão á frente do comboio que avançava a cem á hora de Hendaia á capital. Mas esse foi sol de pouca dura. Não tardou que lhe sucedessem dois dias de chuvas copiosas e, agora, um frio de enregelar os ossos, sobretudo os ossos dum latino aí do fundo, á beira-mar. Mas ninguém estranha, aqui, e ouvimos já dizer a alguns que «cheira a Natal». Efectivamente, nos corredores do metropolitano os «cèguinhos» já dedilham nos seus acordeons melodias de Natal e as ruas que circundam o Teatro da Ópera começaram já a aparecer com as primeiras decorações luminosas que, aqui como aí, o Município oferece á capital.

Um outro presente, porventura mais grandioso, mesmo nesta quadra, é o do Festival Internacional da Dança, que a cidade de Paris, monetáriamente auxiliada por outras entidades oferece aos que aqui vivem ou aos que aqui vêm. A direcção artística desse festival continua confiada a Jean Robin, que o ano passado tivemos oportunidade de entrevistar para os nossos leitores e que, este ano, nos diz pouco mais ter a acrescentar ao que foi dito. «Entende, a direcção do Festival — diz-nos, no entanto — depois de ter apresentado, desde há cinco anos, as companhias mais prestigiosas, debruçar-se este ano, um pouco mais, sobre as jovens companhias e os mais jovens coreógrafos e bailarinos. Assim se pretende descobrir novos conjuntos e novas formas, os quais pareçam ser dignos de ser comparados e postos em evidência. Assim abrimos os olhos para as realidades dos nossos dias, para os meios de expressão inéditos, para a vontade de criar, através duma angustiosa e árdua procura, uma linguagem coreográfica nova.»

Compreende-se, aliás, que assim seja, pois este V Festival nasce sob o signo duma revolução cultural, que está em vias de se iniciar e tornará o bailado em França, porventura naquilo que ele devia ser desde há vinte anos.

Assim pretende o Festival da Dança, como muito bem se compreende, integrar-se num movimento que está na forja e vai deixar para trás a decadente sombra dos Ballets Russes e o trabalho de Serge Lifar, feito na Ópera e na Ópera Cómica.

● Os grandes ausentes

Como os leitores talvez estejam lembrados é hábito aqui atribuir

(Continua na 14.ª página)

A genuinidade e qualidade dos vinhos regionais

— objecto de um diploma publicado no «Diário do Governo»

A exportação dos vinhos e seus derivados, e muito especialmente a dos vinhos regionais, tem merecido da parte do Governo a maior atenção no sentido de ser garantida a sua genuinidade e qualidade — acentua-se no Decreto-Lei n.º 48046, publicado hoje no «Diário do Governo», pelo Ministério da Economia e emanado da Comissão de Coordenação Económica, da Secretaria de Estado do Comércio.

Afirma-se no mesmo diploma que, foi dentro de tal orientação, e no seguimento da regulamentação própria de cada região demarcada, que se estabeleceu no Decreto-Lei n.º 25 572, de 1 de Julho de 1935, e mais particularmente no Decreto n.º 26 045, de 13 de Novembro do mesmo ano, um regime especial relativamente aos vinhos típicos regionais, com excepção dos do Porto e da Madeira, já anteriormente contemplados, em qpe procurou assegurar-se nas operações de fiscalização a intervenção dos respectivos organismos vitivinícolas e do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos.

Entende-se, no entanto — assinala-se ainda —, que, á semelhança do que se verifica com o vinho do Porto, é de toda a conveniência fazer intervir mais directa e efectivamente na fiscalização da exportação de todos os vinhos regionais os organismos vitivinícolas responsáveis pela garantia da sua genuinidade e qualidade, considerando como condição necessária para o fornecimento dos respectivos certificados de origem, indispensáveis ao despacho aduaneiro, a análise e prova prévia dos produtos a exportar.

Competência da J. N. V.

Dentro da orientação geral estabelecida, passa a ser da competência da Junta Nacional do Vinho, por intermédio da sua delegação na Região Vinícola da Madeira, a emissão dos certificados de origem do vinho da Madeira, a qual só por falta de organismo vinícola especializado se justificava — lê-se do decreto-lei de que estamos a tratar — coubesse ainda á Alfândega do Funchal.

A propósito, esclarece-se: «Com vista á garantia de genuinidade e qualidade dos vinhos típicos regionais, para além do disposto nos diplomas específicos das várias regiões e no Decreto-Lei n.º 44 408, de 20 de Junho de 1962, consideram-se, ainda, outros aspectos acessórios que a experiência demonstrou carecem de adequada regulamentação».

Segue-se o articulado, no qual se acentua nomeadamente:

«Para que os vinhos típicos das regiões demarcadas, quando saídos das mesmas, possam beneficiar das respectivas denominações de origem, devem ser acompanhados de guias de trânsito e, no caso de exportação, de certificados de origem regional, umas e outros emitidos pelos organismos vitivinícolas responsáveis pela sua genuinidade e qualidade e que superintendem nessas regiões».

Noutro passo: «Quando o Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos entenda conveniente, na altura do embarque dos vinhos típicos regionais abrangidos pela sua acção, proceder á colheita de amostras e respectivas análises e provas, deverá dar sempre conhecimento dos resultados aos organismos vitivinícolas das áreas desses vinhos».

Disciplina e penalidade

No mesmo diploma que estamos a seguir, e no respectivo artigo 5.º, fixa-se que a falta de inscrição das entradas e saídas dos vinhos ou a existência de diferenças, para além de 5 por cento, para mais ou para menos, por cada uma das espécies registadas nas contas correntes preceituadas, são consideradas infracções disciplinares contra a economia nacional, puníveis nos termos do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957.

Acrescenta-se, depois, que, com vista á emissão dos certificados de origem do vinho da Madeira pela Junta Nacional do Vinho, serão regulados em portaria do secretário de Estado do Comércio os termos de acção fiscalizadora a exercer nos armazéns dos exportadores. Convém, ainda, vincar que este decreto-lei não se aplica ao vinho do Porto e que, por portaria, do secretário de Estado do Comércio, serão resolvidas as dúvidas e casos omissos suscitados na aplicação do presente diploma, o qual revoga o disposto nos artigos 4.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 25 572, de 1 de Julho, e o Decreto n.º 26 045, de 13 de Novembro do mesmo ano.

À ATENÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL

Não, não se trata de, uma vez mais, apontar os constantes (quase regulares) atrasos dos comboios da linha de Cascais, nem tão-pouco insistir na afirmação de que é normalmente insuficiente o número de carruagens das composições que circulam naquela linha. Não, os utentes já se habituaram a tal e são agora poucos os leitores que, de quando em vêz, nos apontam tais anomalias. O problema que hoje pomos á consideração da Sociedade Estoril, talvez seja mais fácil de solucionar. Vejamos: em diversas estações da linha os ardinas colocam os seus postos de venda nas respectivas gares, em pontos estratégicos; de molde a facilitar a venda e a compra. E neste aspecto é que os utentes da linha podem ser prejudicados com a disposição da Sociedade Estoril, que a partir de hoje proibiu a existência desses postos de venda. Ora em nosso entender, não vai lucrar-se nada com a nova disposição. Pelo contrário, as estações onde os postos de venda existiam ficarão mais nuas, sem a nota colorida dos jornais expostos á curiosidade do público, em local visível e acessível.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-E
Telefone 30013 — LISBOA

O jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes

Encerram-se hoje as inscrições para o jantar de homenagem ao ilustre jornalista dr. Norberto Lopes, que, como temos noticiado, têm estado abertas nas sedes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Casa da Imprensa e da Casa do Alentejo e nas Livrarias Portugal e Sá da Costa.

Encontram-se já inscritos, não só muitos jornalistas, mas também muitas individualidades representativas dos mais variados sectores da vida nacional.

Conforme também já foi anunciado, o jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes — que é promovido por um grupo de amigos e admiradores — efectua-se na próxima terça-feira, ás 19 e 30, na Casa do Alentejo.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS 56

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vagabundagem na Europa

(Continuação da página central)

todos os anos as «estrelas de ouro» para a melhor bailarina, o melhor bailarino, a melhor companhia, a melhor coreografia, o melhor decorador de cena e a melhor partitura musical. Para o efeito dessa atribuição se tem nomeado todos os anos um júri do qual, a par dos indispensáveis conhecedores, figuram alguns nomes de representação social, ou pessoas muito conhecidas dos meios artísticos. Ora, nesse júri, há este ano três grandes ausentes. A primeira dessas figuras é «madame» Janine Alexandre-Debray, que desde o primeiro ano tem sido a presidente do festival, para ela angariando todos os subsídios que permitem a sua realização. É uma daquelas grandes damas francesas, em tudo semelhantes a outras que existem em todos os países. Assim se compreende que seja grande a sua influência em França, mormente dissertará sobre o tema «As radiações na Medicina».

Preside á sessão o ministro do Ultramar e assistem outros membros do Governo.

*em Paris, onde possui as melhor*musicais e Maurice Bèjart para a dança. Nós próprios esperamos ter em breve uma confirmação sobre este assunto, pois nos vamos encontrar de novo com Bèjart na capital belga e viver alguns dias perto da companhia que mantém no Teatro Real da Ópera de Bruxelas.

● Serge Lifar o terceiro ausente

Vejamos, finalmente, qual é o terceiro grande ausente do júri do Festival.

Trata-se de Serge Lifar, que encontrámos de novo, dois dias depois da nossa chegada aqui e, mais tarde ainda, vimos nos dois e até agora unicos espectáculos dados. Serge Lifar estava visivelmente abatido, com os olhos baços e o rosto flácido e marcado.

Regressara no dia anterior de Teerão onde o chamara a imperatriz Farah Diba, uma amiga incondicional da França.

Por isso, chamou o «Ballet de Paris» para dançar na festa da sua coroação. E foi a Lifar que se encomendou a coreografia de «A Graça coroada», bailado de que Liane Aaydé foi principal intérprete. Conhecidas, que são as circunstâncias que rodearam as festas de Farah imperatriz, não admira que Lifar tenha chegado a Paris estoirado. Teve mesmo assim oportunidade de nos dizer que parte esta *res relações, mesmo nos meios governamentais.*

● Outro que faltou

A segunda grande figura ausente do juri é Jean Vilar, que, apenas dois dias antes do primeiro espectáculo, dele se desligou. Ora, acontece que Jean Vilar está no centro dum grande assunto de que em breve nos ocuparemos aqui com mais detalhe, e se refere á remodelação dos teatros líricos nacionais. O facto tem feito correr em toda a Imprensa diária e não diária, especializada e não especializada, da direita e da esquerda, autênticos rios de tinta, sem que, mesmo o Parlamento, onde o ministro já foi interpelado, se tenha furtado a participar no debate. Segundo as primeiras notícias, práticamente confirmadas pelos meios oficiosos, embora não oficiais, Jean Vilar ocupará o cargo de administrador dos Teatros líricos nacionais reunidos.

Para a Ópera de Paris, Vilar chamará, segundo se indica, Pierre Boulez, para tratar dos assuntos semana para a Rússia, a convite do Governo daquele país, a fim de visitar companhias de bailado, escolas de dança e de um modo geral, rever a sua pátria e os métodos e princípios que mais tarde ajudaria a afirmar no Ocidente. Esta é, assim, digamos, frente ao Governo soviético e mesmo frente à França uma espécie de reabilitação do antigo «maitre-de-ballet» a figura toda poderosa da Ópera de Paris.

No fim restam ainda um duque (de Brissac) e um príncipe (de Fancigny-Luciange), o costureiro Pierre Balmain, o actor Jacques Charon e, entre outros, como deusa toda poderosa, hirta como uma esfinge, a nossa conhecida Claire Motte, que aí entrevistámos quando esteve no Tivoli, a convite da Fundação Gulbenkian, para dançar «O mandarim maravilhoso». É ela que, de lápis em punho, segue todas as noites o espectáculo, não sabemos se com um rigor crítico de classificação dos seus camaradas de ofício, semelhante àquele com que executa uma «pirouette».

Abertura solene do ano cultural do Hospital do Ultramar

[illegible] amanhã, pelas 22 horas efectuar-se-á a sessão solene de inauguração do ano cultural do Hospital do Ultramar.

Usará da palavra em primeiro lugar, o director do hospital, coronel médico dr. João Pedro de Faria, que focará as vicissitudes por que o estabelecimento tem passado nos últimos decénios e a importância e a projecção das suas actividades científicas.

Proferirá a oração inaugural o eng.º Carlos Barradas da Silva, que

O 1. aniversário dos «Ases» do Bairro Alto

O Grupo Desportivo Ases do Bairro Alto principia hoje a festejar a passagem do seu primeiro aniversário com um programa desportivo a efectuar no campo da A. G. P. L., que constará de jogos de basquetebol, andebol e futebol de salão. Colaboram na festa, que fecha com a distribuição de prémios, aos grupos desportivos da Casa do Pessoal da A. G. P. L. e da Casa Parry & Son, o C. F. de Santa Catarina e a Associação Cristã da Mocidade. Actuará a equipa de futebol de salão dos Ases do B. Alto, campeã do torneio de Paço de Arcos.

Amanhã, haverá um desafio de futebol, entre sócios solteiros e casados, um almoço de confraternização e um beberete oferecido a todos os sócios.

O Natal dos filhos dos combatentes

Integrada no programa das celebrações do Natal organizado pela Liga dos Combatentes, haverá uma distribuição de agasalhos, brinquedos e merenda a crianças de ambos os sexos, até aos 10 anos de idade, que sejam filhos de combatentes e de expedicionários ás nossas províncias ultramarinas, sócios da Liga.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição na secretaria-geral da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18.

LICENCIADO FINANÇAS/ECONOMIA

Para cargo de responsabilidade nos Serviços de Contabilidade de importante Empresa comercial e industrial.

Condições de admissão:

— Boa preparação contabilística, dando-se preferência a quem tenha experiência profissional adequada.
— Idade entre os 28 e 35 anos.
— Livre de obrigações militares.

Lugar de futuro para quem tenha o interesse e a competência necessária ao estudo e resolução de problemas de Contabilidade próprios de uma grande Organização.

Ordenado a estabelecer em função das aptidões e experiência anterior.

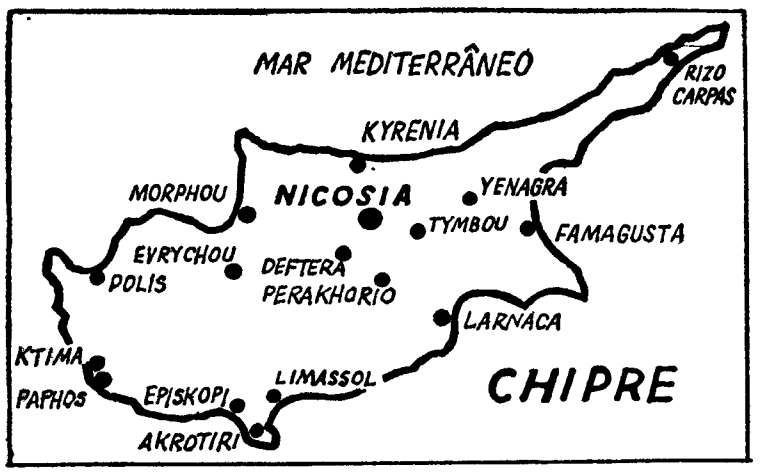
RESPOSTA A ESTE JORNAL

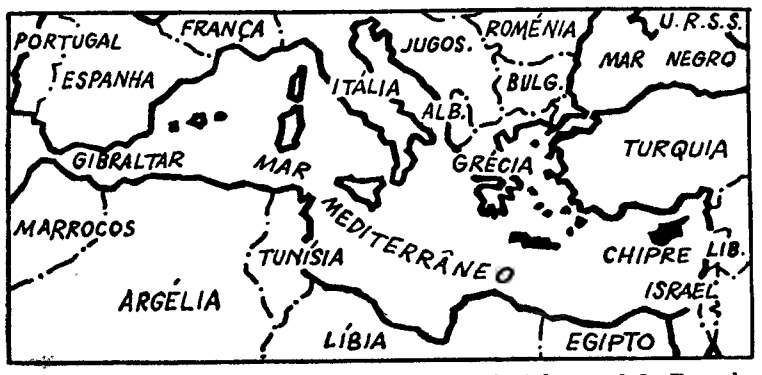
VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA





A disputada ilha de Chipre, no Mediterrâneo oriental, ao sul da Turquia

O general Grivas foi preso e levado para a Grécia

— afirma um jornal cipriota turco

NICOSIA, 18 — (F. P.) — Um jornal cipriota turco afirma que o general Grivas foi preso, a noite passada, por oficiais superiores gregos, e conduzido para Atenas, de avião. Outros diários da mesma feição julgam que o general Grivas embarcou hoje, de manhã, para a capital da Grécia.

Grivas, comandante chefe das forças gregas em Chipre, é considerado como responsável pelos incidentes na região de Kophinou-Ayios Theodoros.

Entretanto, esta manhã, um motorista de táxi e um mestre de obras, ambos cipriotas gregos, foram atingidos por tiros disparados por cipriotas turcos, a partir de um posto fortificado.

A tensão voltou a crescer ràpidamente, com este novo incidente. Os «boinas azuis» (soldados da O. N. U.) entraram de prevenção.

LUTA ENTRE CIPRIOTAS GREGOS E TURCOS

NICÓSIA, 18 — (A. N. I.) — Durante hora e meia, houve, ontem, novamente, luta entre os cipriotas gregos e turcos em Ayios Georgios, perto de Kokkina, antes de as forças das Nações Unidas conseguirem tréguas — anunciou um informador da organização.

Kokkina foi, em 1964, cenário de ataque de aviões turcos, que metralharam as posições gregas.

A GRÉCIA ANUNCIA VIOLAÇÕES DO SEU ESPAÇO AÉREO POR AVIÕES TURCOS

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — A Grécia notificou, ontem, a O. N. U. de quatro novas violações do seu espaço aéreo por aviões militares turcos.

Em carta entregue ao secretário-geral, U Thant, o representante permanente da Grécia nas Nações Unidas, Dmitri Bitsios, afirma que aviões turcos sobrevoaram, na segunda-feira, as ilhas gregas de Quios, Isaria e Lesbos, e que, na terça-feira, violaram o espaço aéreo da ilha de Samos.

Bitsios pediu que a carta fosse distribuída como documento de trabalho do Conselho de Segurança.

APELO DE U THANT

NOVA YORK, 18. — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, pediu a noite passada a todos os interessados que evitem uma repetição do que classificou como os «incidentes insensatos e deploráveis» que ocorreram esta semana em Chipre.

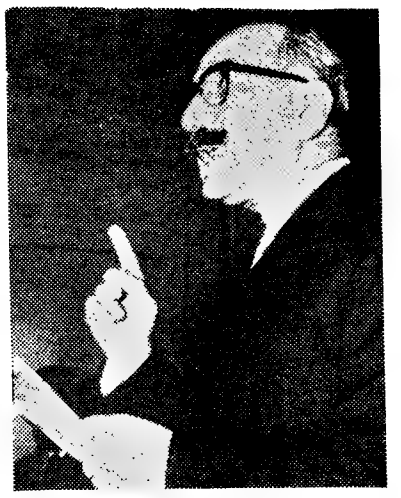
Num relatório ao Conselho de Segurança sobre o recente recontro na área de Ayios Theodoros-Kophinou, ao sul de Nicósia, U Thant diz que tais ocorrências só podiam ter um efeito contrário ao desanuviamento.

U Thant queixa-se, também, de que foram postas em perigo as vidas do pessoal de manutenção de paz da O. N. U. que se encontra na ilha.

Muitos dos homens da O. N. U. estiveram debaixo do fogo da guarda nacional cipriota durante a maior parte da tarde de quarta-feira e os seus postos de observação, edifícios e tendas de campanha «foram atingidos por balas» — revela o secretário-geral.

Num caso, uma cozinha da O. N. U. foi destruída por fogo de morteiros e «muitas granadas de morteiro e de artilharia caíram muitíssimo perto do quartel-general da O. N. U. em Kophinou.

Felizmente, não se registaram baixas entre o pessoal das Nações Unidas» — acrescenta U Thant no seu relatório, de dez páginas, ao Conselho de Segurança.



O comandante-chefe das forças gregas em Chipre, general Grivas, que, segundo um jornal cipriota turco, foi preso e levado para a Grécia

Proposta de tréguas do Vietcong para o Natal e o Ano Novo

SAIGÃO, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Frente de Libertação Nacional propôs tréguas de três dias, no Natal, outros tantos no Ano Novo e sete dias no T. E. T. (Ano Novo vietnamiano) — anunciou a radiodifusão «vietcong», captada em Saigão pelos serviços de escuta americanos.

Não se sabe ainda ao certo se o Vietnam do Sul e os Estados Unidos suspenderão também as hostilidades, durante aqueles períodos.

As autoridades sul vietnamianas, incluindo o presidente Nguyen Van Thieu, anunciaram, em termos bastante vagos, estar em estudo um período de tréguas, á semelhança do que tem acontecido em anos anteriores. Mas o Vietcong foi o primeiro a pronunciar-se.

De acordo com a comunicação da F. L. N. será permitido a soldados inimigos entrarem em áreas em poder do Vietcong, durante as tréguas, a fim de visitarem suas famílias.

Entretanto, na altura em que as unidades regulares norte-vietnamianas parecem reduzir a pressão em volta de Dak To, o Vietcong passa ao ataque no Delta.

Um batalhão «Vietcong» atacou hoje as posições de artilharia americana da 9.ª Divisão, 88 quilómetros a oeste-sudoente de Saigão, na orla sul da planície dos Juncos.

Dez minutos depois, era lançado novo ataque contra outra posição de artilharia, dois quilómetros mais longe.

No termo de 14 dias de luta, o balanço das perdas em Dak To, segundo o informador americano, dá 136 americanos mortos e 600 feridos.

Ignoram-se as baixas das tropas sul-vietnamianas. Teriam sido mortos 764 norte-vietnamianos, capturados 12 e recuperadas 158 armas individuais e 51 colectivas.

ABATIDOS OITO AVIÕES AMERICANOS

HONG-KONG, 18 — (R.). — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou que foram abatidos, ás primeiras horas de hoje, oito aviões americanos pelo fogo antiaéreo do Exército norte vietnamiano.

Um soldado americano descansa durante um intervalo nos combates próximo de Dak To, no Vietnam do Sul

A agência acrescentou que foram feitos prisioneiros alguns pilotos americanos. Segundo a notícia, Hanoi e Haiphong foram os objectivos visados pela Aviação norte-americana.

Recomendação da Assembleia Geral das Nações Unidas ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A Assembléia Geral da O. N. U. recomendou, por 82 votos contra sete e 21 abstenções, ao Conselho de Segurança que aplique sanções à Portugal, a fim de o obrigar a conceder a independência aos seus territórios africanos de Angola, Moçambique e Guiné.

A resolução já tinha sido aprovada, no dia 10, por 80 votos contra oito e 15 abstenções, na comissão de curadorias.

Apresentada pelo grupo afro-asiático, «condena energicamente Portugal» pela sua «recusa persistente» em dar a independência aos seus territórios africanos e «pela guerra colonial» que trava contra «os povos pacíficos dos territórios sob o seu domínio».

Condena também «a política de Portugal que visa utilizar os territórios que domina para violações da integridade territorial e da soberania dos Etados africanos independentes, nomeadamente a Republica Democrática do Congo».

A resolução afro-asiática «pede de novo aos aliados de Portugal, membros da Aliança Atlântica, que deixem de fornecer a este país armas e equipamento que poderiam ser utilizados em África».

Pede ainda a Portugal «que reconheça solenemente o direito dos povos sob seu domínio á independência, que cesse imediatamente qualquer acto de repressão e retire as forças militares que emprega para tal fim».

A resolução condena finalmente os interesses estrangeiros que exploram os recursos humanos e materiais dos territórios portugueses e pede ás instituições especializadas, nomeadamente ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, que se abstenham de conceder auxílio financeiro, técnico ou económico enquanto Portugal não tiver dado a independência ás suas populações de Africa.

As decisões da Assembleia Geral são apenas recomendações, sem carácter obrigatório.

Logo a seguir á votação, o representante de Portugal, dr. Francisco Bonifácio de Miranda, «exprimiu as reservas» do seu Governo a esta decisão da Assembleia Geral e suas consequências.

Votaram contra a resolução afro-asiática: a Austrália, Portugal, Holanda, Africa do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Abstiveram-se: a Argentina, Austria, Bélgica, Bolivia, Brasil, Canadá, Dinamarca, Finlandia, França, Grécia, Islandia, Itália, Luxemburgo, Malawi, México, Nova Zelandia, Noruega, Panamá, Paraguai, Suécia e Turquia.

Estiveram ausentes: Barbados, Costa Rica, Republica Dominicana, Equador, Salvador, Honduras, Maldivas, Malta, Nicarágua, Peru, Ruanda, Trindade e Tobago.

FERRO MOÇAMBICANO PARA O JAPÃO

LONDRES, 18 — (A. N I.) — Moçambique vai enviar para o Japão mais 27 mil toneladas de minério de ferro.

Com efeito, segundo um comunicado da Bolsa do Báltico, foi hoje fretado, por 6,37 dólares a tonelada, um navio a partir de Lourenço Marques, em Janeiro ou Fevereiro próximos.

A Turquia prepara-se para a guerra

(Continuação da 1.ª página)

poderes de emergência, logo apos a Câmara ter recomeçado, a noite passada, uma sessão pública.

Durante a sessão secreta, os partidos da oposição e governamental concordaram com uma política externa comum, e o chefe oposicionista, Ismet Inonu, declarou: «Governos actuais e antigos têm tido sempre uma política definida acerca de Chipre, e ela é contra a «Enosis» (União de Chipre á Grécia)».

Numa sessão do Gabinete, que se realizou ás primeiras horas de ontem, o primeiro-ministro declarou que tencionava pedir poderes mais amplos, porque qualquer luta que principie em Chipre não se pode limitar á ilha.

Demirel acrescentou: «Haverá, também, luta com a Grécia. Entretanto, o Parlamento deve aprovar e conceder ao Gabinete poderes que abranjam, também, essa eventualidade».

Paquete sueco à deriva no Atlântico

NOVA YORK, 18 — (R.) — O paquete sueco «Gripsholm», com 124 passageiros a bordo, encontra-se á deriva no Oceano Atlântico, a sul da Terra Nova.

O paquete está sem Governo, em consequência de uma explosão na casa das máquinas de estibordo — anunciou a Guarda Costeira norte-americana.

O navio, de 23 216 toneladas, pertence á Swedish-American Line. A explosão destruiu a casa das máquinas.

O motor de bombordo ficou também avariado.

O navio não corre perigo de se afundar e, segundo uma mensagem de bordo, o motor de bombordo deve ficar em condições de funcionar dentro de pouco tempo.

O paquete seguirá, nesse caso, para Nova York.

GRANDE CRUZEIRO ÀS ANTILHAS
DE 9 DE JANEIRO A 6 DE FEVEREIRO DE 1968
No moderno transatlântico
EUGÉNIO «C»
INSCRIÇÕES ATÉ 7 DE DEZEMBRO 1967
ESCOLHA JÁ O SEU LUGAR CONTACTANDO AS AGÊNCIAS
OREY ANTUNES
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4
TEL. 322271/4 e 33255
STAR
AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A
TEL. 538971
WAGONS-LITS COOK
AV. LIBERDADE, 103
TEL. 361521
TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. A. AGUIAR, 9-B
TEL. 535813 e 47116

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

a diferença entre

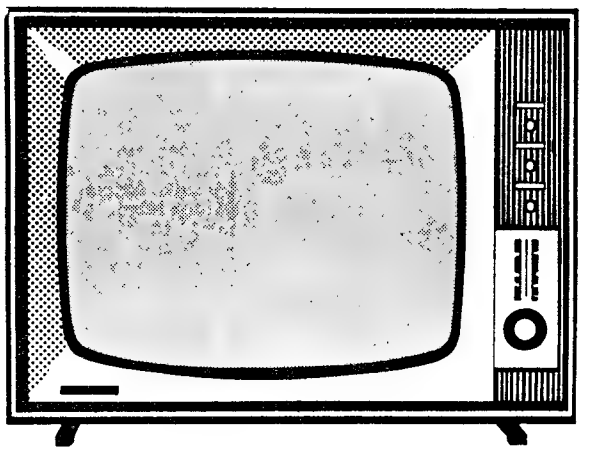
TV

e

TV

está no novo T 501 E

especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o 2.º programa!



MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM

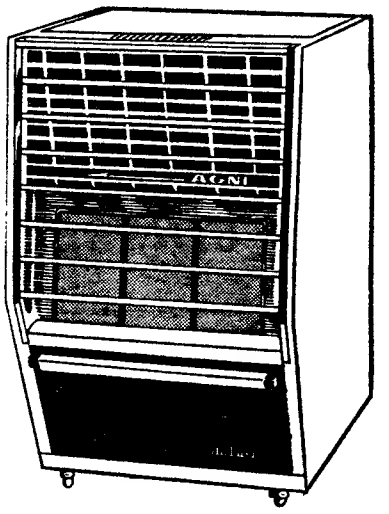
GRUNDIG

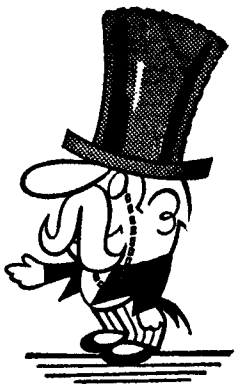
Distribuidores exclusivos
Norte Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO Sul NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

PREVISÕES METEOROLÓGICAS
PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

DON ANICETO INFORMA:

FRIO ABAIXO DO NORMAL
VENTO FORTE COM RAJADA
HUMIDADE E POSSÍVEIS NEVÕES





3.825.000 CALORIAS
HORA = 270 m³

Uma moradia moderna (tipo médio) de cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

ADQUIRA JÁ UM FAMOSO

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

J. PIMENTA LDA

ANDARES
2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.
Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PRECO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

GABARDINAS
MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS SENSACIONAIS NA
CASA DAS GABARDINAS
Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA
e Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

ZIM ISRAEL NAVIG. C.º LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
O PAQUETE
"THEODOR HERZL"
EM 8 DE DEZEMBRO
RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN Cl. E EM CLASSE TURÍSTICA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA

Rua do Arsenal, 134
Telefs 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira 120, L.º
Telef 3 71 65
PORTO

Notas para um estudo sobre Literatura Infantil e Juvenil

As relações humanas
A função social do Homem

por LÍLIA DA FONSECA

Há outro prisma da literatura infantil ao qual não podemos deixar também de fazer referência. É o aspecto das relações humanas nela existente, do conceito da vida, da função social do Homem, da harmonia entre as nações.

Parecendo que não, os contos para crianças que ainda hoje se escrevem baseados nos contos clássicos e tradicionais apresenta-nos todos estes aspectos agarrados a um pensamento retrógrado, quando não reaccionário, não intencionalmente, sem dúvida, mas pelo simples facto de copiarem fórmulas antigas de sociologia e de vida.

Alguns exemplos que se encontram a cada passo nessas histórias: o rei lança um pregão entre o povo para encontrar alguém capaz de realizar tal e tal empresa perigosa. Àquele que sair vencedor dará como prémio a mão de sua filha em casamento. Outras vezes é o príncipe mascarado de mendigo ou de velho a quem o rei dá a filha em casamento para a castigar disto ou daquilo. A menina, lavada em lágrimas, lá fica «propriedade» do mendigo ou do velho e só mais tarde, depois de muitas torturas morais e físicas, o impostor revela a sua identidade. Com franqueza, nos nossos dias poder-se glosar ainda temas como este! Temos na nossa frente um livro português, actual, para crianças, subscrito por pessoa responsável, de linhas assentes em semelhante conteúdo.

Ora, em contos como estes, insinua-se que a mulher é um objecto que pode ser dado independentemente da sua vontade. Absolutamente mau como conceito da dignidade da mulher e até como insistência em normas de relações familiares e sociais que a vida moderna não concebe, mas que a tradição e alguns passos da lei ainda mantém, no nosso País. Num estudo sobre literatura infantil e suas implicações com a educação e a formação mental, social e moral, reparos como estes não visam o imediato nem a compreeensão momentânea do pequeno leitor. A criança portuguesa (e aqui é bastante intencionalmente que lhe indicamos a nacionalidade) observa á sua volta a aparente emancipação da mulher do seu país e a sua liberdade de movimentos, o que não quer dizer que também, subtilmente, o que fica por trás dessa aparência e a tradição mantém de pé, não lhe vá formando uma mentalidade retrógrada no que diz respeito á situação da mulher em face do homem e da sociedade. E as leituras retrógradas ajudarão a aumentar essa sedimentação que terá a sua influência no seu pensamento futuro. A psicanálise dá-nos a este respeito revelações muito elucidativas!

Nessa literatura para crianças, decalcada da de outras eras, temos ainda outros exemplos como o dos reis e mandões que, por um motivo fútil ou não fútil, ordenam a morte dos seus súbditos, num abuso de autoridade que hoje importa estigmatizar; a aprovação tácita da guerra que os governantes de uma nação moviam a outra, quando hoje é preciso trabalhar pela paz mundial; o acatamento de situações de privilégio de mando ou de riqueza em relação a outras pessoas subordinadas ou pobres quando hoje o pensamento social envereda por outros caminhos.

Temas como estes apontados fazem despertar na alma da criança sentimentos de desprezo pela vida alheia, pela inviolabilidade do direito das gentes e das nações, pela compreensão da igualdade entre os homens. E no seu subconsciente ficarão imagens e ideias feitas, que, quando adulta, irão alicerçar desvios de conduta, de opinião e de conceitos anti-humanos e antifraternos, que, aliando-se a outras fontes de má preparação do cidadão e do indivíduo, não deixarão de intervir no período de formação do futuro homem e da futura mulher.

É certo que não é só a literatura que poderá interferir na modificação da educação e da mentalidade da criança, para a preparar para o seu papel de futuro.

O trabalho é de conjunto e só com uma conjugação de circunstâncias desde as de carácter ambiental no seio da família e no seio da sociedade até ás de carácter social, político, moral e educacional podem, reunindo-se á literatura infantil, formar o todo ambicionado para atingir o objectivo da formação dos novos indivíduos, começando pela sua infância, que o mesmo é dizer de uma sociedade purificada e redimida dos erros por todos nós cometidos por efeito da educação que recebemos, das leituras que tivemos ao alcance da mão durante a infância, pelo meio ambiente que nos rodeou naquele período da vida.

Mas isso não quer dizer que essa quase ausência de conjugação de esforços que actualmente se nota nos iniba a nós, escritores, de cumprir, desde já, com a nossa misão, dando a devida directriz a uma literatura de tanta responsablidade como é aquela destinada ás crianças.

Contos de um interesse extraordinário como documentação e expoente da vivência popular através dos séculos, como sejam os contos tradicionais, têm tentado muitos escritores ao abalançarem-se a escrever para a infância.

Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Ataíde de Oliveira e outros fizeram dos contos tradicionais portugueses uma recolha importante, legando-nos uma obra valiosa.

A nosso ver, eles não fizeram essa recolha, para as crianças, mas sim para salvarem de uma perda provável um tão rico património nacional. Mais tarde, nos nossos dias, dois outros escritores, José Gomes Ferreira e Carlos de Oliveira, recriaram esses mesmos contos numa edição actualizada, mas também sem o intuito de os destinar ás crianças.

Com efeito, como sucede com os contos que há séculos Perault e Grimm, de quem já tivemos oportunidade de falar em artigos anteriores, arrancaram á tradição popular, eles não foram idealizados pela inventiva do povo e transmitidos oralmente de geração em geração, para divertimento específico das crianças.

É por isso que, quem com o pensamento numa renovação da literatura infantil como aquele que nos norteia, pensa em aproveitar alguns deses contos, para a infância, encontra muito pouco por onde escolher, mesmo tendo como propósito dar-lhes um pequeno arranjo.

Na sua grande maioria assentam sobre trapaças, sobre embustes, adultérios bruxedos, raparigas seduzidas e abandonadas pelos sedutores, excessos de gula e cupidez de dinheiro, ou em situações pícaras, tão próprias da veia mordaz do povo.

Apesar disso vemos hoje, com algumas excepções, é certo, muitas histórias de uma tal proveniência aproveitadas para as crianças, sem uma selecção rigorosa, como a que deve exigir um espírito crítico norteado pelas novas tendências da literatura infantil.

A incompreensão dos acontecimentos mistura-se com a esperança no rosto das três crianças mais velhas do grupo de quatro que perderam pai e mãe no mesmo dia. O irmão mais novo, de seis meses, está no hospital

Quatro pequenos órfãos (de pai e mãe) é o balanço de um acidente rodoviário

PORTO, 18 — Quatro crianças sem pai nem mãe é o balanço mais trágico de um acidente rodoviário em que marido e mulher perderam a vida no Lordelo, quando numa motoreta se dirigiam ao Porto para ver um dos filhos, de seis meses, internado no Hospital de São João.

(O acidente verificou-se na passada terça-feira e apenas mereceu as breves linhas que os jornais normalmente dedicam a desastres desta natureza, com resultados semelhantes. Mas para além da morte de dois seres, há quatro vivos que necessitam de ajuda. Debrucemo-nos, pois, sobre os problemas destes.)

A motocicleta em que o sr. Isaac Ribeiro Dias e sua mulher Gracinda Alves Souto seguiam, a caminho do Porto, foi esmagar-se contra uma camioneta municipal. Do embate resultou a morte imediata do casal, ele de trinta anos, ela de trinta e três. Casados há sete anos, eram pais de Manuela Souto Dias, de 6 anos; de Jorge Souto Dias, de 4; de Maria Inês, de 3 anos, e do pequenino António, de 6 meses, o qual iam visitar no seu pequeno leito de hospital, no Porto.

● O destino dos quatro órfãos

Lordelo é a freguesia mais importante, dado as suas características industriais, do concelho predominantemente agrícola de Paredes.

Uma serração de madeira e uma fábrica de móveis ocupam quase a totalidade dos homens válidos da zona. Pode até dizer-se que em casa de cada homem de Lordelo existe uma oficina de marceneiro. A aldeia fica numa espécie de valeiro, cortado pelo rio Ferreira e afogado pelos montes vizinhos de Paços de Ferreira, por um lado e da serra de Baltar, pelo outro.

Após o desastre, o presidente do Município de Valongo anunciou que ia promover a um inquérito sobre a forma como ocorrera o acidente e propôs-se auxiliar as crianças. Ficamos, a partir daqui, a saber que alguma coisa em benefício das pobres quatro crianças poderá vir a ser feito. Mas entretanto? Como vivem os pequenos órfãos? Façamos uma rápida incursão no mundo fantástico e actual das quatro crianças que ainda não têm idade para avaliar do drama que sobre a sua casa se abateu.

● O presente negro de quatro órfãos pobres

Por escalavrada porta fronha, entra-se num quinteiro e contígua eira reduzida, onde um grupo de mulheres trabalha rodeado de crianças.

— Eu bem lhes tinha dito para irem na camioneta. Mas o meu filho disse que iam na «mota», que assim só gastavam nove escudos de gasolina. — disse a avó, 73 anos de peles enrugadas pelo trabalho árduo da lide campesina.

— *A terra é pequena e mal dá um carro de pão* — desabafou. Isso vê-se perfeitamente. Feitas as contas com o proprietário, pelo São Miguel, não fica nada que se veja.

Aos três órfãos agora com a avó — o pequenito António continua no hospital — juntam-se-lhes outras três crianças, também netas da velha trabalhadora, filhos de uma nora que com ela vive.

— E os órfãos? — indagámos.

— *Os avós maternos vão deixá-los ficar connosco. As dificuldades são muitas mas vamo-nos arranjar. Já nos habituámos a mal passar...*

— Já receberam alguma ajuda?

— *Não sabemos de nada, mas o que vier é bem vindo e melhor agradecido. Hão-de criar-se, as crianças...*

● Um tio solteiro que não pode passar sem as crianças

Joaquim Fernandes Dias, que trabalha a terra, gosta das crianças que não percebem o drama.

— *Afeiçoei-me aos miudos e não tenho mão em mim se não os vejo. Fico a olhar por eles e talvez um dia eles olhem por mim.* — E com grande doçura e cuidados, as suas mãos calosas e escuras souberam falar de amor para uma das pequeninas.

Quando estas linhas forem publicadas, já o pequeno António, de seis meses estará em casa, junto dos irmãos. Será uma boca mais a alimentar.

Mas solidariedade nunca foi palavra vã. Pessoas de boa vontade ajudarão, certamente, as crianças que no mesmo dia perderam pai e mãe. Já que nestes casos são as pessoas de boa vontade com que mais se tem de contar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Amélia de Mello Breyner Andresen

Faleceu, na Praia da Granja, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Maria Amélia de Mello Breyner Andresen, viúva de João Henrique Andresen, mãe de D. Sofia de Mello Breyner Andresen de Sousa Tavares, dos dr. Thomaz de Mello Breyner Andresen e dr. Gustavo António de Mello Breyner Andresen e sogra das senhoras D. Maria Margarida de Mendonça de Sousa Andresen, D. Luciana Dias Ferreira Lemos Andresen, D. Maria Teresa Lencastre Ribeiro da Silva Andresen e do sr. dr. Francisco Miguel de Sousa Tavares, e irmã das sr.as D. Maria Teresa de Mello Breyner Pinto da Cunha, D. Maria da Conceição de Mello Breyner Cabral, D. Isabel de Mello Breyner de Sousa Girão e do sr. D. José de Mello Breyner e cunhada da condessa de Mafra e das senhoras D. Maria Leonor Pinto Leite de Mello Breyner e D. Amélia de Azevedo de Mello Breyner e do sr. dr. Francisco de Sousa Girão; e cunhada das sr.as D. Eliza Andresen Guimarães e D. Teodora Andresen de Abreu; e dos srs. dr Ruben Leitão e eng.º António Manuel de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, na capela de Agramonte, saindo da capela da Praia da Granja meia hora antes, estando a cargo d Casa Alberto Pereira.

D. Antónia Maria dos Reis

MIRANDA DO DOURO, 18 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Antónia Maria dos Reis, de 60 anos, solteira, chefe da estação local dos C.T.T. A extinta era filha da sr.ª D. Ana da Purificação Silva e do sr. Augusto dos Reis, já falecidos, e irmã da sr.ª D. Adélia Augusto Rodrigues dos Reis de Albuquerque e dos srs. Augusto António dos Reis, José Maria dos Reis, António da Conceição dos Reis e Francisco António dos Reis, nosso prezado correspondente em Miranda do Douro, a quem apresentamos condolências.

FUNERAIS

Domingos Aguiar Mexia Serra

CAMPO MAIOR, 18 — Faleceu nesta localidade o sr. Domingos Aguiar Mexia Serra, viuvo, agricultor e antigo director das Moagens de Rama. Era irmão do sr. João Aguiar Mexia Serra e pai dos srs. Rui e Henrique da Gama Serra e das sr.as D. Maria de Lourdes e Maria da Conceição da Gama Serra.

No seu funeral incorporaram-se muitas centenas de pessoas desta localidade e da região, pois gozava de gerais simpatias e consideração.

SUFRÁGIOS

D. Diogo José de Mello (Cartaxo)

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi esta manhã rezada missa de 7.º dia por alma do sr. D. Diogo José de Mello (Cartaxo), mandada celebrar por sua família e pelos corpos gerentes e pessoal da Companhia União Fabril e da Companhia Animatográfica dos Restauradores. Foi celebrante o rev. padre António Guimarães, prior da igreja de Arraiolos e capelão da Escola Agrícola D. Dinis.

Assistiram, além da família do extinto, muitas pessoas de todas as categorias sociais.

«SEMANA» DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

À semelhança dos anos anteriores, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos promove a «Semana» da recepção aos novos alunos do Ultramar.

A «Semana» começa com um passeio-convívio a Coimbra, onde haverá uma confraternização com colegas de Coimbra e do Porto.

Seguir-se-ão, no dia 27, os cumprimentos aos reitores das Universidades; 28, ás 21 e 30, um colóquio na sede da P. E. U.; 29, ás 18 horas, no Teatro Avenida, uma tarde cultural com a apresentação da peça «Equilíbrio Instável»; 30, um baile de recepção; 3 de Dezembro, ás 10 e 30, uma sessão do Círculo de Cinema, no Tivoli, com o filme «Na sombra e no silêncio»; e a encerrar, no dia 4, ás 21 e 30, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Efrem Kurtz.

Os convites e bilhetes estão á disposição dos estudantes interessados, das 15 ás 20 horas, na sede da Procuradoria — Avenida da Republica, 84, 6.º, ou no Campo Grande, 292.

QUEM SÃO os proprietários dos velocípedes motorizados?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, encontram-se depositados dois velocípides motorizados, marcas «Floret» e «Famel Satélite», que se supõe tenham sido furtados. As pessoas vítimas de tais furtos devem comparecer o mais breve possível, naquela repartição, com vista ao reconhecimento dos referidos velocípides.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

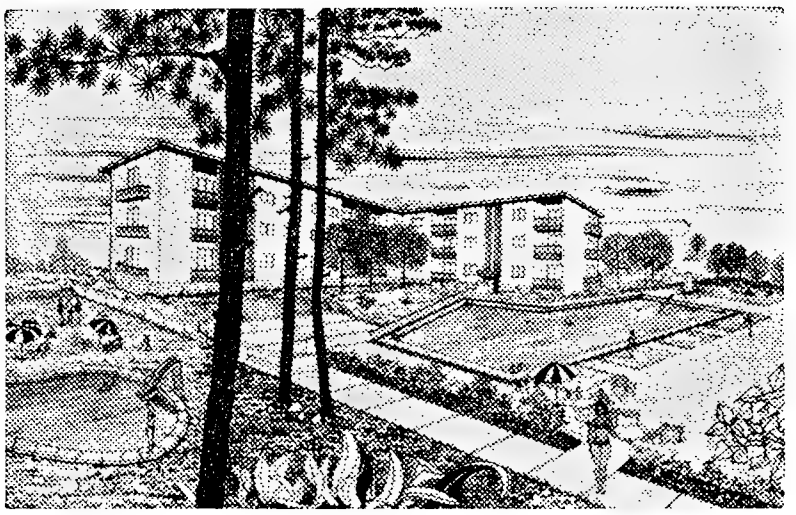
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

VIVE NA

CIDADE...

COMPRE CASA

NO

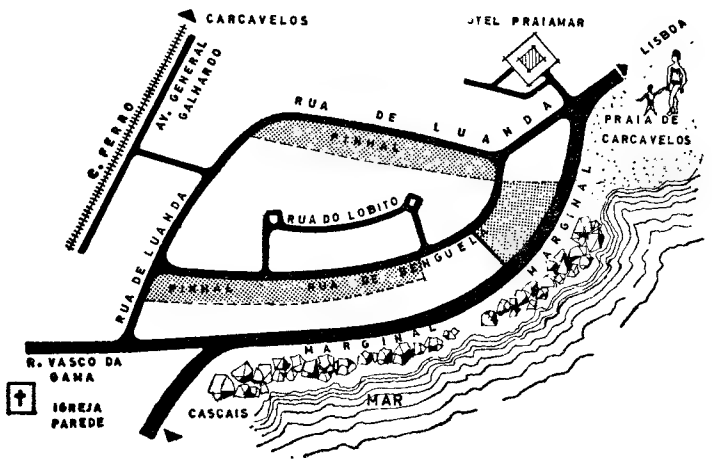


Falo aos burgueses das tendas,
Cumprimento a vizinhança,
E arranjo às vezes merendas
Nos bosques, com Sancho Pança.

(G. JUNQUEIRO)

JUNQUEIRO

PAREDE



CASA DE TODOS OS DIAS
CASA PARA FÉRIAS
CASA FIM DE SEMANA

CASA JUNTO À IGREJA
CASA PERTO DO PINHAL
CASA JUNTO A JARDINS

CASA PERTO DO COMBOIO
CASA JUNTO AO MAR
CASA PERTO DA PRAIA

OS PRÓPRIOS NO LOCAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1967

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,

Dr. Henrique Meleiro de Sousa

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a Arrematação da Empreitada de Construção Civil da Estação Fruteira de Alcobaça.

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 12 de Dezembro de 1967, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 165.000$00

Lisboa 18 de Novembro de 1967.

Pel'O PRESIDENTE
SEBASTIÃO MANOEL ATALAYA
Vice-Presidente

Fornecimento de: **Máquinas de Preparação de Pós e Granulados para Confecção de Comprimidos**

CONCURSO PÚBLICO Nº 61/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 18 de Novembro de 1967.

Fornecimento de: **Detergentes e Papel Higiénico**

CONCURSO PÚBLICO Nº 22/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 18 de Novembro de 1967.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

25907 .... 3 000 000$00
26140 .... 300 000$00
28161 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25906 .... 10 875$00
25908 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

234	3044	5481	7073	8009	10335
11315	12096	22947	25413	42442	43291

PRÉMIOS DE 10 000$00

1277	3328	3703	3717	10562	11812
12036	15223	20227	20300	21403	21439
26789	29786	32473	32896	36068	36503
37196	37574	38117	38381	39140	39941
42476	42648	44638	45969	46204	48904

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

25901 a 26000; 26101 a 26200 e 28101 a 28200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 750$00, no bilhete, todos os números terminados em 107; 617 ou 707. Com 1 500$00, os terminados em 052; 096; 196; 698 ou 914. Com 500$00, os terminados em 39; 71 ou 89. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7, tem direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A SORTE GRANDE
FOI DISTRIBUÍDO PELA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 2f

Novamente dois...

PRÉMIOS GRANDES

2.º Prémio 26140 — 300 contos
3.º Prémio 28161 — 200 contos

vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

que também tem à venda os 42 MILHÕES da LOTARIA DO NATAL

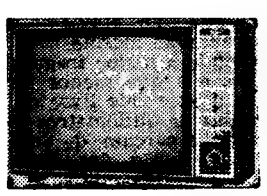
GRANDE EMPRESA MUNDIAL NO RAMO DA ELECTRICIDADE

ADMITE:

SECRETÁRIA

PARA ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DOMINANDO PERFEITAMENTE A LÍNGUA ALEMÃ, ESCREVENDO À MÁQUINA E ESTENOGRAFANDO, COM CONHECIMENTOS DE PORTUGUÊS. «CURRICULUM VITAE» E ORDENADO PRETENDIDO.

AEG Lusitana de Electricidade
RUA JOÃO SARAIVA, 4 — LISBOA



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE — JÁ COM UHF
COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

LIVROS NOVOS

«APRENDA A CUIDAR DA SUA CASA»

por G. de Corbie

Depois de «Manual da futura mãe» a Colecção Da Mulher e do Lar, publicada pela *Editorial Aster*, publicou «Aprenda a cuidar da sua casa», de G. de Corbie — livro de grande utilidade tanto para as jovens donas de casa que desejam organizar a vida do lar em moldes adequados aos tempos em que vivemos, como para aquelas que já têm longa experiência das lides domésticas mas sentem a necessidade de actualizar os seus métodos de trabalho.

É falso pensar que a intuição feminina e o exemplo colhido das gerações anteriores bastam para que a mulher realize eficientemente as tarefas do lar. A verdade é outra: a vida moderna exige uma renovação constante, sucessivas adaptações, que não são compatíveis com a rotina e a improvização e que só são possíveis mediante o estudo e a execução de um plano traçado de acordo com as realidades.

Em «Aprenda a cuidar da sua casa» as mulheres responsáveis pela orientação do lar encontram abundantes conselhos e sugestões práticas que as ajudarão a realizar, de uma forma nova, com segurança, rapidez e boa disposição, as tarefas caseiras que são de sempre.

«AS RELAÇÕES HUMANAS»

por Francis Band

Constitui o ensaio «As relações humanas», de Francis Band, um dos volumes iniciais da Colecção Clave, há pouco empreendida pela *Editorial Estampa*, e é, realmente, um manual de fecundas sugestões sobre o comportamento humano e a sua lúcida análise. O volume abarca, em síntese exemplar, todos os problemas respeitantes á educação, á conduta dos pais, á pedagogia, á orientação escolar, á organização e graus de ensino, á organização do Estado e da sociedade que se levantam — e não apenas os problemas de produção e de venda. No prefácio o autor esclarece:

«Se nos propomos como fim a total realização do homem, é necessário saber o que representa esta total realização. Só o saberemos se conhecermos o homem e as suas necessidades: necessidades físicas ou económicas, necessidades psíquicas ou morais. É permitindo encontrar, a estas necessidades — que variam de intensidade de um sujeito para outro —, o máximo de satisfação nas condições de vida oferecidas pela família, pela escola, pelo lugar onde se trabalha e pela sociedade, que o homem pode realizar-se e viver plenamente. Para conhecer estas necessidades é necessário debruçarmo-nos sobre o homem com objectividade e simpatia. É preciso observar-lhe os diversos comportamentos, as suas reacções ás diferentes situações em que se encontra envolvido; é preciso indagar, por trás do aspecto variável das atitudes e condutas motivadas pelas contingências, o que é análogo e permanente no estilo destas condutas.»

A *Editorial Estampa* presta bom serviço de pedagogia social com a divulgação deste livro atraente.

«O SUBCONTRATO NA INDÚSTRIA»

por A. Sallez e J. Schlegel

Na sequência dos Cadernos de Organização do Trabalho publicou há pouco a Livraria Clássica Editora o volume «O subcontrato na indústria», que versa um tema de grande actualidade na vida económica. Como escreve um economista qualificado, a obra de A. Sallez e J. Schlegel constitui, ao mesmo tempo que instrumento de trabalho, um incitamento á revisão de concepções e de hábitos que se opõem ainda ao crescimento contínuo da economia industrial.

É neste amplo enquadramento nomistas e industriais têm no volume referido um manancial de de visão que os autores analisam a prática do subcontrato nas relações económicas e as suas diversas formas contemporâneas. Ecoúteis ensinamentos.

«GEOMETRIA AO CANTO DA LAREIRA»

por M. J. Sousa Ventura

É um útil e sugestivo trabalho quim de Sousa Ventura realizou de divulgação o que Manue. Joapara a Colecção Educativa, editada pela Direcção-Geral do Ensino Primário, elaborando o manual em dois volumes «Geometria ao canto da lareira» que foi há pouco apresentado naquela colecção. Partiu o autor do justificado conceito de que a série de manuais instrutivos publicados em obediência ao Plano de Educação Popular «não pode ficar indiferente aos progressos culturais das camadas populares — progressos visíveis e verificados de ontem para hoje — aos seus anseios e preocupações espirituais. Lembremo-nos, com efeito, das inevitáveis implicações junto do grande público que resultam da acção conjunta de todos os meios de informação — Imprensa, Rádio, T.V. Educativa, T.V. Escolar, Telescola, Ciclo Unificado modernização e actualização de programas e de processo de ensino, etc. O autor entendeu, pois, que a Colecção Educativa poderia subir a novo estádio da sua *Universidade em extensão*, bifurcando também a sua finalidade: informar alunos e informar regentes de Ensino Primário que vivam longe dos grandes centros culturais do País».

Com essa preocupação meritória estruturou M. J. Sousa Ventura o seu notável manual de iniciação na geometria, traçando a evolução desta ciência, as suas bases conceptuais, a sistematização da geometria euclidiana; a igualdade de figuras, o seu movimento geração e rotação, os métodos geométricos modernos — e tudo isso numa forma clara, acessível e exacta. É um bom trabalho, que honra a Colecção Educativa.

«PÓVOA DO MAR»

por Viriato Barbosa

É obra de bairrismo sentimental, sem prejuízo de bom sentido regionalista, este livro que Viriato Barbosa consagrou á Póvoa de Varzim, ás suas recordações locais, ás figuras que a celebraram literáriamente. O autor confessa claramente o seu intuito:

«Contar singelos episódios, chamar á cena as personagens, figuras duma enternecedora galeria poveira que habitaram o mundo da minha meninez, dois traços apenas, leves tons de tintas, retoques poucos e pronto, a pintura, boa ou má, aí ficou: uma série de pequenas aguarelas de cores suaves em que as únicas manchas carregadas são as que o tempo empresta. Tudo leve, como leves são as asas que se abrem roçando o infinito das recordações. Salpicos de História, um ou outro, ficam por essa páginas em determinadas alusões a fastos poveiros, só na dose de tempero.»

O livro «Póvoa do Mar» resultou, assim, de agradável leitura — e muito mais para os que tiverem ligadas á Póvoa de Varzim afeições ou recordações.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/68
PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4, 1.º, E, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais até ás 17 horas do próximo dia 29 de Novembro, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 8 de Novembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

(Continuação da página anterior)

Como problema geral e comum ás diversas industrias do sector da serração e carpintaria, salienta-se a necessidade de formação profissional conveniente, de assistência de pessoal com formação média e superior e do estudo de modelos fabris correctamente dimensionados e equilibrados, permitindo conveniente estruturação das empresas

Preservação de madeiras — Os organismos competentes devem divulgar, pelos meios ao seu alcance, as vantagens de utilização de madeiras de pinho impregnadas em autoclave. Impõe-se a constituição de uma comissão para estudo da normalização, da qualidade e dimensão conveniente das madeiras de pinho. Prevê-se que em 1973 a produção da madeira não aumentará mais de 50% em relação ao valor actual. Se a produção projectada (200 000 m3 por ano) for totalmente absorvida, é possível que uma ou duas fábricas ampliem as suas instalações.

Aglomerados — A partir de 1960, a produção e o emprego têm registado ritmos de crescimento elevados. O mesmo se verifica para as exportações, prevendo-se substancial expansão nos próximos anos, principalmente de placas finas (3-4 mm e 5 mm). Para incrementar as exportações, torna-se necessário promover a apresentação dos produtos em feiras internacionais e o apoio, por parte das entidades oficiais competentes, em matéria de propaganda dos produtos portugueses e de prospecção de mercados externos. Entretanto, prevê-se que, em 1973, serão produzidos 72 100 toneladas de aglomerados, 27 100 das quais destinadas á exportação. Há ainda a considerar os aglomerados que são vendidos já folheados e que, em 1973, devem equivaler a 4000/5000 toneladas.

Borracha e transformação de matérias plásticas

Borracha — A produção total tem crescido a ritmo apreciável, á excepção de 1962, em que houve uma quebra em relação ao ano anterior. No ultimo quinquénio (1960-1965) a evolução da produção de «outros artigos» (excepção para camaras-de-ar e pneus) teve um crescimento muito rápido, em especial no calçado (10 a 12 por cento)

O nivel de emprego aumentou de cerca de 20% de 1963 para 1964, prevendo-se que haverá nos próximos anos escassez de mão-de-obra em qualidade e quantidade.

No que se refere á exportação, registou-se decréscimo em 1960, retomando em 1964 o nível deste ultimo ano; 90% destas exportações são constituídos por câmaras-de-ar e pneus, existindo para estes ultimos algumas perspectivas de incremento de vendas para a área da E. F. T. A.

Tendo em atenção a estrutura das empresas e da produção, com excepção do sector de pneus e camaras-de-ar, serão de encarar as seguintes dsposições: normalização, concentração e especialização; prospecção de mercados; identificação dos produtos com marcas próprias e verificação periódica da qualidade.

No campo da investigação e assistência, referem-se os seguintes objectivos: montagem de um laboratório tecnológico da borracha, que estabeleça normas de qualidade mínima; instalação de um gabinete de estudo e planeamento, ao nível gremial, através do qual se promovam, em especial, estudos de mercado e de comercialização no estrangeiro, campanhas de vendas, exposições, idas de comissões ao estrangeiro, feiras, etc.

Transformação de matérias plásticas — A produção tem evoluído a um ritmo crescente, e prevê-se que nos próximos anos se intensifique.

Atendendo ás necessidades de pessoal qualificado do sector, concessário o apetrechamento conveniente da Escola Industrial de S. João da Madeira. Atendendo ás vastas possibilidades de o sector concorrer nos mercados estrangeiros, julga-se conveniente a adopção de medidas que completem a acção dos empresários, no que se refere á prospecção de mercados e propaganda através de exposições nos centros compradores.

Cortiça

Foi notória a oscilação da produção, emprego e exportação nos últimos anos.

Como perspectivas para os próximos anos, admite-se, no que se refere á cortiça amadia, um aumento de produção de 10 % em relação a cada um dos anos correspondentes do novénio anterior.

Quanto á produção de cortiça virgem, as previsões são difíceis de estabelecer; supõe-se que, independentemente das medidas de fomento de subericultura, a produção virá a sofrer certa quebra relativamente aos últimos anos, admitindo-se que esta possa atingir os 10 %.

Em relação á exportação, espera-se para os próximos anos uma quebra de cerca de 10 % em relação a 1964 e ainda uma alteração na sua estrutura, traduzida em incremento sensível nos manufacturados e semimanufacturados, em detrimento de um volume correspondente de matéria-prima.

O facto de práticamente 70 % dos custos da produção incidirem sobre as matérias-primas e de a quase totalidade da produção corticeira se destinar ao estrangeiro faz com que as questões mais importantes se centralizem sobre a comercialização do produto e sobre a incentivação do fomento florestal. Por outro lado, atendendo a que o coeficiente de utilização da capacidade produtiva é de 23 %, deverão as empresas orientar-se para a concentração, em ordem a obter certa dimensão técnico-económica e conveniente aperfeiçoamento tecnológico.

Sendo este sector caracterizado pelo predomínio de capitais circulantes em relação aos fixos, a escassez de capitais resulta da falta de recursos próprios, da instabilidade financeira e do limitado recurso ao crédito. Assim, a montagem de um sistema geral de concessão de financiamentos á indústria e á exportação, segundo o processo da warrantagem ou de créditos directos, será solução a adoptar com vista a atenuar as dificuldades presentes.

Quanto á produção, prevê-se, relativamente á cortiça amadia (e em toneladas): 1968 — 181 120; 1969 — 176 856; 1970 — 141 405; 1971 — 137 072; 1972 — 196 169; 1973 — 187 719.

Na cortiça amadia admite-se o aumento de 10 % em relação a cada um dos anos correspondentes do novénio anterior.

Na cortiça virgem, estima-se uma quebra de 10 %, situando á volta das 93 000 toneladas.

A exportação deve atingir em 1973 as 200 000 toneladas

Madeira e mobiliário de madeira

Serração e carpintaria — As perspectivas de exportação para a Europa não devem afastar-se do volume dos ultimos anos. Será, portanto, fora deste continente que se devem procurar os novos mercados, nomeadamente no Próximo e Médio Oriente. A industria de serração tem sentido a falta de madeira de grandes dimensões, pelo que deverão adoptar-se medidas tendentes a suprimir essa escassez de matéria-prima. Para uma valorização da madeira, dever-se-á adoptar técnicas que lhe aumentem a durabilidade, encarar a criação de um curso sobre tecnologia de matérias plásticas no Instituto Superior Técnico, de cursos acelerados para formação de encarregados e capatazes, em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Industrial e o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Interessaria ainda promover cursos por correspondência, através do Grémio dos Industriais.

Instrumentos de precisão

Em face da tendência para a liberalização do comércio com outros países, o futuro apresenta-se duvidoso, não permitindo prever a evolução dos próximos anos. Salienta-se ainda que os produtos desta industria estão intimamente ligados com a industria de construção e, portanto, na dependência desta.

Prevê-se, entretanto, que serão realizados, em 1970, investimentos de 18 500 contos no que diz respeito a instrumentos científicos.

Ourivesaria

No sector da ourivesaria verificou-se, de 1958 a 1962, contracção da produção, retomando nos dois anos seguintes (1963 e 1964) um ritmo crescente. No entanto, prevê-se quebra na procura e consequente contracção da produção.

Relativamente á exportação, os industriais do Norte prevêem a sua expansão para o estrangeiro, enquanto os do Sul admitem efectuá-la para o Ultramar.

As actividades deste sector são essencialmente manuais, calculando-se em 5% a parte mecanizada. Por isso, importa defender as industrias que assentam na criação artística, original e individualizada e em técnicas tradicionais de uma mecanização ruinosa. Por outro lado, deverá encorajar-se a mecanização nos sectores com características diferentes.

Em particular, importa criar condições de utilização colectiva de equipamentos ou serviços, levando os produtores á formação de cooperativas, e a efectivação de estudos de organização interna das empresas, financiamento das exportações, etc.

Material fotográfico e instrumentos ópticos

Material fotográfico — A produção destina-se ao mercado interno, mas a sua evolução depende do crescimento do nível de vida da população, calculando-se que possa atingir o valor de 6000-8000 contos anualmente. A totalidade das matérias-primas utilizadas é importada, pelo que a industria está na dependência dos importadores, das agências das fábricas estrangeiras e suas sucursais. Como medidas para a reestruturação do sector apontam-se: regulamentação da actividade; incentivo á concentração de unidades sem um mínimo de viabilidade económica; adopção de normas de comercialização apropriadas.

Existe um projecto para a criação de um laboratório de fotografia industrial, com o investimento de 5000 a 6000 contos.

Instrumentos ópticos — Verifica-se que a produção tem evoluído a ritmo favorável, acentuando-se a partir de 1961 o seu crescimento, devido ás possibilidades de exportação que vieram a concretizar-se a partir de 1963.

Este ritmo de crescimento manter-se-á, visto no momento actual existirem grandes possibilidades de substituição das importações, em especial para o caso das lentes bifocais, cujos equipamentos para a respectiva produção acabam de ser montados.

Atendendo ás dimensões do mercado interno e á capacidade de produção existente, importa regulamentar a actividade, disciplinando tecnológicamente a entrada de novas unidades no sector e favorecendo a concentração das existentes.

Admite-se que a facilidade de representação e prospecção através de serviços portugueses no estrangeiro e o apoio á exportação pelos métodos habituais podem incentivar a exportação.

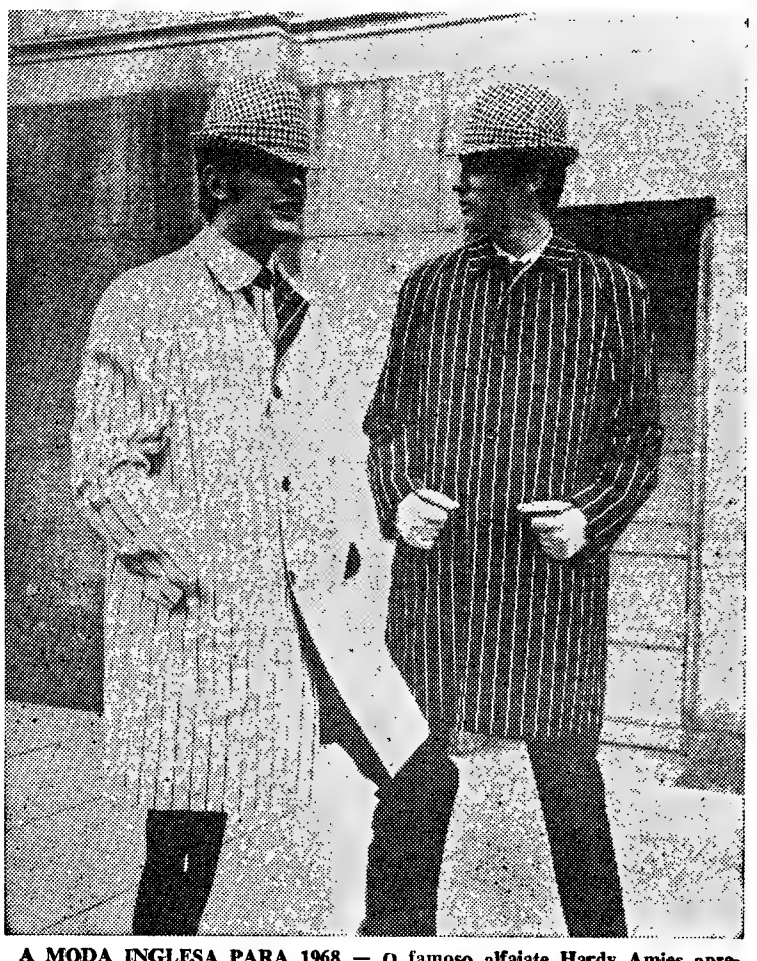
CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



A MODA INGLESA PARA 1968 — O famoso alfaiate Hardy Amies apresentou em Londres a sua colecção para 1968. Sumo dos sumos: a gabardina de «nylon» voltável do avesso (que é também gabardina e não destoa)

Dizem os leitores...

Fumar nos eléctricos, autocarros e comboios

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Este provincianismo mental que nos faz opinar apenas sobre coisas pequenas, obriga-me a emitir uma opinião sobre o fumar ou não fumar nos transportes públicos. O plano de urbanização de Lisboa, a reforma do tráfego português, dos hábitos e dos costumes, do ensino, da saúde e da mentalidade, tudo isso não é tratável ao nível de fumar ou não fumar, nem obteria da massa leitora uma tão variada série de adesões e oposições: porque não se é fumador, porque se é (questão de fazer prevalecer este gosto árabe de cada um fazer as coisas pequenas como quer — quando se trate de assunto que não ponha em risco a integridade física.

E, para além de se fabricarem ou não fabricarem os cigarros, de se cultivarem ou não cultivarem as plantações de tabaco, de se empregar ou não se empregar muita gente numa indústria que certamente só acabaria á violência ou, quando muito, se transformaria numa outra, menos maléfica mas tão rendosa, em que se produzissem cigarros de alface (ou outra coisa a experimentar), discute-se se se não deve fumar nos autocarros (porque no «metro» não se fuma), nos comboios também devia ser proibido, porque as janelas fazem corrente de ar, que o revisor isto e aquilo. Enfim, sejamos menos austeros, que já basta a austeridade das coisas maiores!

Pois cantarei também o fado do cèguinho, base para um julgamento dos que, sem essa plataforma, se sentem burlados «porque ele é dos que fuma, e defende os fumadores», ou «porque ele é dos que não fuma e levava á praça pública os que fumam». Eu fumo (gostava de não fumar, e aguardo os cigarros de alface) mas não uso os transportes públicos. Está bem?! Assim, eu, que respeito muito as senhoras idosas ou grávidas (ou os senhores) a quem o fumo incomoda, e que detesto os fumadores que despejam rios de fumo «estafilocoquizado» para cima de mim e dos outros, acho que, também nesta coisa do fumo, devíamos tentar ser democráticos antes de mais nada, pondo de lado todas essas aberrações autoritárias de que meio mundo anda impregnado. Por isso, e depois de pensar nos autocaros de Paris, no metro de Londres, nos eléctricos de Amsterdão, ou nos transportes públicos de Lisboa, sugiro que:

a) Nos autocarros se faça como na Inglaterra: no rés-do-chão é proibido fumar; no 1.º andar, pode-se fumar;

b) Nos comboios, como no metro e nos comboios ingleses, carruagem sim, carruagem não, é permitido fumar. Para os que não conhecem o sistema, basta explicar que nas carruagens que não é permitido fumar, existe uma estampa nas janelas (visível do lado de fora e legível dos dois lados) que diz «não fumadores»;

c) No metro, enquanto as dimensões forem centimétricas, manter a proibição de fumar. Quando o metro for de Cabo Ruivo á Cruz Quebrada, ou do Rossio ao Cacém, adoptar o sistema dos comboios: carruagem sim, carruagem não — como no metro da Inglaterra.

Nestas coisas de cada um fazer aquilo que lhe apetece, sem restrições e por forma a que não impeça os outros (antagónicos) de fazer o mesmo, sem que se pisem as vias sagradas da paz, ainda não há nada como os ingleses. O mal é a gente não passar de Entrecampos ou de Paço de Arcos. — *F. A.*»

O transporte de cães

A propósito de uma questão levantada na nossa secção «Perguntar por perguntar», recebemos a seguinte carta:

«Tenho 83 anos de idade e o meu unico companheiro é um pequeno «Basset», que é visto regularmente por um veterinário e tem as melhores condições de higiene.

Durante as poucas visitas que faço a amigos meus e pessoas de família (de táxi, por já não as poder fazer a pé), levo sempre o meu inseparável amigo, mas deparam-se-me constantemente as dificuldades apontadas na vossa secção «Perguntar por perguntar».

Em quase todos os países, os cães podem — não os que têm feridas ou outros males, mas os saudáveis, claro está — ser transportados nos carros eléctricos ou autocarros, enquanto que, em Portugal, a vigência duma postura municipal, que até há pouco parecia esquecida, é de tal rigor que não destrinça os cães grandes dos pequenos, nem os doentes dos saudáveis e asseados.

Sou de opinião que as nossas autoridades — que tanto falam do amor pelos animais — deviam debruçar-se sobre este assunto, deixando aos «chauffeurs» o direito de permitir ou não um tal «passageiro». De momento, com tão grande multa a ameaçá-los, não se pode levar a mal o seu procedimento, mesmo com cães pequenos e saudáveis. — *Rosel Feist.*»

O direito de caçar

Sobre o problema da caça, melhor sobre o «direito de caçar», escreve-nos de Ota (Alenquer) o sr. tenente Paulivio de Sousa Sepúlveda a seguinte carta:

«Abriu a caça, no País, ás espécies indígenas, que, conforme a base II da Nova Lei da Caça, confere tal direito a todas as pessoas, dentro do convencional regulamento.

«Cobraram-se imediatamente as novas taxas para exercer tal direito, mas, pelo menos nesta freguesia de Ota, do concelho de Alenquer, só os deveres ficaram rigidamente certos. Os direitos estabelecidos no n.º 3 da base XXXI, não se sabe porque bulas, ficaram fechados. Parece ignorar-se que nesta freguesia há dez coutadas, o que, pràticamente, de poente, nascente e grande parte do norte, não permite que um caçador passe de uma freguesia para outra, salvo pelas estradas, e mesmo por estas atravessando grandes extensões de terreno coutado. Já em 1498 os povos requereram a D. Manuel que descoutasse algumas áreas — e parece que, por atavismo, se pretende voltar ao mesmo.

«Sendo a maior freguesia do concelho, é a que menos terreno tem para o exercício livre da caça. São dezenas de quilómetros que, em corolário, a cercam, de Santo Estêvão a Vila Verde dos Francos, pois, além das dez coutadas dentro da sua área, têm continuidade até Aveiras e Abrigada, com mais coutadas. Das catorze freguesias do concelho nenhuma se lhe aproxima em área coutada.

«Pergunta-se, pois, a quem compete fazer cumprir a lei, para que os caçadores saibam onde começam os seus deveres e onde acabam os seus direitos, evitando possíveis conflitos entre caçadores e guardas — o que, aliás, não é raro.»

DESPORTO

O SPORTING PERDEU COM O BENFICA POR UM PONTO NO CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

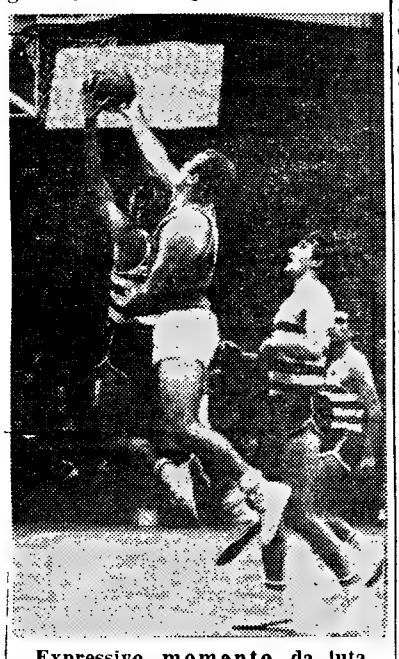
Com o termo da primeira volta do «Regional» de basquetebol, os «encarnados», invictos, mantêm-se isolados no comando e com as portas abertas para a conquista do título. A partir, de ontem, com os «leões» foi decisiva para as suas aspirações, aliás, como o poderia ter sido para o Sporting, se tivesse ganho o encontro.

OUTROS RESULTADOS:
Nacional, 69-C.I.F., 59
Algés, 65-Belenen., 45
Oriental, 43-C.D.U.L., 67

No pavilhão da Ajuda, houve, na verdade, espectáculo emotivo. Os «encarnados» até meio da segunda parte tiveram o comando do jogo, depois até final houve alteração no marcador com ponto cá, ponto lá Ao ataque, o Benfica foi mais agressivo e isso valeu-lhe a vitória tangencial (62-61), mas não pode deixar de anotar-se que os «leões» se defenderam excelentemente.

A partida, como não podia deixar de ter (emoção, nervos e pouco tecnicismo) registou bastantes faltas pessoais e alguns jogadores abandonaram o despique (José Alberto, 58-54); (Simões, 60-58) e Reis Pires, 62-60).

Ambas as equipas defenderam dentro do sistema «homem-a-homem», mas a sua interpretação total não foi bem compreendida pelos jogadores, que tiveram assim falhas graves que chegaram a dar pontos ao adversário. Os «leões» tiveram a vitória por um fio, no final da partida, quando Valente falhou um lance livre. É ainda curioso assinalar que os sportinguistas tiveram o domínio das tabelas, principalmente da sua, falhando na produção de cestos, e aqui é que pode residir o seu débito



Expressivo momento da luta Benfica - Sporting no encontro de basquetebol

O Nacional ganhou bem ao C.I.F., por 69-59, com 41-31 ao intervalo. O triunfo dos «rapazes» de S. Bento só começou a ter forma quando utilizaram a *defesa-premente*

O Algés não teve dificuldades em frente do Belenenses (64-45) com 26-17 ao intervalo. O encontro não despertou interesse, pois ambas as equipas exibiram-se francamente mal.

Finalmente, o Oriental, não conseguiu ainda a sua primeira vitória. Desta vez a derrota foi-lhe imposta pelo C. D. U. L., por 67-43, com 26-29 ao intervalo. Os vencidos só ripostaram durante o primeiro tempo.

Eis a actual classificação das equipas:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	7	7	—	535-352	14
Sporting	7	5	2	485-305	12
Nacional	7	4	3	496-396	11
Algés	7	4	3	403-375	11
C. I. F.	7	4	3	341-360	11
C. D. U. L.	7	3	4	362-450	10
Belenenses	7	1	6	305-459	8
Oriental	7	—	7	266-497	7

ESPINHO-VARZIM EM JOGO DE DESEMPATE PARA A TAÇA DE PORTUGAL

Embora a direcção do Leixões tenha avisado a direcção da Federação de Futebol de que o seu estádio não deveria ser indicado como cenário para o desafio de desempate, da Taça de Portugal, entre o Espinho e o Varzim, os dirigentes daquela organismo entenderam que as razões apresentadas pelo clube matosinhense não eram de molde a justificarem outra decisão. Assim, a partida entre espinhenses e varzinistas realizar-se-á no Estádio do Mar, com começo ás 15 horas. Os desafios das 1.ª e 2.ª mãos terminaram, respectivamente, com os resultados de 2-2 e 1-1.

Esclarece-se que, se no final deste desafio, ainda se mantiver a igualdade, será este interrompido durante cinco minutos e, depois, prolongado por 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos cada uma, sem intervalo. Se, findo este prolongamente de 30 minutos, os clubes se mantiverem empatados, apurar-se-á o vencedor contando a dobrar os golos obtidos «fora de casa» na eliminatória. Se ainda se mantiver o empate, apurar-se-á o vencedor por sorteio, efectuado pelo árbitro, no próprio terreno do jogo.

Temos, assim, que o Espinho pode vir a ser beneficiado, dado que fez dois golos na Póvoa de Varzim.

O vencedor deste desafio jogará, na segunda eliminatória contra o F. C. Porto, sendo a partida da primeira mão em Espinho ou na Póvoa de Varzim.

Os jogos da 2.ª jornada da Taça «Ricardo Ornelas»

A Taça «Ricardo Ornelas» prossegue amanhã com os encontros da segunda jornada: Alhandra-Torres Novas, Tramagal-Oriental e União de Tomar-Atlético.

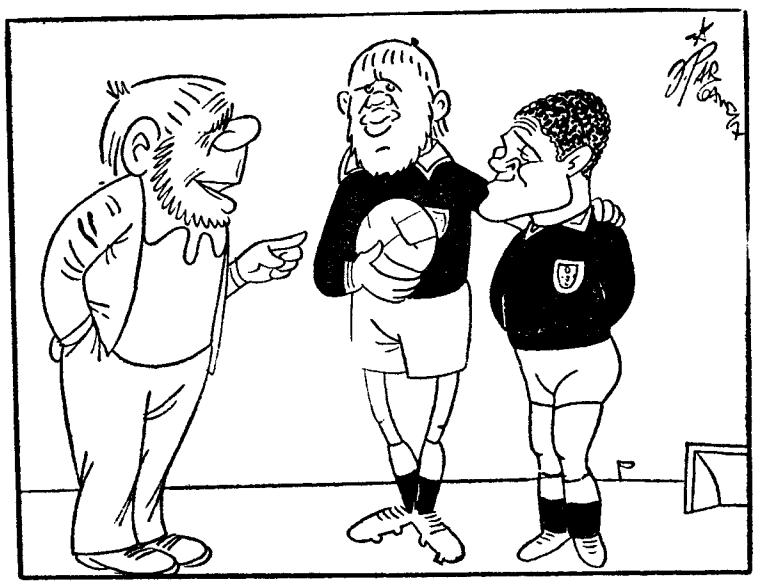
Considerando que o Alhandra e o Tramagal lograram, na ronda de abertura, triunfar nos campos dos respectivos adversários — Oriental e Atlético — não constitui excesso de optimismo considerá-los como favoritos relativamente ás partidas de amanhã, já que actuarão nos seus redutos. Temos, por conseguinte como unico desafio entre vencidos do primeiro dia desta prova, o que se realizará em Tomar. A despeito da valia dos forasteiros, afigura-se-nos que os ribatejanos não deixarão de aproveitar a oportunidade de, como visitados, conquistarem o primeiro triunfo.

O ANIVERSÁRIO do União Sport de Montemor-o-Novo

O Grupo União Sport, de Montemor-o-Novo, está a comemorar o 53.º aniversário.

Hoje, ás 22 horas, realiza-se uma sessão solene, na qual usará da palavra o nosso camarada de Imprensa, Leopoldo Nunes, e em que serão entregues diplomas de sócios honorários aos srs. António Lopes de Andrade, presidente da Câmara, dr. João Barata Freixo e Federação Portuguesa de Futebol.

Amanhã, haverá missa de sufrágio pelos sócios falecidos e efectuar-se-ão dois jogos de futebol.



— «Só...fia» no Eusébio e não corras e verás o trambolhão que levas...

A selecção das «Promessas» treina-se com o Sporting esta noite em Alvalade

A preparação das selecções nacionais de futebol prosseguiu ontem com a efectivação de um treino em que as «Promessas» venceram, por 3-2.

As equipas alinharam (na selecção A, participaram alguns jogadores do Sporting):

«Promessas» — Damas (Fonseca); Barnabé, Caló, Caneira (Alexandre Baptista) e Sucena); Pavão, Toni e Vítor Baptista (Tomé); Guerreiro (Valter), Artur Jorge e Lázaro.

Selecção A — Américo; Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Pinto e Gonçalves; Praia, Lourenço, Marinho e Nóbrega.

Os golos foram marcados por Guerreiro (3 m.), Artur Jorge (26 m.), Valter (57 m.) e Pinto (30 e 75 m.).

Esta noite, no Estádio José Alvalade, a selecção das «Promessas» realizará um jogo-treino com o Sporting. Na selecção devem alinhar Vieira Nunes (Académica) e Severino (Benfica)

O italiano Lo Bello árbitro do Portugal-Bulgária

A U. E. F. A. designou o italiano Lo Bello para dirigir, em Lisboa, no próximo dia 17 de Dezembro, o Portugal-Bulgária.

Os vinte e dois jogadores para o próximo encontro

Gomes da Silva elaborou a lista dos 22 jogadores que seguiu para a U. E. F. A. e que é a seguinte:

Guarda-redes (3) — Américo, Carvalho e Vital

Defesas (8) — Conceição, Manuel Rodrigues, Hilário, Cruz, Rui Rodrigues, José Carlos, Armando e Jacinto

Médios (5) — Jaime Graça, Coluna, Gervásio, Pinto e Pedras

Avançados (6) — José Augusto, Eusébio, Torres, Simões, Artur Jorge e Nóbrega

HÓQUEI EM PATINS

«Leões» e cufistas proporcionaram bom jogo na jornada de abertura da 2. volta do «Nacional»

Começou, ontem á noite, a segunda volta do campeonato nacional (fase metropolitana) de hóquei em patins. Os quatro jogos disputados forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Sintra	9-2 (6-0)
Sporting-C. U. F.	3-1 (1-2)
Académico-Valongo	4-2 (2-1)
I. Sagres-Marítimo	4-3 (4-1)

Entre parênteses, indicam-se os desfechos da primeira volta.

Verifica-se que sómente os «leões» lograram desforrar-se do revés sofrido na partida da primeira mão.

Contra os sintrenses, os «encarnados» obtiveram vitória folgada e justa, mercê da sua melhor estruturação e ainda da circunstancia de possuirem elementos de maior valia técnica do que os antagonistas, que demonstraram atravessar uma crise de ordem atlética. No fim do primeiro tempo, os campeões nacionais venciam por 3-1.

A partida entre «leoninos» e cufistas foi de particular interesse espectacular. Com velocidade apropriada á modalidade, sempre com os olhos postos no golo, os jogadores de ambos os «cincos» deram uma exemplificação prática de que como o hóquei patinado se pode valorizar aos olhos do publico e da crítica. Os sportinguistas que, no fim da primeira parte, venciam por 1-0, ganharam a partida com mérito. Todavia, entendemos que a diferença mínima era o resultado mais condizente com as oportunidades de golo verificadas para os dois lados.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	8	—	—	36- 6	16
Académico	8	6	—	2	21- 9	12
Sporting	8	5	—	3	19-17	10
C. U. F.	8	4	—	4	17-23	8
I. Sagres	8	3	—	5	22-30	6
Sintra	8	3	—	5	29-46	6
Valongo	8	2	—	6	20-22	4
Marítimo	8	1	—	7	13-24	2

Um angolano na Académica?

SALAZAR, 18 — (A. N. I.) — Um emissário da Académica de Coimbra teria entrado já em contacto com o avançado Mendonça, de «Os Dinizes», e com o próprio clube, com a finalidade de tratar da transferência do jogador para a equipa dos estudantes — consta com insistência nos meios desportivos da cidade de Salazar.

O Estádio dos Coqueiros vai ser arrelvado

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O Estádio Municipal de Luanda, também conhecido por Estádio dos Coqueiros, vai ser, finalmente, arrelvado, por iniciativa da Comissão Provincial de Educação Física de Angola, a que preside o prof. Daniel Leite.

Os trabalhos devem começar em Janeiro, e o estádio ficará interditado a competições até Junho de 1968.

Belenenses-Clube de Campo de Madrid em ténis

Hoje e amanhã, nos «courts», de Monsanto, disputa-se o encontro de ténis Belenenses-Clube de Campo de Madrid.

A equipa espanhola, que é formada por 14 jogadores e 4 jogadoras, venceu a dos «azuis», em Junho passado. Anteriormente, porém, o Belenenses averbou cinco vitórias consecutivas, conquistando o 1.º troféu «Dr. Eusébio Gracia», definitivamente.

Aos visitantes, o Belenenses ofereceu no Grémio Literário, um banquete de homenagem.

Golfe na Penina

PENINA (Portimão), 18. — O Clube de Golfe da Penina começou ontem a ser cenário do campeonato internacional aberto de Portugal que, este ano, tem a sua 13.ª edição.

Concorrem jogadores portugueses, americanos, ingleses, espanhóis, franceses, italianos, estando presentes o profissional Alfonso Angelini e o amador José Gancedo que vieram defender os títulos que ostentam.

A primeira volta principiou ás primeiras horas da manhã, tendo terminado ao fim da tarde.

As principais classificações foram as seguintes:

1.º Valentim Barrios (Espanha), 70 pontos; 2.º, Angel Gallardo (Espanha), 71; 3.º, David Ingram (Inglaterra), 72; 4.º, Nuno Brito e Cunha (Portugal, amador), 73; 5.os, J. Wilkshire (Inglaterra), A. Angelini (Itália) e Sebastião Miguel (Espanha), 74.

UM ACIDENTE nos treinos das corridas de Macau

MACAU, 18. — (A. N. I.) — O automobilista dr. A. Nichols, de Kong-Kong, sofreu hoje um acidente durante os treinos de qualificação para o décimo quarto grande prémio automobilístico de Macau. O seu carro chocou com um muro de cimento e voltou-se. O automobilista foi transportado imediatamente ao hospital. Desconhece-se de momento a gravidade dos seus ferimentos.

VOLEIBOL

A equipa feminina do CDUP perdeu em França

MONTCEAU LES MINES, 18 — (R.) — O clube francês Montceau Les Mines venceu a equipa portuguesa do C. D. U. P., por 49-21, no encontro da segunda mão dos quartos de final da taça dos campeões europeus de basquetebol feminino.

Ao intervalo, as francesas venciam por 17-13.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas, Carnide-Cruz Quebradense para o campeonato regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria).

— Posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa, ás 21 e 30.

— «Regional» feminino: C. I. F. (C)-Atlético, ás 21 horas, no ginásio da Faculdade de Ciências.

ESGRIMA — No Centro Espanhol, ás 15 horas, prova de abertura de florete individual.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Oriental-Benfica, Sporting-Técnico, Passos Manuel-Campo de Ourique e Belenenses-Almada, em Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

HOMENAGEM — Jantar ao ex-dirigente belenense Albano de Oliveira, num restaurante da capital, ás 20 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Benfica-Ciências, na Luz, ás 22 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 20 e 15: Ritmos Sul-Americanos; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Revista da Semana; 22 e 50: Programa da Noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Bregenz de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: «O Matrimónio Secreto», ópera em 2 actos de Domenico; 16 e 48: Sonata a quatro n.º 3 em dó maior de Rossini; 17 e 03: 2.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto», de Domenico Cimarosa; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 6.º concerto da série: Concertos sinfónicos da Emissora Nacional, em que colaboram o violoncelista Paul Tortellier, o violetista François Bross e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira — Obras de Luís de Freitas Branco, Katchaturian e Strauss; no intervalo: Peças líricas, de Grieg, pelo pianista Walter Gieseking; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Canções; 21: Pequeno concerto — Obras de Mendelssohn, Paul Ben Haim e Domingos Brandão; 21 e 29: Sonata em mi bemol maior op. 78, de Haydn; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Cantata «A minha alma louva o Senhor», de Friedrich Wilhelm Zachow; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 28: Resumo do Programa — Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Série «As Sinfonias de Gustav Mahler»; 28 e 55: Quinteto em fá menor de Cesar Franck; 0 e 35: Canções de Grieg; 0 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Éxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 08: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho

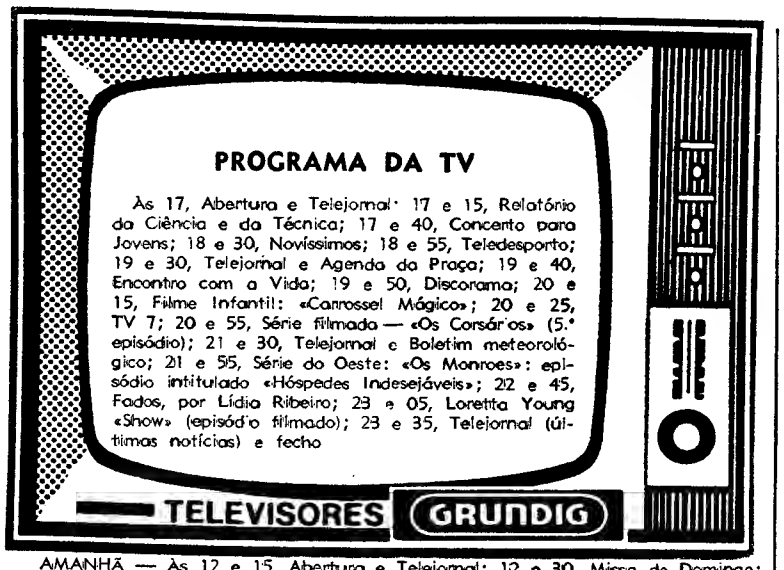
RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O conjunto de Shegundo Galarza; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário e boletim de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

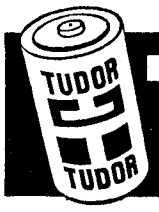
ANDAR

Vendo 4 amplas ass., marquise fechada, duas casas de banho, boa cozinha, hall e roupeiros. Pequena entrada, restante pago em 10 anos

Av. Gomes Pereira, 45
Porteira mostra



AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Musica e Artistas; 14 e 10, Universidade na TV — «O Ano Terrível» (Victor Hugo no Luxemburgo); 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; «Os Harvey Cartoons»; 15 e 35, Tarde de Cinema: «O Filho de Lassie»; 17 e 15, Viagens na Nossa Terra: Barcelos; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 18 e 40, Série Juvenil: «Capitão Scarlet»; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore — Pias (Cinfães do Douro); 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 35, TV Mundo: «Ballet For Skeptics»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» (18.º episódio): «As Patilhas e o Bigode»; 22 e 10, Série Dramática — Enigma: «Febre Tropical»; 23 e 05, Domingo Desportivo; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	—	—	552$00
Consolidado 3% 1 0	600$00	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	670$00	665$00	675$00
Centenários 4% 940	1.540$00	1.540$00	545$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo série	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car	—	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.205$00	1.250$00
Externo 2.ª série car	—	1.205$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.270$00
Externo 3.ª série car	—	1.220$00	1.270$00
Caut do 3.º série s/ luro	—	280$00	295$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	490$00
C. P. 4 1/2%	975$00	975$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	840$00	860$00
Gás e Electricid 4%	—	800$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	—	—
Gás e Electricid 5%	970$00	965$00	970$00
H. E. Douro	—	850$00	—
H. E. Norte de Portugal	99$00	98$00	—
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
Metropolitano	920$00	—	930$00
Petroquímica	900$00	—	—
Sonefe	—	800$00	805$00
T. A. P.	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	81$90	81$50	82$00
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	955$00	960$00
Alentelo	680$00	680$00	685$00
Angola	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Burnay	—	3.050$00	—
Crédito Predial	—	—	2.045$00
Espírito Santo	—	12.500$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	3.980$00	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.750$00	3.900$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	286$00	—
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	820$00
Ag. Cassequel	—	550$00	560$00
Ag. Colonial	—	93$00	—
Ag. das Neves	—	72$00	—
Boror	115$00	115$00	120$00
Cabinda	89$00	88$00	90$00
C. A. D. A.	—	1.400$00	1.430$00
Col. do Buzi	67$00	67$00	68$00
Diamantes	1.160$00	1.158$00	1.160$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	45$50	46$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	49$00	48$50	49$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.200$00
Cor. Navegação	—	530$00	560$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac. Navegação	—	1.120$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.440$00	1.425$00	1.450$00
Port. de Celulose	—	3.330$00	—
Port. de Pesca	—	700$00	—
Port. de Tabacos	—	410$00	415$00
Sacor	—	—	4.900$00
Soce	—	2.350$00	2.460$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	860$00
U. F. Azote	—	850$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	407$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	500$00	1.505$00
Gás e Electricidade	384$50	384$00	384$50
H. E. Alto Alentejo	177$50	177$50	178$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.215$00	1.215$00	1.220$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	2.000$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.395$00	1.400$00
Nacional de Electricidade	138$50	138$80	139$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	—	—	180$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	57$60	162$30
F. I. D. E. S.	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/11/67	16/11/67	17/11/67
GERAL	105,1	105,2	105,4
METROPOLITANAS	104,1	104,2	104,3
ULTRAMARINAS	112,9	112,8	113,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$12	7$32
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	227$00	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 21273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (560187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (dol. Av. da República 58-D-E, (771661) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (389216).
[illegible] 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 313-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheira, R. do Campo de Ourique, 131-33 (686640) ✻ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fan[illegible] (686176) ✻ Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de [illegible] (381279).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — ✻ Mota Capitão, R. de S. Félix 45-
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424). A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçado de St. André, 6 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (436411)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✻ Fernandes Borges, R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 128395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-62 (761085).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, ô Encosto do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (638193) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Polais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802[illegible]4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cevaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938[illegible]49)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 5 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 221[illegible]8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 67 68
FELIZES PARA SEMPRE
com Sophia Loren e Omar Sharif
METROCOLOR e FRANSCOPE

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos) 5.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA

Estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 4.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock
A RASGADA

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
COMO GANHAR UM MILHÃO
com Jack Lemmon — Walter Matthau

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 4 71 63
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
no extraordinário filme de Borderie
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado em «scope» colorido!

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefs. 322523 e 326710
Alain Delon e Lino Ventura num filme explosivo!
OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
com Natalie Wood e Robert Redford

EUROPA — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
Telef 66 10 16
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR

TERRASSE — As 15 h e 21 h. (M. 17 anos)
Telef 32 09 17
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
A CASTA SUSANA

LIZ — As 15 e ás 21 h. (Adultos)
Telef 48560
A AGONIA E O ÊXTASE
com Charlton Heston e Rex Harrison
COLORIDO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
O APACHE BRANCO MARABUNTA

CINE-TEATRO LIDO — As 21.30 h. (M. 17 anos)
Telef. 93 75 93
No écran gigante — 70 m/m, o extraordinário filme
AMADORA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com STEVE MCQUEEN
O filme começa 10 minutos depois de iniciado o espectáculo.

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre Robert Enrico

MUNDIAL — As 15.00, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 53 87 43
Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 63 05
GRANDE ÊXITO
Uma aventura explosiva e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Danieli
Um mistério desvendado com audácia
Tecnicolor — Tecniscope (Adultos)

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com Walter Matthau e Robert Morse

SÃO LUIZ — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 7.ª SEMANA
Telef. 32 71 72
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

estúdio 444 — Telef. 750095 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

IMPERIAL — As 15 e ás 21 h. (Adultos)
Telef. 45933
UMA SEGUNDA VIDA ENTRE MARIDO E MULHER
NÃO METAS.. OUTRA MULHER

ODEON — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
EM ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio: RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 45 — Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45. «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A lei das seis balas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Nobreza rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O vale dos Tigres» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A volta dos pistoleiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
IMPERIAL—Às 21: «Uma segunda vida» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «El Dorado» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O processo Quiller» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Sanilho de fraldas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Marisol apaixonado» (12 anos).
REX — Às 21.30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Elas são perigosas» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A ponte dos condenados» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Flint — perigo supremo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A morte a compasso» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Alvarez Kelly» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A armadilha» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Coplan FX-18» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Trânsito em Saigão» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os três centuriões» e «Fogo no sangue» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Nas garras do criminoso» e «Quase nos teus braços (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Encarceradas» e «Alta batota» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «A 25.ª hora» e «Homens das terras bravas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Louca juventude» e «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 HORAS
UM ESTRONDOSO ÊXITO
«MULHERES À VELA»
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

ADULTOS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

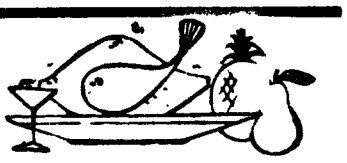
CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

PREFIRA
para almoçar amanhã a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso
COZIDO À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
2.ª-Feira: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11
Telef. 685909
Parque para automóveis

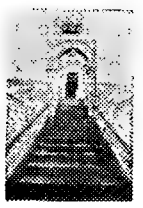
Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725
AMANHÃ: PATO COM ARROZ À PÉROLA
Gerência de GIL

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef. 79 02 11
Participa aos Ex.mos Clientes que hoje o salão está reservado para um banquete, fornecendo-se os jantares habituais nas outras salas.

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef. 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara a moda da bruxa



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES
Telef. 299167
APRESENTA HOJE E TODOS OS SABADOS
O FADO CASTIÇO NAS VOZES DE
BENVINDA CRUZ e ALICE MAIA
Guitarrista e cançonetista
JOÃO CARREGOSA e ARMANDO HILÁRIO
(Maiores de 17 anos)

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DIARIO DO PORTO

Diario de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30. «O senhor do guerra» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «Maroc 7» (17 anos).
RIVOL — Às 21 e 30: «Camarada princeso, agente em Londres» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30 «Grande prémio» (12 anos)

Os «eléctricos-escola» e os seus muitos padrinhos

Quatro velhos carros eléctricos do lote de vinte e cinco a leiloar na próxima terça-feira, estão a ser transformados para, pelo menos provisóriamente servirem de escolas primárias em bairros municipais que, por razões várias ainda não possuem os seus agregados escolares. Iniciativa louvável que beneficiará, como é de calcular, muitas centenas de crianças ali residentes, e ao mesmo tempo, curiosa. Mas, para já, a maior curiosidade reside no facto de começarem a aparecer numerosas pessoas que clamam ter sido autores da iniciativa. Pelos vistos, haverá padrinhos a mais para só quatro «eléctricos-escola».

Morreu dois dias depois

Faleceu esta madrugada no Hospital de São João, o sr. Manuel José Vieira, de 86 anos, viuvo, que residia no lugar de Santo António, Escapães, Vila da Feira, em consequência de ferimentos recebidos num desastre de viação, anteontem.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

à noite

BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «00 1/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Bruscamente no Verão passado» e «O Trovador do Far-West» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O numero da morte» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Céu aberto» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Bate primeiro Freddy» (12 anos)
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SENHORA DA HORA — 21 e 30 — «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
S MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 30: «Quo vadis» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Quo vadis» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O mistério do castelo de Balackmor» (17 anos).
ESTRELA CINE — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 6: «Os pais abstractos»

CINEMAS

COLISEU — Às 5 e 30: «Maroc 7» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «O senhor do guerra» (17 anos)
RIVOLI — Às 5 e 30: «Camarada princeso agente em Londres» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30 «Grande Prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «A fera amansada» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Os implacáveis» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 5: «Bruscamente no Verão passado» e «O trovador do Far-West» (17 anos).
VALE FORMOSO—Às 5 e 30: «000 1/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 5 e 30. «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 5 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
ODEON — Às 5 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 5 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 5 e 30. «Norman leiteiro» (12 anos).

Cortejo de oferendas a favor do hospital de Paredes

No próximo dia 26 va. efectuar-se mais um cortejo de oferendas a favor do hospital sub-regional de Paredes, fundado há menos de oito anos e que tem registado um invulgar movimento assistencial, crescente de dia para dia.

A mesa administrativa do hospital tenciona concluir e apetrechar os dois ultimos andares do novo edifício, que estão por ultimar devido á falta de verba, pelo que o produto deste cortejo constituirá uma ajuda de vulto para o empreendimento.

Roubo de electrodomésticos

O comerciante, sr. José Fernandes Mesquita, da Rua do Bonjardim, 741, comunicou á Polícia que o seu estabelecimento fora assaltado e lhe furtaram, entre outras coisas, três aparelhos de rádio no valor de 3250 escudos.

Dr. Carlos Borges

Foi operado e encontra-se já a recuperar o sr. dr. Carlos Borges, clínico conhecido nesta cidade. Está internado no Hospital da Lapa.

Criança atropelada

Com contusões várias pelo corpo, recolheu ao hospital de Santo António a menina Maria Luísa Trancoso Sequeira, de 7 anos, residente na Rua Mártires da Liberdade, 122, 1.º, que, naquela artéria foi atropelada por uma furgoneta.

Maria de Lourdes Resende no Clube da Juventude

Amanhã, pelas 18 e 30, no Cine-Teatro Vale Formoso, efectua-se mais um espectáculo de variedades do Clube da Juventude. Nele participará a artista Maria de Lourdes Resende.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833).

Novo juiz do 4.º juízo criminal

Perante o respectivo presidente, conselheiro Arlindo Martins, tomou posse na Relação do Porto do cargo de juiz do 4.º juízo correccional, o sr. dr. Vasco Cristiano Correia de Lacerda Abrantes Tinoco, que exercia funções no 5.º juízo da Comarca de Lisboa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais da I Divisão da A. B. do Porto: B. P. M.-Leça, ás 21 e 30; F. C. do Porto-Fluvial, ás 22 e 30, ambos no pavilhão do Infante de Sagres; Gaia-C. D. U. P., ás 21 e 30; Invicta-Vasco da Gama, ás 22 e 30, jogos no pavilhão do Gaia.

HANDEBOL DE SETE — «Regionais» da A. A. de Braga: Francisco de Holanda-Braga (seniores e juniores) no rinque da Amorosa (Guimarães), ás 22 e 30, e, ás 21 e 30, respectivamente.

XADREZ — Torneio «Penalty» — jogos a partir das 21 horas na sede do G. X. do Porto.

DIVERSOS — Na sede do Alvinegro, jantar de homenagem á direcção cessante pelas 20 e 30.

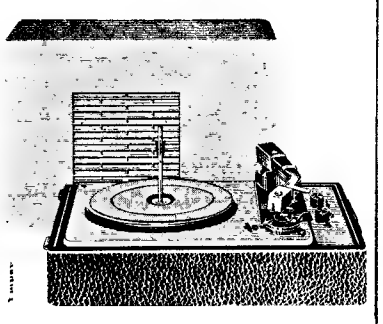
— Assembleia geral do F. C. de S. Romão, ás 21 e 30, na sede do clube para assunto de interesse da colectividade.

RESTAURANTE
QUINTA DE SÃO VICENTE
Est. de Telheiras, 144 (ao Campo Grande) — Tel. 790211

Participa aos seus Ex.mos Clientes que o seu salão se encontra hoje reservado para um banquete, fornecendo-se os jantares habituais nas outras salas.

A GERÊNCIA

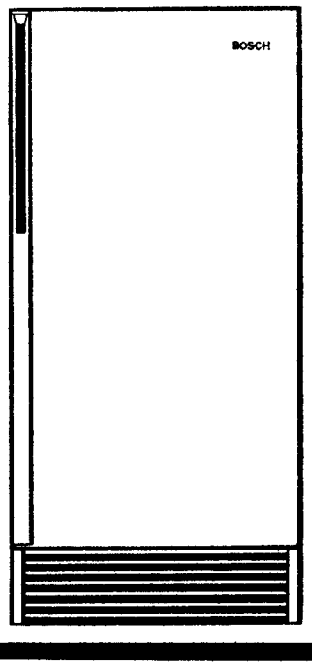
ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

OUTRA SORTE GRANDE
FOI DISTRIBUIDA ONTEM AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
25 907 — 1.º PRÉMIO
3000 CONTOS
★
PREFIRA SEMPRE A
CASA DA SORTE
a casa que continua á frente na venda de prémios grandes em todo o território português

visite a
EXPOSIÇÃO COMPLETA
de todos os modelos
do famoso
BOSCH
"O FRIGORÍFICO DO NATAL"
Os nossos
técnicos especializados
indicam-lhe o modelo
que mais convém para
a sua casa



"O FRIGORÍFICO DO NATAL" BOSCH
além de **condições especiais de pagamento** oferece-lhe, **até 31 de Dezembro:**
uma caixa com brindes de alta qualidade, juntamente com o CERTIFICADO DE GARANTIA
e dá-lhe **UMA BELA CASA EM**
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VELA O NOVO CENTRO DO LAR
PARA A MULHER MODERNA
todos os electrodomésticos das melhores marcas

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

MAGAZINE
Diario de Lisboa

SINATRA

VENCEDOR NA ARTE E NOS NEGÓCIOS...

por MICKEY P. DIGBY

HOLLYWOOD — O ano de 1968 tem sido bom para Frank Sinatra, que, verdadeiramente, só em 1967 conseguiu firmar-se definitivamente como «astro» de primeira grandeza, apesar de em 1953 ter ganho um «Oscar» pela sua actuação em «Até á Eternidade». Actualmente, obtem um milhão de dólares por filme e isto comprova a sua ascenção ao «estrelato».

O seu novo «Tony Rome», uma espécie de «Harper», realizado em Miami, tem sido elogiado em alto tom, mas Sinatra já está a preparar-se para outro papel acentuadamente dramático em «The Detective», um filme que faz parte dos seus planos de trabalho de Inverno.

Sinatra é, indubitávelmente, um dos mais activos e poderosos elementos do mundo do espectáculo. Possui a sua própria companhia cinematográfica, a «Reprise», em colaboração com a Warner Bros. Dirigiu com êxito o filme «Todos foram valentes». Os seus discos vendem-se aos milhões, ao fim de mais de 25 anos de gravações.

Uma das provas mais eloquentes do seu poder vê-se quando decide participar num espectáculo de caridade. Em poucas horas reune á sua volta nomes de primeiro plano. Não é raro ver descer do seu avião Dean Martin, Sammy Davis Jr., Tony Bennett, Buddy Greco, Joey Bishop, Ella Fitzgerald, Connie Francis e outros.

Poucos são os artistas que dizem «não» a Frank Sinatra. Não porque tenham medo de

(Continua na pág. central)

Ler na página central:

«O PRIMEIRO HOMEM A CHEGAR À LUA...»

O ÊXITO DE UM MODERADO

O primeiro negro eleito presidente de uma grande cidade americana

Do enviado especial **Jacques Amalric**
(Serviço combinado
«Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

CARL B. STOKES

O primeiro negro a ser eleito «mayor» de uma grande cidade americana: Cleveland

CLEVELAND (Ohio) — Novembro — *«Posso dizer-vos, finalmente, que nunca compreendi tão bem como hoje o sentido das palavras: Deus protege a América!»*

Foi depois de haver prestado esta homenagem ás instituições americanas que o dr. Carl Stokes, candidato democrático á «mairie» de Cleveland, anunciou a sua vitória, na quarta-feira, ás três horas da manhã.

Como tradicionalmente, Cleveland vota pelos democráticos, há mais de vinte anos, este êxito só ofereceria limitado interesse se o sr. Stokes não fosse o primeiro negro eleito «mayor» (presidente do Município) de uma grande cidade industrial norte-americana, a oitava do país, quanto á população.

A vitória do sr. Stokes foi quase á justa — 129 829 votos contra 127 328 a favor do sr. Seth Taft, candidato republicano. Se o sr. Stokes não fosse negro, ter-se-ia tratado, apenas, de uma formalidade, visto que numa proporção de 5 contra 1, os eleitores inscritos são todos do partido democrático.

Até ás «eleições primárias» democráticas do mês findo, durante as quais Stokes bateu o «maire» anterior, desacreditado pela sua incompetência, ninguém se interessava pelo destino de Seth Taft, neto do presidente Taft. O candidato republicano é, também, sobrinho do senador conservador Robert Taft, particularmente mal visto nos bairros populares das grandes cidades, por haver ligado o seu nome, em 1947, á lei Taft-Hartley, anti-operária.

Logo que se conheceu a nomeação de Stokes como candidato democrático, as coisas mudaram completamente para Taft.

No dia seguinte de manhã o seu quartel-general recebia centenas de comunicações de «bons e leais democratas» oferecendo os seus serviços, sobre o tema: «Eles querem fazer entrar um negro para a *mairie*, conte comigo».

Carl B. Stokes não é, contudo, um extremista. Partidário da política vietnamiana do Presidente Johnson, condenou várias vezes os apóstolos do «poder negro», fazendo saber a Rap Brown que não seria nunca *persona grata* em Cleveland. Recusou-se até, na segunda-feira passada, a receber o pastor Martin Luther King, que lá ia fazer campanha em seu favor, ao sair da prisão de Birmingham.

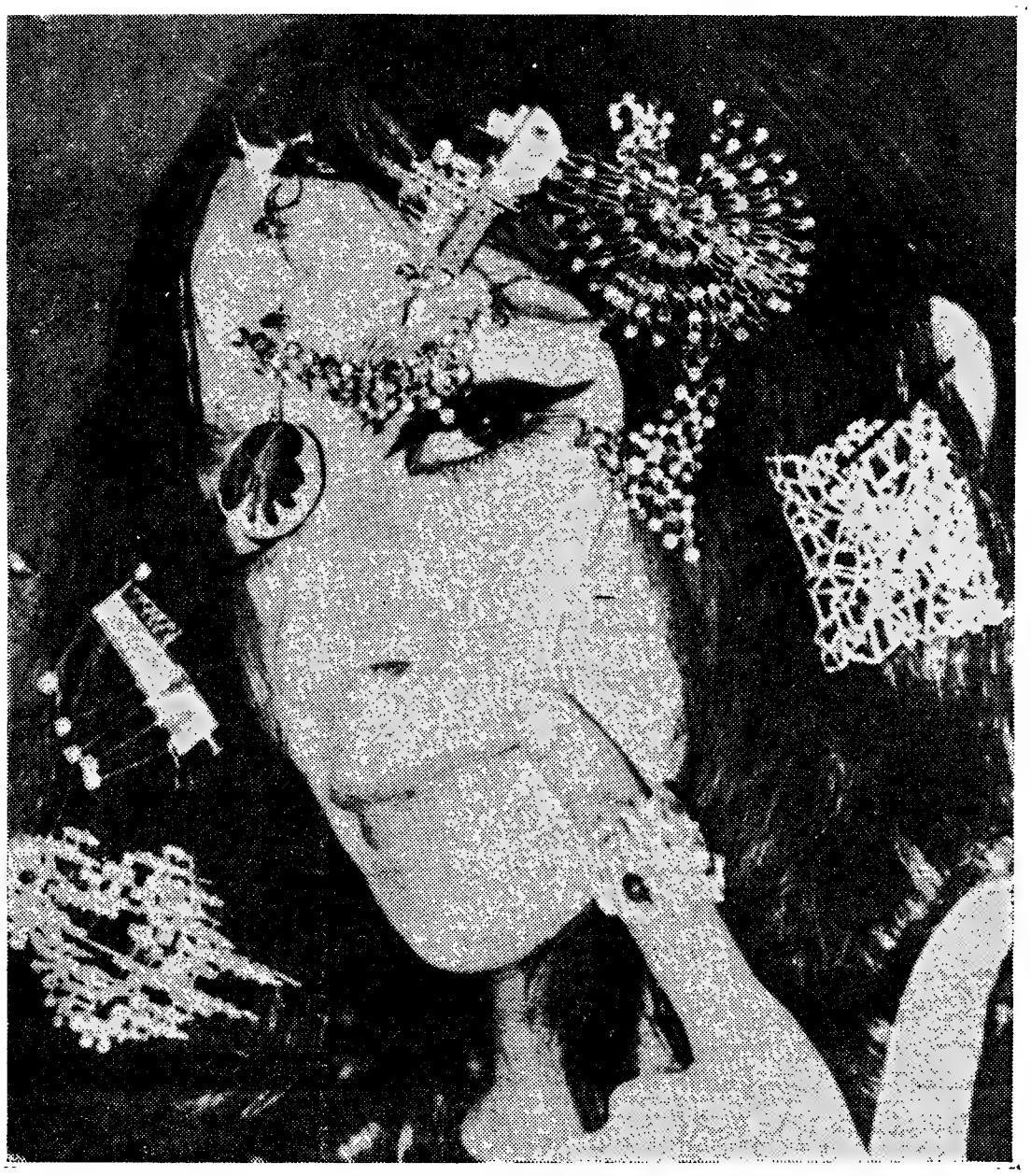
Um «self made man»

Advogado brilhante, Stokes opôs-se á criação de um organismo para atender as reclamações contra as brutalidades policiais — uma das reivindicações tradicionais das comunidades de negros através dos Estados Unidos — e bateu-se no Parlamento do Ohio, em favor de uma lei que autoriza o governador do Estado a fazer intervir a guarda nacional, em caso de motim, sem esperar que as autoridades municipais a reclamem. Aquando dos tumultos raciais de Cleveland, em 1966, Stokes censurou, com efeito, a municipali-

(Continua na terceira página)

O ROSTO E AS JÓIAS

Não é uma máscara, mas um rosto. Um rosto de mulher, cujo mistério e exotismo é acentuado por uma verdadeira chuva de jóias, das mais valiosas, raras e originais. Esta saturação decorativa de um rosto feminino foi um dos motivos de atracção de uma exposição de joalharia inaugurada há dias em Francfort



Um novo Dien Bien Phu?

A evolução das operações militares em Dak To, no Vietnam do Sul, criou certa semelhança com o desastre francês em Dien Bien Phu, que pôs termo á guerra da Indochina, em 1954. Agora, são os americanos que se acham em posição difícil nessa mesma Indochina, onde têm procurado substituir os franceses. Contudo, os E. U. A. são muito mais poderosos do que a França e um novo Dien Bien Phu afigura-se militarmente insuficiente para dar ao Vietnam do Norte e ao Vietcong a vitória na guerra em curso. Só o efeito psicológico na América do Norte, a um ano da eleição presidencial, poderá influir de maneira decisiva no curso dos acontecimentos e evitar que os E. U. A. sejam arrastados para um cometimento cada vez mais vasto e oneroso noutro continente, em que a maioria da população procura assegurar-se de que é ela própria quem orienta os seus assuntos.

por NUNO VIEIRA

A «escalada» americana e o alargamento do conflito ao Vietnam do Norte não deu, até agora, o resultado pretendido de fazer vergar Ho Chi Minh e Giap. Pelo contrário: originou o empenhamento total dos norte-vietnamianos no Sul. Quanto ao presidente Johnson, comprometido com o que alguns chamam «a aventura vietnamiana», encontra-se perante o dilema de recuar ou intensificar uma guerra que se revelou de desgaste, mesmo para a maior potência da Terra, desgaste que está a provocar o protelamento da revolução social na América, destinada a pôr termo á pobreza e ao racismo que envenenam as relações entre diversos sectores da população estadunidense. Entretanto, surgem outros perigos, como seja o alastramento da actividade das guerrilhas na Tailandia — mais um Vietnam em perspectiva para os E. U. A. Na Coreia do Sul, a infiltração de guerrilheiros idos do Norte adensa o espectro do recomeço do pesadelo da luta na península coreana, que já foi teatro do primeiro confronto entre tropas americanas e chinesas.

Por isso, vozes, como a do jornalista Walter Lippmann, erguem-se para pedir a alteração da política de Washington e a sua adaptação a perspectivas mais realistas. Lippmann sugere a retirada das forças «yankees» para a Austrália, o que constituiria um deslocamento do dispositivo militar dos Estados Unidos, da orla do continente asiático para uma área do Pacífico predominantemente branca, que, lògicamente, é englobada na esfera de influência americana. Para o Pentágono, o Pacífico é já, aliás, um «mare nostrum». A Austrália seria o remate geopolítico compensador da «devolução» da Ásia aos asiáticos.

O presidente das Filipinas, Fernando E. Marcos, deposita o seu voto nas eleições, cuja campanha foi assinalada por violências, tendo morrido mais de 50 pessoas

OS PONTOS DO DESACORDO FRANCO-AMERICANO

PARIS — (F. P.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, falando, ontem, nas «conferências do século XX», declarou que havia certos pontos em que «estamos em desacordo e mesmo em conflito» com a Grã-Bretanha e com os Estados Unidos. E concretizou: «É o dólar e o Vietnam». Os Estados Unidos não gostaram que a França trocasse os seus dólares por ouro, embora a Suíça e outros países, nomeadamente a Grã-Bretanha, sempre o tenham feito quando tinham reservas. Também não gostam que a França não esteja de acordo com a sua política no Vietnam, e em vista de responsabilidades passadas, pensam que a França é culpada da situação em que se encontram. Estas eram as razões por que de um «lado, mas não do outro» se manifestavam, por vezes, maus sentimentos. «Temos a certeza de que isto não durará sempre»», afirmou de Murville, que depois passou a ocupar-se da Alemanha. O Governo francês, revelou, considera «deplorável» o fenómeno do neonazismo. «Mas isto não quer dizer que o consideremos inquietante» — salientou.

Quanto ao Médio Oriente, está convencido de que é inevitável um acordo entre árabes e israelitas. Os intermediários são indispensáveis, e esse é o papel das grandes nações. Repetiu a sua argumentação relativamente á candidatura britânica á C. E. E., segundo a qual é necessário que os «Seis» assentem as medidas a este respeito.

Falou de Quebec. «O Canadá francês é um problema nacional francês», disse, «não porque tenhamos vistas sobre aquele território, mas porque estamos interessados na sobrevivência daquela comunidade francesa. É nosso dever mostrar-lhe a nossa amizade, dar-lhe o nosso auxílio. Quanto ao «Quebec livre», fora uma coincidência aquela frase ter coincidido com o «slogan» dos separatistas. «A França nunca falou de separatismo» — observou. «Só pedimos que os canadianos franceses tenham os mesmos direitos que os canadianos ingleses».

O ÊXITO DE UM MODERADO

(Continuação da 1.ª página)

dade por não haver reagido com suficiente rapidez.

Enfim, o novo «maire» encarna, perfeitamente, uma certa concepção do «sonho americano»: bisneto de escravo, ele fez-se a si mesmo. Havendo perdido muito novo seu pai, Carl Stokes conheceu as ruas da *negraria* durante a grande crise económica, enquanto sua mãe servia como criada.

Muitos brancos influentes de Cleveland não se enganaram com esta imagem: ao passo que o partido democrático só concedia tímido apoio ao sr. Carl Stokes, inúmeras empresas da cidade não lhe regatearam os seus dons. Os dois jornais de Cleveland tomaram igualmente posição a seu favor. O *Plain Dealer*, em particular, vendo nele um *«político consumado»* e em Seth Taft um simples *«amador simpático»*. A despeito da oposição de dois dirigentes negros nacionalistas de Cleveland, que lhe censuraram o seu *«oncletomisme»*, Carl Stokes soube sempre que podia contar com os votos da sua comunidade.

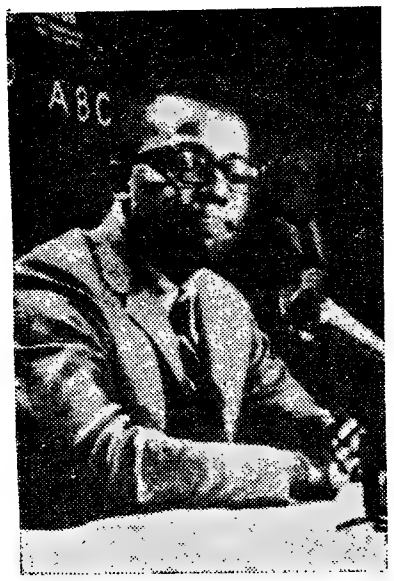
Por isso concentrou ele a sua campanha no West-Side de Cleveland — os bairros brancos — contentando-se em mandar quadrilhar o East-Side pela sua organização, a fim de reduzir o mais possível o número das abstenções. Foi esta táctica, finalmente, que lhe permitiu vencer, arrancando entre 15 a 20 por cento dos votos brancos.

O racismo também não deixou de representar grande papel nesta eleição, visto que todas as circunscrições dos grupos tradicionalmente democráticos (italianos, polacos, húngaros, irlandeses e eslovacos) votaram, numa enorme proporção, a favor do candidato republicano.

Este fenómeno constitui grave desvantagem, não só para o novo «maire» de Cleveland, que sempre se apresentou não como *«negro, mas como um homem com fé em Cleveland»*, e que quis provar, consoante as suas próprias palavras, *«que fala inglês*, que não tem duas cabeças, nem uma cauda e armas na testa», como também para o partido democrático e os sindicatos, cujas obediências deixam de ser acatadas quando um factor racial entra em jogo. Oitenta por cento dos eleitores brancos de Cleveland não votaram, com efeito, *pelo* republicano liberal que é Seth Taft, mas *contra* o democrata moderado e negro que é Carl Stokes.

A derrota de M.me Hicks em Boston

Duas outras eleições confirmaram, na terça-feira, esta polarização das classes médias brancas á volta do factor racial. Há vários anos já que Boston se encontra dividida por uma questão a propósito do seu sistema escolar. Mais, talvez, do que em qualquer outro ponto dos Estados Unidos, as crianças do *ghetto* negro, nesta cidade, estão condenadas a receber uma instrução de baixo nível em escolas totalmente de pretos. As autoridades federais ficaram impressionadas com esta situação e ameaçaram cortar os seus créditos se não se lhe pusesse cobro, especialmente organizando um sistema de transporte, de autobus, das crianças dos bairros negros para as escolas dos bairros brancos. Longe de



RICHARD GORDON HATCHER o novo «mayor» de Gary (Indiana), outra vitória para a raça negra

melhorarem a situação, tais pressões provocaram forte reacção entre as classes médias de Boston, essencialmente irlandesas e católicas.

A senhora D. Louise Hicks, uma avó de quarenta e oito anos, que nada destinava á política e que foi batida por pouco, em verdade, na corrida para a *mairie*, é a perfeita emanação deste movimento de resistência á integração escolar. Esta senhora logrou obter mais de noventa mil votos em apoio do seu populismo ultra-reaccionário. O seu adversário, o sr. Kevin White, que tinha os amens de todo o «establishment» bostonense, alcançou a custo mais de cem mil sufrágios, mais de metade dos quais proveniente dos *ghettos* negros.

A eleição de Gary (Indiana) cidade de duzentos mil habitantes, toda ela consagrada ao culto do aço, lembra a de Cleveland, sob certos aspectos.

Ali, também um negro, o sr. Richard Hatcher, foi eleito *maire* por escassa margem: 39 330 votos contra 37 941 a favor do seu adversário republicano, o sr. Joseph Radigan, um comerciante sem nenhuma experiência política.

Mas a divisão entre negros e brancos foi muito mais nítida do que em Cleveland, sem dúvida por causa da personalidade do sr. Hatcher, mas também porque os negros estão em maioria em Gary, ao passo que na população de Cleveland só vão até trinta e oito por cento.

De facto, as coisas estragaram-se, há um mês, depois da nomeação do sr. Richard Hatcher como candidato democrático, desde que deu a conhecer que não cederia ás pressões da «máquina» do seu partido e que escolheria ele mesmo os seus colaboradores, caso saísse eleito.

Era de mais para os notáveis democratas da cidade, que lançaram logo uma campanha de difamação contra o seu candidato, acusando-o de comunista e de pregar em favor do «poder negro».

De facto, Hatcher negou-se a condenar, nomeadamente, os chefes do Black Power, furtando-se também a tranquilizar a comunidade branca de Gary, originária principalmente da Europa Central, como o fez Carl Stokes, em Cleveland.

A sua principal tarefa consistiu em convencer os membros da sua comunidade a ir ás urnas.

Embora constituam, com efeito, a maioria da população da cidade, eram menos numerosos, o ano passado, nas listas eleitorais do que os brancos.

Desde já se deduz destas eleições um certo número de ensinamentos. Dizem estes respeito, tanto á destruição da velha coligação democrática baseada nos sindicatos e nas diferentes etnias de origem não anglo-saxónica, como á crise urbana norte-americana.

Esvaziando-se dos beneficiários da sociedade de abundância, as cidades vêem, com efeito, defrontar-se cada vez mais abertamente aqueles que não têm acesso á riqueza material: por um lado, os negros; por outro, os últimos imigrantes.

Esta competição, em Gary e Cleveland, traduziu-se, na terça-feira, por uma participação política maciça dos negros, bastante excepcional no cenário norte-americano. Isto não exclui, de maneira nenhuma, atritos violentos, aliás.

Ernest Morial, um fiscal de Nova Orleans, foi o primeiro americano de raça negra a ser eleito para a Assembleia de Luisiania. Ei-lo, no dia das eleições, festejando a sua vitória, que foi também uma vitória da sua raça

De uma semana para a outra

DIA 11

EM PORTUGAL — O «Diário de Lisboa» passa a ter novo director: A. Ruella Ramos.

NO ESTRANGEIRO — Presa em Espanha a quadrilha que burlara em 2250 contos os Bancos Nacional Ultramarino e Lisboa & Açores. ✻ Robert Kennedy inspira ao publico maior confiança do que Johnson — indica uma sondagem feita em Nova York.

DIA 12

EM PORTUGAL — Visitam Lisboa dois escoltadores norte-americanos.

NO ESTRANGEIRO — Forças jordanas e israelitas travam tiroteio. ✻ Manifestação em Tóquio contra a visita aos E. U. A. do primeiro-ministro ✻ «Seriam precisos dez anos para integrar a Inglaterra no Mercado Comum Europeu — afirma um perito alemão.

DIA 13

EM PORTUGAL — Gravuras contemporaneas norte-americanas — uma exposição no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — O Partido Republicano mais cotado do que o de Johnson. ✻ O Labor á beira de uma cisão: os mineiros perderam a fé no seu Governo trabalhista — afirma o jornal «Daily Mail».

DIA 14

EM PORTUGAL — A produção de carris na Siderurgia Nacional — um dos assuntos apreciados na visita do ministro das Obras Publicas ao complexo fabril do Seixal.

NO ESTRANGEIRO — Eisaku Salto: um plano para resolver o problema vietnamiano. ✻ Giap orienta as forças do Vietnam do Norte na batalha de Dak To — supõem os comandos americanos.

DIA 15

EM PORTUGAL — É digno de elogio o esforço do Banco de Crédito Comercial e Industrial a favor da expansão bancária em Moçambique» — destaca o subinspector provincial de Crédito e Seguros, durante a inauguração de mais uma dependência da instituição em Lourenço Marques.

NO ESTRANGEIRO — Tropas do Vietnam do Norte penetram em Kontum, capital provincial (no Sul). ✻ Apreensão entre os países da E. F. T. A. devido ás proporções do «deficit» na balança comercial da Inglaterra — afirma-se em círculos ligados á Associação.

DIA 16

EM PORTUGAL — «O êxodo rural não tem leis fixas» — afirma, no Instituto de Estudos Sociais, o prof. Henri Mendras.

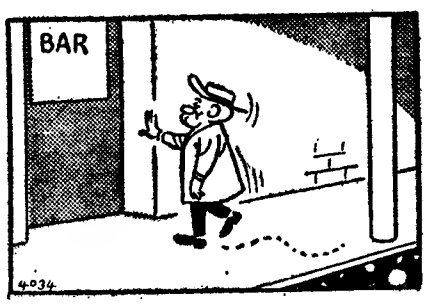
NO ESTRANGEIRO — A Turquia intervirá na ilha de Chipre «se for necessário».

DIA 17

EM PORTUGAL — Os 50 anos de Teatro de Amélia Rey-Colaço ficaram assinalados no Teatro S. Luiz, com o descerramento de uma lápida.

NO ESTRANGEIRO — Continua com violência a batalha dos planaltos, no iVetnam. ✻ A Russia vai fornecer armas ao Yeman. ✻ Hanoi foi bombardeada.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 18 A 24 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Tenha cuidado com os problemas familiares, os quais poderão acarretar dissabores. Ao contrário, os assuntos a tratar fora de casa, serão fáceis de resolver. Não descure, porém, os seus deveres profissionais. Em questões de dinheiro, convirá não correr grandes riscos. Trate bem os seus superiores e não parta da hipótese que os estranhos vão aceitar, de bom grado, as suas opiniões.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Não se deixe vencer pelas incertezas que assaltam o seu espírito. Tenha muita atenção aos seus problemas financeiros, principalmente no dia 20, que lhe é francamente desfavorável neste aspecto. Não deixe nenhuma tarefa por acabar, nem tão-pouco confie nos conselhos de pessoas por muito influentes que elas sejam. Se for solteiro tem, neste período, possibilidade de resolver o seu problema amoroso.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Se tem, para fazer, trabalhos que necessitem de concentração, aproveite este período, procurando, porém, não se enervar ou perturbar. A vida profissional encaminhar-se-á no sentido de resolver as suas questões económicas. Diáriamente, deverá procurar ser agradável para os amigos, especialmente os mais idosos. Não se deixe arrastar pela tendência que tem para criticar e não descure as suas relações com as pessoas de família.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Tenha cuidado com a sua saude, procurando repousar convenientemente. O período não é muito favorável para viagens e visitas mas, pelo contrário, é óptimo para desfazer divergências com pessoas de família ou aplanar dificuldades surgidas com vizinhos. Financeiramente, pode considerar-se beneficiado pela posição dos astros, pois até é possível que pessoas estranhas o auxiliem nos seus problemas financeiros.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Para melhor orientar a sua vida, não abandone os métodos conservadores que pensou pôr de parte. Jamais deixe de escutar o conselho das pessoas mais velhas. Os seus desejos pessoais receberão util impulso, nomeadamente por influência de uma viagem. Pode dizer-se que tudo lhe correrá pelo melhor, excepto no capítulo financeiro, onde terá que tomar precauções.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Se dominar a sua tendência para a crítica pode contar com um período de certo modo agradável. Evite tratar de assuntos de dinheiro e mostre-se, sempre que for necessário, tolerante e paciente, apesar de isso não estar muito no seu feitio. Se tiver oportunidade de fazer uma longa viagem não deixe de a fazer, mas tenha cuidado e não se meta em novas aventuras.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Atenção aos negócios, pois é provável que sofram interrupções e atrasos, alguns causados por interferências familiares. Tranquilize-se e trate com cuidado todos os assuntos relacionados com a sua vida profissional. Por outro lado, não ponha de parte os problemas do lar, ao qual deverá dar mais atenção. Os velhos amigos poderão dar-lhe uteis conselhos, ainda que se lhe afigurem desnecessários.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Os planos que tão cuidadosamente traçou podem falhar por completo. Para evitar esse dissabor, use e abuse da sua proverbial diplomacia. A sua saude pode vir a causar-lhe preocupações. Mas, por outro lado, não terá quaisquer problemas de dinheiro. Os amigos terão sobre si, neste período, benéfica influência, pelo que deve procurar a sua companhia e escutar os seus conselhos.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Aproveite ao máximo todas as oportunidades de repouso. Se o não fizer, a sua saude pode ser profundamente abalada. Converse com o seu cônjuge e levem por diante os planos que traçarem de comum acordo. Se for preciso, ponha de parte quaisquer projectos anteriores para atender a negócios ou interesses mais urgentes. As suas emoções podem ser estimuladas por novas amizades, pelas quais, todavia, não deverá trocar os entes queridos.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Terá necessidade de confiar no seu próprio esforço para atingir os objectivos previstos. Se assim fizer, é muito possível que se aproxime a solução ideal de um delicado problema particular que o preocupa há muito tempo. Faça planos para o futuro e procure divertir-se, pois raramente se lhe oferecerá um período tão favorável como este.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Acredite na boa vontade e na leal colaboração dos seus associados. Sendo assim, a sua vida profissional poderá beneficiar extraordináriamente. Procure resolver todos os problemas que tem pendentes e não alterar a sua vida de rotina. Não descure os seus afazeres mas, igualmente, não ponha de parte as distracções. Se é solteiro tenha cautela com a sua vida sentimental.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Se proceder com tranquilidade, resolverá quaisquer divergências com o seu cônjuge, mesmo que essas divergências tenham por base o dinheiro, com o qual lhe aconselhamos as maiores cautelas. Se o encarregarem de alguma missão importante, certifique-se de que compeendeu bem todas as instruções e, na sua execução, acautele-se com os pormenores.

Discoteca

SIMONE e MARCO PAULO

O prestígio de Simone manteve-se ao ajudar com a sua presença ao lançamento de «Tu, só tu» (sanething stupid) em dueto com Marco Paulo, jovem que em plena carreira, teve que abandonar tudo para seguir a cumprir o serviço militar.

Simone sòzinha canta ainda «Gatinha» e «Nem sol, nem lua» e Marco Paulo, interpreta «Anouschka».

Decca — PEP 1211.

VALSAS DE STRAUSS

André Kostelarneta e a sua famosa orquestra tocam as velhíssimas valsas de Strauss: «Danubio Azul», «Vozes da Primavera», «Rosas do Sul» e «Valsa do Imperador».

Um disco para apreciadores de valsas.

CBS - 5809.

PERCY FAITH

O sempre jovem e talentoso maestro Percy Faith, dá-nos juntamente com a sua orquestra magníficas interpretações de trechos conhecidos como «Born free», do filme do mesmo nome; «Alfie», do filme Paramount «Alfie», (This is my say», de «A condessa de Hong-Kong» e «A time for Love», do «An american dream».

Disco agradável de se ouvir.

CBC - 6367.

MAX

Embora já com muitos anos de vida artística, Max continua numa posição cimeira e mostra-o nesta gravação Decca, em que canta e interpreta «Vielas de Alfama» de sua autoria e de Artur Ribeiro, «Não voltes», de Reinaldo Varela, «Rosinha dos Limões», o tão conhecido trecho de Artur Ribeiro e «Tudo te dei», de Joaquim Pimentel.

Max é acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.

DECCA — PEP - 1208.

DALIDA

Com arranjos e sob a direcção musical de Raymand Lefébre e Michel Magne, Dalida, de posse de novo de todas as suas faculdades interpretativas, canta-nos «Hava Maguila», da autoria de Charles Aznavour e S. Danoff; «La Chanson d'Ophée» e da autoria de M. Hadjidahis e J. Larne a canção grega «Les enfants du Pierée» e «Le bonheur».

«Le enfants du Pirée» foi magistralmente cantada por Melina Mercouri, num filme de Jules Dassin «Jamais le dimanche.

Barclay — BEP 700155.

CARLOS ACUÑA

Carlos Acuña e os seus belos tangos de ouro.

Magistralmente interpretados, eis «Mi Buenos Aires querido», «Silêncio», «Mano a mano» e «Cuesta Abajo».

Peerlesse — EP 20-1

DONOVAN

O grande Deus da pop music inglesa, vencedor incontestável do ultimo festival realizado em Windsor, que tantos «hippies» chamou, canta «There is a mountain» (um dos seus ultimos grandes êxitos) e «Sand and foam», ambas da autoria de D. Leich.

Gravação bastante cuidada de

EPIC — 5 - 10212.

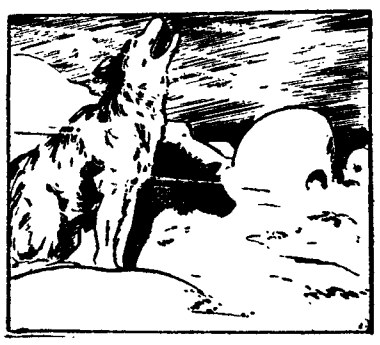
MIREILLE MATHIEU

Mais uma gravação de Mireille Mathieu, trabalhando sempre mais e mais e gravando sempre, todos os seus êxitos, que se contam pelas suas canções.

Com a orquestra de Paul Mauriat, Mireille canta «Nous an s'aimera», de F. Gérald e C. Bolling; «Adieu la nuit», do filme «A noite dos generais», «Pour un coeur sans amour», de M. Vendane e F. Lai e «Quand au revient», de A. Pascal e P. Mauriat.

Barclay — BEP 700/54.

FACTOS REAIS — PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS



21 — *Abril, 25. No decurso de uma das suas ausências, ditadas pela curiosidade, os esquimós pilharam a reserva de víveres de Paul-Emile Victor. O explorador, para subsistir, passou a caçar. Mas a caça não abundava, escondida algures, ou dizimada pelas péssimas condições meteorológicas, particularmente severas nesse princípio de Primavera. Os caçadores necessitavam de três, quatro dias, para abaterem uma ave aquática — ave destinada á alimentação de vinte e seis pessoas. Paul-Emile, para enganar a fome, mastigava pele molhada. No dia 1 de Maio, foi com alegria que viu chegar o trenó de Rasmussen, administrador de uma longínqua estação dinamarquesa.*

22 — *Foi uma Primavera trágica. Mais de uma família esquimó morreu de fome no seu «igloo». Rasmussen, acompanhado de Hoygaard, saciou o apetite voraz da comunidade. A sua presença ali, inesperada para Paul-Emile, explicava-se fácilmente: um esquimó, que todos julgavam desaparecido, descera até ao sul e contactara com o explorador. Um pedido de socorro... A meio de Agosto, todo o grupo embarcou nos grandes «kayaks», e abordou (amigávelmente...) o napio francês «Quest», ancorado no sul.*

23 — *...Mas o «Quest» parecia ter-se transformado num navio fantasma. Ninguém o localizava — e os bancos de gelo, na corrente, ameaçavam esmagar os «kayaks». Por fim, o «Quest» surgiu... Paul-Emile regressou a França. Jamais esqueceria, no entanto, a Groenlandia, cujo interior percorrera roído de frio e de fome — e quando, na pátria, publicamente, lhe prestaram homenagem foi como se falasse de um ente querido que se referiu á solidão gelada que sempre o tinha cativado. E que vencera, como nenhum outro explorador...*

24 — *Não mais veria a Groenlandia. Em 1938, Paul-Emile Victor efectuava um trajecto audacioso: num trenó puxado por cães, foi de Nice a Chamonix, através dos Alpes. No ano seguinte, foi á Lapónia, e, depois, á Finlandia... Um homem da sua têmpera não conseguia estar inactivo. Nos Estados Unidos, em 1942, incorporado como simples soldado, tornou-se instrutor da Escola de Treino Polar. Seguidamente, no Alaska, dirigiu as equipas que socorriam os aviões perdidos. Quando a guerra terminou, era capitão. Desmobilizado, dedicou-se a outras missões...*

(Continua)

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Lucky Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime», passa uma temporada de recreio no Arkansas, acompanhado da jovem Esthella. Tem um adversário perigoso, o juiz Thomas Dewey. Luciano está feliz, mas sente-se ameaçado.

40 — Enquanto Luciano continua a viver o tranquilo amor com Esthella, o juiz Dewey não perde tempo. Minuciosamente, um a um, sem abrandar um momento, passa a pente fino todas as actividades de Luciano. O «contrôle» revela-se difícil. A rede de informação pára de informar quando se aproxima da cabeça da organização. Na realidade, Dewey prendeu, até agora, só alguns comparsas menores. Mas não desiste. Passa dias e noites nos bairros mais dúbios. Um dia trava conhecimento com uma mulher da vida, que lhe parece mais inteligente — ou menos amedrontada — que as outras. «Como é que uma rapariga da sua espécie», pergunta Dewey, «uma rapariga distinta — porque você é inegàvelmente distinta! —, anda nesta profissão?» A rapariga comove-se. Sente-se compreendida. Dewey finge que é francês. A interlocutora perde toda a desconfiança. Diz o seu verdadeiro nome. Os pais são gente remediada da província. Explica então o que aconteceu — como os homens de Luciano a drogaram e desencaminharam. Chegaram ao extremo de roubar-lhe o bilhete de identidade! Agora, não conhecendo ninguém em Nova York, privada de papéis, está nas mãos dos «gangsters»... As palavras simpáticas de Dewey foram-lhe direitas ao coração. A rapariga conta tudo o que sabe. Dewey fica a par do segredo. Finalmente dispõe de provas. Manteve sempre Luciano sob vigilância e conhece-lhe os mínimos passos. As ordens do juiz vão ser rápidas.

41 — Quarenta e oito horas depois, vinte agentes da Polícia Montada chegam ao «rancho» de Luciano. Qualquer reacção em força será pouco mais que inútil. Os policias, mesmo assim, esperavam uma luta feroz. Luciano, sòzinho e de cabeça descoberta, vai ter com eles — como se contasse já com este desfecho. Admoesta os guarda-costas, que se preparavam para ripostar. Esthella viu a cena da varanda. Precipita-se para o pátio, agarra Lucky por um braço e começa a chorar. Pede-lhe que se defenda, que «faça qualquer coisa». Luciano não reage. Está cansado. Jogou, perdeu — pagará... É a regra do jogo. Um jogador de classe sabe encaixar os azares sem pestanejar. A sorte pode fugir...

42 — Novamente na prisão, Lucky Luciano é informado de que o seu velho compincha Lepke morreu na cadeira eléctrica. A notícia deixa-o boquiaberto. Felizmente para ele, os amigos ocupam-se do caso. Entram em contacto com os dois melhores advogados de Nova York. Mas estes recusam-se a defender o «gangster». O «caso Lucky» começa da pior maneira. Por fim, a malta consegue mandar vir da Califórnia o célebre advogado Moses Pelakoff, advogado famoso no mundo do crime por ter já defendido vários «maflosos». A defesa custará 100 mil dólares. Pelakoff tenta o impossível. O tribunal não atende as suas razões e mantém 89 acusações contra Luciano. A acumulação de penas dá qualquer coisa como 1050 anos de prisão! Moses Pelakoff faz um último esforço. E desta vez é melhor sucedido — a sentença acaba por descer a 35 anos de cárcere.

(Continua)

OIÇAM LÁ ESTA!

Belicas, de cinco anos, é muito curioso e muito esperto.

Um dia, pôs-se a olhar o Céu com toda a atenção, e depois perguntou:

— Mãezinha! Eu não vejo buracos no Céu. Quando chove, por onde é que passa a água?

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SOBRE A CALVÍCIE

A calvície prematura é devida em 80 % dos casos a afecções locais dos cabelos e do couro cabeludo. Os cabelos podem cair profusamente por razões fisiológicas, mas estas representam uma pequena proporção dos casos de calvície prematura. Por isso existe hoje em Itália um grupo de institutos que pretendem lutar contra a alopécia, conferindo particular atenção ao estado dos cabelos e do couro cabeludo e ás doenças que os podem alterar. Cada indivíduo é sujeito a exame minucioso e, em função deste, prescrevem-se os tratamentos locais adequados. Claro que estes só permitem bons resultados quando os folículos pilosos não se encontram completamente atrofiados, pois, como honestamente reconhecem os especialistas italianos, «não se pode dar vida ás células mortas».

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas! —
Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO **siaf**

1.º TORNEIO NORMAL

15.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Joromar** o obséquio de arbitrar o presente numero, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Enigmograma

1 — Cantei, cantaste, cantámos,
Cantigas ao desafio.
Mas por fim desentoámos,
Ambos perdemos o **pio**... 6 (— 6) 5

Pepe (Odivelas)

Metamorfoseada

2 — **Vácuo** me deixou tua partida,
Quando nossas mãos se sepa-[ravam
E nossos olhos 'inda gritavam
Que nessa hora triste, derra-[deira,
Nos afastavam pela vez pri-[meira,
E bem cruel era a despedida!
Adeus, é um partir p'ra nunca [mais,
Um querer, e não poder ja-[mais
Voltar atrás... matar a dor,
Acender a fogueira do carinho
E retornar p'ra sempre ao ca-[minho
Onde entre os cardos nas ceu a [flor. 4 (3)

Milete (Lisboa)

Adicionadas

3 — **Escarnece** da **ambição** desmedida e serás **feliz**. 1-2

Ana de Til (Portalegre)

4 — **Na** marcha do dente está a fuga **preciosa** da **fome**. 1-2

Ari (Peniche)

5 — O **primeiro** em todo o Atlantico foi o marinheiro português, onde escreveu a letras de oiro **venturas** e epopeias **maravilhosas**. 2-2

Nelfoncar (Lisboa)

Aferéticas

6 — Na **hortaliça** também há vitamina **forte**. 3-2

Dervácio (Damaia)

7 — O **mandrião** acaba sempre por ser vítima do seu **engano**. 3-2

Minan (Mealhada)

Apocopadas

8 — O **curioso** só o boato **prefere**. 3-2

Dilita (Porto)

9 — É **fabuloso** o trabalho do inventor até descobrir o que a sua mente **fantasia**. 4-3

Maralip (Lisboa)

Em terno por letras

10 — **Aquele** que leva a vida a rir e a cantar, **além** de durar mais, não suporta mui pesado **fardo**.

Major (Lisboa)

Enigmogramas

11 — **Acabar** com a pobreza, é o sonho de todo aquele que procura o bem **fazer**. 5 (— 2,3) 3

(Cochise (Lisboa)

12 — O **valor** é mais sujeito a criticas do que as **homenagens**. 5 (+2,7) 7

Dino Avlis (Guimarães)

13 — **Pobre** comilão, quando não morre de **indigestão**. 6 (— 3) 5

Filisteu (Almada)

Epentéticas

14 — **Mesmo** o homem mais débil ou torto algo pode lucrar com o **desporto**. 2-3

Diro Nino (Porto)

15 — A pessoa **vulgar** deprecia, sempre, o mérito a que a sua pouquidade possa servir de **escárnio**... 2-3

Luciferário (Lisboa)

Haplológicas

16 — A **alcoviteira** e a **arara** enfeitam-se, na intriga, com a mesma **coroa**. (2-2) 3

Elsa (Coimbra)

17 — **Dinheiro** — base oscilante dos pilares da **fortaleza** em que assenta o poderio do **rico**. (2-2) 3

Omar I (Coruche)

Logogrifos

18 — **Cultiva** a terra, e a seara **dourada** pelo **fogo** do teu **suor**, contribuindo para o bem comum, é a **agricultura**. 7-6-2; 1-4-5-6-2; 1-7-3-2; 1-2-3-4-6

Agnus Matutus (Lisboa)

19 — Na **agricultura** é preciso cortar **rente**, certas árvores que são perfeitas **armadilhas** para o terreno **enfraquecer**. 3-5-9-2-6; 7-2-4-3-8; 9-5-1-8-6

Anicolina (Funchal)

Metamorfoseadas

20 — O **amor** percebe vozes de **silêncio**. 5 (1)

Braniz (A. do Heroísmo)

21 — A **palmatória** faz muito jeito a quem é **matreiro**. 5 (4)

Laurenttino (Guimarães)

22 — A **omissão** será omissão da **omissão?** 5 (4)

M Trinas (Lisboa)

Paragógicas

23 — No **rosto** se nota se está triste ou **alegre**. 2-3

Edi Pinho (Paço de Arcos)

24 — A **tristeza** é o dia a dia de muitos **lares**. 2-1

Sadino (Setubal)

Protéticas

25 — Qualquer **paixão** está sujeita a um rude **golpe**. 2-3

Amascar (Amadora)

26 — **Derramado** pode ser o sangue português, mas nunca o seu carácter será **virado**. 3-4

Isalu (Guimarães)

27 — A **arte** cria em poesia, as necessidades que a vida **ajeita**. 2-3

Jeco (Camabatela — Angola)

Sincopadas

28 — É **sinistra** a furia da **corja**. 3-2

Jofera (Lisboa)

29 — Com forte **impulso**, o ágil marinheiro quase voou para **bordo**. 3-2

Jofragom (Torres Vedras)

30 — A **coragem** sempre falta quando a vida já não tem **conta!** 3-2

Tina (Portalegre)

31 — **Serpente** venenosa se deve chamar a quem sua amizade **torce**. 3-2

Zuncronitano (Lisboa)

NOTA. — Termina com a presente etapa, o 1.º Torneio Normal.

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 33

1.º TORNEIO NORMAL

(15.ª ETAPA)

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

Decifrações do n.º 30

1 — Coração — Paz 2 — Pirraça — Carga 3 — Chamo — Brado 4 — Feito — Feita 5 — Serviço 6 — Tópico 7 — Tirada 8 — Grandea 9 — Terra 10 — Peias 11 — Destino 12 — Custodia 13 — Impostura 14 — Ensaia 15 — Talaca 16 — Avizinhado.

Decifrações do n.º 32

1 — Temudo 2 — Em que há generosidade 3 — Trabalhador 4 — Batalhas 5 — Batalhas 6 — Lero, Enol, Rota, Olas 7 — Namorada — Monótona — Ratonado — Danadora 8 — Teatro 9 — Beldade 10 — Lapada 11 — Esporte 12 — Sem, R 13 — Lume, C 14 — Diversão 15 — Amor 16 — Sujeito.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo numero publicaremos a lição sobre as charadas **Encadeadas**.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

JOMA

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

EXPOSTOS E ENJEITADOS

por ELINA GUIMARÃES

Um caso doloroso chamou recentemente a atenção para o doloroso caso de crianças expostas e por isso talvez haja interesse em ler o que a lei dispõe a tal respeito.

Como é geralmente sabido, o abandono de menores é um crime. Muitos ignoram, porém, que é igualmente crime encontrar uma criança nestas condições e não a apresentar á autoridade. Esta disposição existe no nosso direito desde 1852! Aliás, talvez nesse tempo fosse mais importante do que hoje. Havia mais enjeitados e não estavam ainda organizados os serviços de registo civil que datam de 1912. A pessoa que a achasse poderia, conservando-a, fazendo baptizá-la, criar uma situação irregular e incerta bastante indesejável embora não tanto como agora.

Efectivamente, um enjeitado que fosse hoje recolhido secretamente ficaria sem estado civil e as complicações surgiriam tão depressa que a situação teria de ser remediada prontamente.

Uma vez apresentada a criança ás autoridades e não sendo encontrados os progenitores a criança seria registada de acordo com as cuidadosas regras humanamente fixadas pela lei.

Assim, a criança deve ser levada á presença do conservador do Registo Civil que descreverá cuidadosamente o seu aspecto — o que não é fácil dada a semelhança básica dos recém-nascidos — assim como o vestuário vocas ou capazes de recordar a condição de abandonado». Reconheçamos que não é fácil. Neste género, cita-se a escolha de um sacerdote que deu a um menino achado no dia de S. Miguel sob uma figueira junto da ermida de S. António e alimentado a leite de cabra o nome de António Miguel Figueiredo Leite Cabra Hoje teria de ser reduzido a António Miguel Figueiredo, o que aliás era aceitável.

Uma vez registada, a criança é entregue á assistência publica, ficando sob a tutela do director do estabelecimento a que for entregue. Contudo, por intermédio do Tribunal de Menores, poderá ser confiada a quem quiser tomá-la á sua guarda (Cod. Civ. art.º 1966.º). E eventualmente poderá ser adoptada. Mas isto é outra história...

Outrora, era uso ir buscar crianças desamparadas aos reenvergado sendo este encerrado num pacote lacrado para facilitar futura identificação.

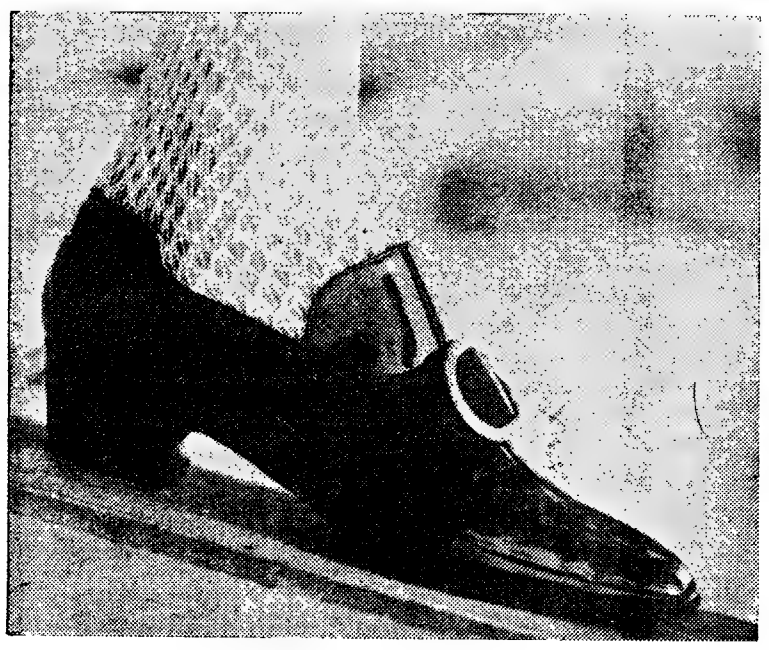
Não terminam aqui as dificuldades do funcionário que deve também escolher o nome. Qualquer indicação será respeitada. Quanto ao nome será composto por 3 vocábulos escolhidos «entre os nomes mais vulgares ou derivados de alguma caracteristica particular do registando ou do lugar em que for encontrado, mas sempre evitando denominações equicolhimentos ou para os tratar como filhos ou como futuros criados. Ir buscar uma criança para educar era promessa muito usada por senhoras portuguesas. Isto choca o nosso senso social, mas devemos lembrar-nos que o pouco trabalho feminino que existia fora dos lares era executado em péssimas condições e irrisóriamente remunerado.

A lei previa o caso, estipulando que quem educasse gratuitamente uma criança menor de 7 anos a poderia ter ao seu serviço por igual numero de anos. Isto é a criação de um recém-nascido dava o direito de o fazer trabalhar de graça até aos 14 anos Depois dessa data, seria normalmente retribuído.

Num livro de memórias recorda-me ler que uma das mais categorizadas fidalgas portuguesas, em acção de graças, por seu marido ter regressado são e salvo da guerra, foi á Misericórdia de Lisboa escolher uma menina a que daria o apoio de seu lar. A filha que a acompanhava encantou-se com uma linda bonequinha viva, que para mais era orfã e não enjeitada, o que diminuia o risco. Mas a senhora objectou que de atraente que era alguém lhe poderia oferecer mais do que ela própria — como efectivamente sucedeu — levando consigo uma pequenita bastante feia, com traços de chinesa, que chorava desesperadamente. Num romance ela transformar-se-ia numa beldade reconhecida como filha de algum magnate.

Mas na realidade, 50 anos depois ela continuava na família feia e rabujenta, mas apesar disso muito estimada e muito dedicada e produzindo maravilhosos bordados, que aliás lhe eram pagos. Teria sido mais feliz fora da casa que considerou sempre como sua e onde viria a terminar seus dias? Quem o poderá dizer!

O futuro e o passado não nos pertencem. Só o presente é nosso para fazermos o melhor que pudermos.



Nina Ricci lançou estes sapatos práticos pretos com uma fivela de prata e gorgorão preto no peito do pé. Estes sapatos foram executados por Silvia de Fiorentina em «Corfam» preto lacado

CURIOSIDADES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

CONTRA O VÍCIO DO TABACO

Investigadores russos descobriram um meio eficaz para suprimir o desejo do tabaco e grandes fumadores, graças ao novo processo, conseguiram libertar-se do seu vício. Este novo tratamento foi experimentado num sanatório do Norte de Kazakstan onde os resultados foram satisfatórios em 75 por cento dos casos.

O tratamento dura duas semanas, e consiste na aplicação de injecções subcutaneas de «cycitone» a 0,15 por cento, pinceladas na boca com uma solução de oxido de prata azotada e, por fim, a absorção de ácido nicotínico e de glucose. Em quarenta pessoas tratadas, trinta deixaram completamente de fumar. Nunca, em qualquer parte do Mundo se havia feito qualquer cura de desintoxicação tabagista que houvesse dado resultados tão espectaculares.

ENCOMENDAR BEBIDAS POR UM SISTEMA ELECTRÓNICO

Já não há necessidade de criadas ou de criados em determinado bar do centro de Londres: um simples marcador como o do seu telefone substitui o pessoal.

— Deseja um «whisky» com soda?

Basta compor o n.º 107 e a encomenda aparece no bar automáticamente. Cada bebida tem assim o seu numero de código e aparece ao cliente num pequeno tapete rolante a um metro do chão. Paga-se á saída, onde um outro aparelho de memória infalível apresenta a conta do numero exacto de copos consumidos.

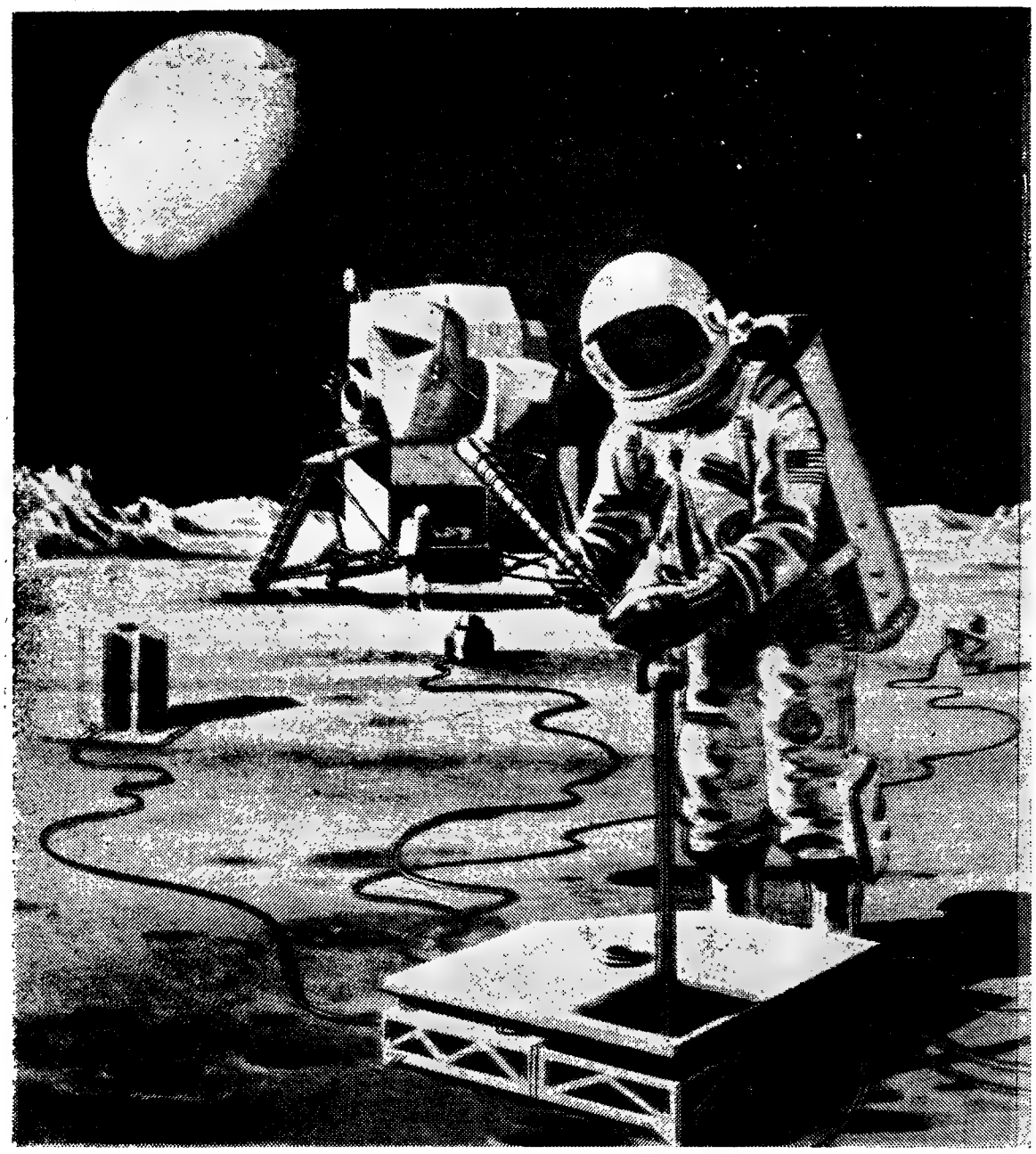
PIERRE ALBERT

UMA MÁQUINA DE GELADOS

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 1 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 20 a 23 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 21 a 24 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro e 8 de Janeiro de 1968 às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 23342



O PRIMEIRO HOMEM A CHEGAR À LUA...

pelo DR. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadelfia)

Especial para o «Diário de Lisboa»

APESAR do trágico acidente de 27 de Janeiro, em que um incêndio de uma nave «Apolo» causou a morte de três astronautas norte-americanos, continua a considerar-se certo que os Estados Unidos enviarão a primeira expedição à Lua até 1970.

Muitas são as experiências propostas para a primeira excursão lunar, mas a NASA insiste em que os primeiros astronautas que cheguem á Lua não devem ser sobrecarregados por uma grande quantidade de tarefas. E propõe que se lhes designem apenas quatro das experiências sugeridas, esperando-se pelas explorações seguintes para a execução das tarefas restantes.

As primeiras tarefas incluirão a instalação de um sismógrafo e de um espectrómetro, para determinar o numero de partículas no «vento solar», a sua energia e acção. Também se instalaria um detector de altas temperaturas e um magnetometro, para determinar a intensidade do campo magnético lunar.

Desde que cheguem á Lua, a primeira coisa a fazer pelos astronautas será pôr á prova os seus fatos lunares, para o que terão dez minutos. Para saírem da cápsula onde viajaram, terão que realizar uma manobra que elimine a pressão, o que durará seis minutos.

Terão dez minutos para sair da cápsula e comprovar a sua facilidade de movimentos. Convém recordar que a diferença da gravidade lunar para a da Terra faz com que seja muito importante a tarefa de adaptação ao ambiente dali. Disporão, depois, de seis minutos para recolher amostras de materiais lunares, um dos trabalhos mais importantes que lhes cabe realizar. Terão que inspeccionar bem a cápsula de viagem, para garantirem o regresso á Terra. Porão a funcionar o equipamento de comunicações, erguendo uma antena em forma de «S», para o que terão de manejar cerca de cem quilos de materiais. Mas na Lua esse peso ficará reduzido a dezasseis quilos. Calcula-se ser necessário gastar seis minutos em cada operação, excepto para recolher amostras, tarefa a que se dedicaria meia hora, com mais 20 para colocar as amostras em sacos esterilizados, os quais serão logo metidos em recipientes especiais.

Os astronautas regressarão, depois, á cápsula para comer e dormir, dedicando a isto umas seis horas. Depois, terão de fazer uma segunda excursão para procederem a observações sobre a superfície lunar. Poderão afastar-se uns cem metros da cápsula, esperando-se que possam percorrer esta distancia em cinco minutos. Depois de dedicarem hora e meia na recolha de outros materiais lunares, terão de inspeccionar de novo a cápsula, preparando-se para a viagem de regresso á Terra.

Actualmente é difícil analisar o êxito de uma exploração lunar no que se refere á ampliação de conhecimentos científicos ou ao impacto psicológico que a conquista da Lua venha a ter no homem. Se me pedissem uma opinião sobre isto, diria que este ultimo é o mais importante. Porque, uma vez chegado á Lua, o homem não se contentaria já com essa façanha, que marcaria o começo de uma nova época para a Humanidade. O regresso da primeira Expedição á Lua seria considerado como um gigantesco passo para a revelação dos mistérios do universo e a sua influência de choque seria tremenda em toda a atitude futura da Humanidade.

A CORRESPONDÊ DOS SONS E DAS

por LAWRENCE BRUNOT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Há uns 2300 anos.

Aristóteles, no seu trabalho «Da Alma», observava:

«Pelo seu acordo e pela sua harmonia, as cores podem manter entre si relações comparáveis ás das construções sonoras, sendo susceptíveis de reciprocamente se fazerem eco umas das outras».

...Como se vê, a ideia da música colorida não é de hoje nem de ontem...

Há dois séculos, um pastor francês inventou «um cravo de cores».

Batia-se uma tecla e aparecia uma tabuinha vermelha; outra fazia surgir uma verde... O padre Castellus — assim se chamava — não podia prever, evidentemente, a electrónica, nem a cibernética.

No princípio do século XX, Alexandre Scriabine escreveu uma obra que sugeria o ardente deflagrar das chamas: «O poema do fogo».

A estreia dessa obra — *Prometeu* — foi em Fevereiro de 1917.

Esse poema musical era acompanhado de efeitos luminosos. O próprio Scriabine interpretava em pessoa a partitura destinada ao piano. Ao longo de todo o tema harmónico, lâmpadas eléctricas, de várias tonalidades, acendiam-se e apagavam-se, criando mutações coloridas, mas o dispositivo era rudimentar em excesso, para se poder intensificar ou diminuir o efeito da iluminação...

Vinte anos mais tarde, Sérgio Vavilov, grande especialista em investigação no campo da óptica, o qual assistira á primeira audi-

ão de
guinte
«O pr
sica co
complex
ainda n
neira s
que só
filmes a
sicais, c
dos.»

Um no

...Não
obra mu
instr
rida, as
tudantes
ção de
de Aero
R. S. S.
equipa
-se á p
racção
recorrer
vo sem
deles, d
lorista,
te do se
-se a un
ou mesm
vens co
absoluta
personal
espiritua
xos mu
dramáti
sob forn
ou de

A inve Con

É ao
Constan
ve a pr
sica col

TRÀGICAMENTE DESAPARECIDA

A actriz britânica June Thorburn, de 36 anos mortas no desastre do avião da «Ibéria», que caminho de Londres. A presente fotografia foi ano, quando a actriz assistia a uma estreia ei

PONDÊNCIA DAS CORES

rabalho

pela sua
s podem
ões com-
struções
ceptíveis
se faze-
utras».

da mú-
oje nem

pastor
cravo de

aparecia
a; outra
... O pa-
e chama-
evidente-
em a ci-

ulo XX,
screveu
ardente
O poema

- Prome-
de 1917.
ra acom-
nosos. O
erpretava
destinada
odo o te-
s eléctri-
es, acen-
criando
o dispo-
excesso.
ar ou di-
inação...
e, Sérgio
alista em
da óptica,
eira audi-

ão de «Prometeu», redigia a seguinte nota:

«O problema da chamada *música colorida* é extremamente complexo, e, tanto quanto sei, ainda não foi resolvido de maneira satisfatória... Parece-me que só Walt Disney, com os seus filmes abstractos, animados e musicais, conseguiu alguns resultados.»

Um novo Prometeu...

...Não se trata de mais outra obra musical, mas dum protótipo de instrumento de música colorida, assim baptizado, que os estudantes pertencentes á Repartição de Construções do Instituto de Aeronáutica de Kazan, na U. R. S. S., estão a aperfeiçoar. A equipa do «Prometeu» consagrou-se á pesquisa das leis da interacção da cor e da música, sem recorrer á cibernética, dispositivo sem alma, incapaz, na opinião deles, de substituir o músico-colorista, o qual, instalado em frente do seu teclado pode entregar-se a uma interpretação original, ou mesmo improvisar. Esses jovens construtores têm uma fé absoluta na fascinação única da personalidade humana, na forma espiritual que, nutrida dos reflexos multicores e do movimento dramático da vida, as restituia sob forma de poesia, de escultura ou de música.

A invenção do engenheiro Constantino Leontiev

É ao engenheiro moscovita Constantino Léontiev que se deve a primeira instalação de música colorida: um aparelho electrónico especial que permite estabelecer conclusões quanto a esta nova forma de arte que não recolheu ainda — longe disso — a unanimidade de sufrágios entre os compositores, músicos e amadores das concepções tradicionais: «A música não necessita de nenhum reforço... A música traduz os pensamentos e os sentimentos com tal perfeição, que só em seu detrimento se pode exercer qualquer ingerência exterior no seu domínio».

Tal é a opinião daqueles que mergulham, de olhos fechados, no universo sonoro, que no seu parecer se basta a si mesmo...

Inúmeras sessões de música colorida atraíram também os técnicos: iluministas, electronicistas e ciberneticistas, assim como psicólogos e fisiologistas.

Estas sessões realizaram-se no Instituto de Automatização de Telemecânica, na Exposição das Realizações da U. R. S. S., na sala Tchaikovsky e na Exposição Industrial de Londres.

Ali se tocaram obras de Scriabine, Chostakovitch e de Tchaikovsky...

Os aparelhos musico-luminosos de Kazan

A Secção de Construções dos alunos do Instituto de Aeronáutica de Kazan acaba de festejar o terceiro aniversário do seu primeiro concerto de música colorida.

Os aparelhos músico-luminosos são constituídos por peças móveis que rodam e projectam faixas de luz variadamente coloridas. As cintilações aliam-se aos raios da luz. Os movimentos são sincronizados com o ritmo da música, mas a automatização está banida e a interpretação do músico-colorista é a única responsável pelos efeitos obtidos.

Os «prometeicos» recusam-se a admitir que se possa confiar a partitura-cores a um aparelho electrónico, por mais engenhosamente que seja concebido como a criação do engenheiro Constantino Leontiev.

Conseguiram até agora alcançar apreciáveis êxitos. Os seus programas, em que figuram obras de Rachmaninov, Rimsky-Korsakov e Scriabine encontraram eco em toda a imprensa...

Entretanto, devem ter experimentado certa emoção, ao verificarem que os mais assíduos dos seus audioespectadores — os alunos do Conservatório de Música — haviam subitamente desertado da sala especialmente equipada para o «Prometeu»...

Que se tinha passado?

Abandonara-os, de súbito, a viva paixão que lhes inspirara a nova arte?

A verdade veio a lume dias depois:

A reitoria do Conservatório lançara o seu interdito sobre o espectáculo: a música a cores era uma paródia, «uma profanação»...

Os jovens executantes ou compositores arriscavam-se a ser irradiados do Conservatório, se persistissem em interessar-se por concepções musicais-coloridas excessivamente revolucionárias.

A discussão continua aberta...

Os partidários da música colorida são ainda em número reduzido, mas são fervorosos, dinâmicos e, em certa medida, conseguirão fazer triunfar uma ideia que nunca deixou de existir, afinal, no espírito dos homens: sons e cores em união indissolúvel, espécie de arquétipo — para empregar a gíria dos psicólogos — do pensamento humano.

Para exemplo do seu valor, basta-nos referir uma experiência, praticada sobre alunos seus, por um professor de piano que no-la contou.

Tratava-se de pequenitos de seis a nove anos, ainda senhores desse instinto primitivo que já os adultos recalcaram nas zonas obscuras das suas consciências. O professor batia uma nota, ao acaso, perguntando:

— «Que cor tem ela?»

E as crianças respondiam, espontâneamente...

Consoante as observações que recolheu, o «dó» era vermelho, o «fá» violeta, o «ré» amarelo vivo, o «lá» azulado, etc....

...Assim, por conseguinte, a discussão está aberta e as experiências — muito diferentes das rudimentares, do nosso professor de piano — continuam, assiduamente.

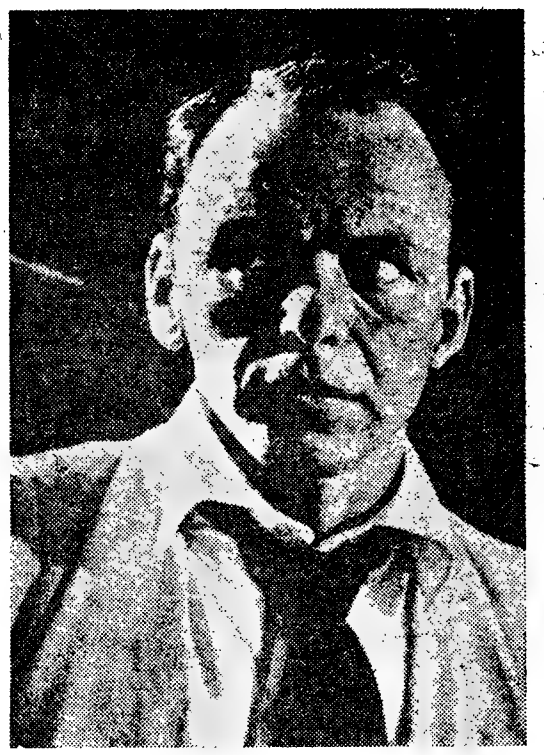
Um inquérito dos «prometeicos» junto de compositores, pintores, cineastas e poetas, obteve centenas de respostas...

Respostas variadíssimas, como era de esperar, mas que louvavam máximamente a utilidade das pesquisas efectuadas por aquela jovem e simpática equipa.

AMENTE RECIDA

Thorburn, de 36 anos, uma das 37 pessoas avião da «Ibéria», que se esmagou no solo, a presente fotografia foi obtida há cerca de um eistia a uma estreia cinematográfica de gala

SINATRA o grande vencedor



(Continuação da 1.ª página)

incorrer na sua ira, mas simplesmente porque todos se sentem encantados por actuar a seu lado.

● «É O MELHOR»!

«E' o maior» — afirmou um musico de Las Vegas. «E' uma honra trabalhar com ele, embora perca as estribeiras algumas vezes».

«Frank é o melhor que há, todos o sabemos» — é a opinião de Dean Martin.

Os interesses financeiros de Frank Sinatra vão desde os seus discos e a sua companhia cinematográfica á copropriedade de várias estações de rádio e televisão e a um serviço de aviões de aluguer, que conta três aparelhos a jacto. Negoceia em acções e tem feito muitos investimentos em vários ramos de negócio, incluindo restaurantes, como o «bistro», em Beverly Hills; «Villa Capri», em Hollywood e «Jilly», em Nova York. Nestes três casos Sinatra acudiu com o dinheiro necessário para que os restaurantes pudessem funcionar. Já não lhe pertence o «Puccini», que ele e Peter Lawford inauguraram em Beverly Hills.

Os seus negócios, no princípio deste ano, andavam por 15 milhões de dólares (435 000 contos) e requerem uma dezena de empregados, todos eles bem pagos.

E' possível que o maior golpe comercial de Frank tenha sido o da «Buddweiser Beer Company», este ano, com a qual firmou um contrato vitalício para a representar em programas comerciais e especiais de televisão. Receberá em prestações anuais uns 75 milhões de dólares (2 175 000 contos).

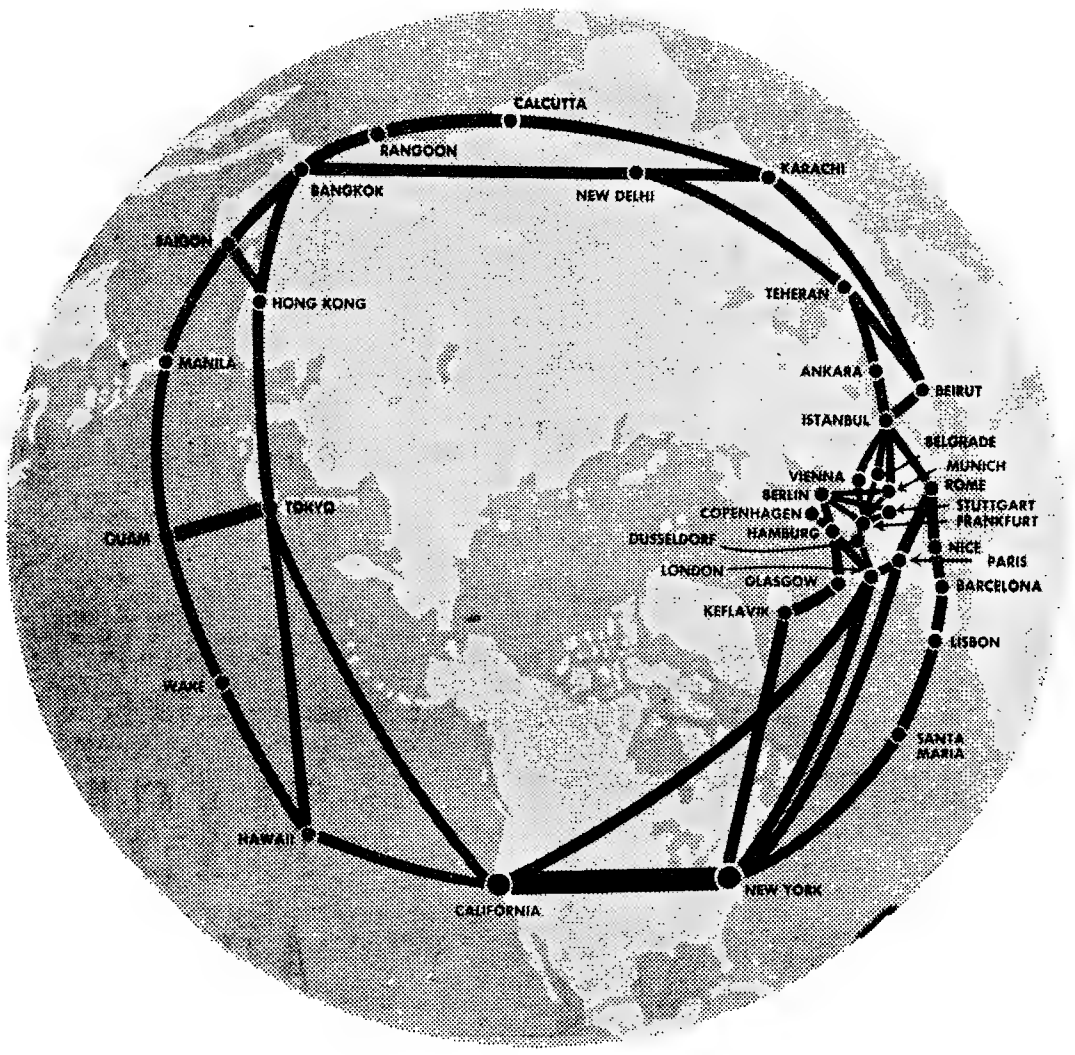
E' difícil, pois, calcular a sua fortuna, que ele com as suas actividades artísticas e comerciais vai fazendo crescer, embora gaste exageradamente não poucas vezes.

«A minha fortuna? Só os meus advogados devem saber ao certo» — disse, um dia, a um amigo.

MISTÉRIO ARQUEOLÓGICO DA INGLATERRA

Esta colina artificial, a famosa Silbury Hill, nas imediações de Marlborough, é o maior mistério arqueológico das Ilhas Britanicas. Um tumulo pré-romano, sugerem alguns estudiosos. Será? A B. B. C. vai financiar uma operação em larga escala para resolver o enigma. Durante três anos um grupo de geofisicos, botanicos e zoólogos, sob a orientação do prof. Richard Atkinson, de Cardiff, examinará palmo a palmo a colina, tentando chegar a uma conclusão que escapou já a duas expedições anteriores. Com cerca de 40 metros de altura, julga-se que se trata de uma obra do começo da Idade do Bronze, erguida para servir de tumulo a uma grande figura da época

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

Durante o passado mês de Julho completámos a 10.000.ª viagem de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

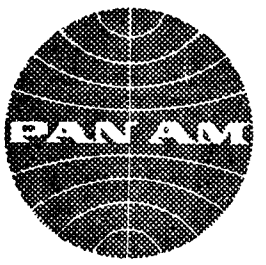
Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

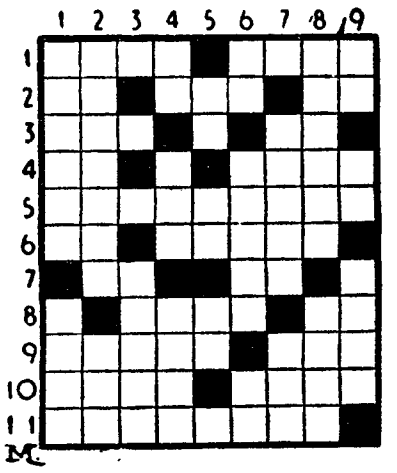
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*

Palavras Cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4645



HORIZONTAIS: 1 — Profissão. Encontre. 2 — Testemunho. Moço. Carta de jogar. 3 — E o resto. Símbolo químico do chumbo 4 — Caminhar. Semelhantes. 5 — Boldrié. 6 — Nesse lugar. Que tem olhos azuis-claros. 7 — Uma unidade. Apenas. 8 — Acção. Siga. 9 — Género de navio à vela. Negativa. 10 — Aquiesce. Escudeiros. 11 — Reincidentes.

VERTICAIS: 1 — Habituado. Içar. 2 — Encolheu. Liga. 3 — Lugar da circunscrição do Bilene, no distrito de Gaza (Moçambique) onde se deu, em 1895, um combate com os gentios Vátuas, glorioso para as nossas armas. 4 — Preposição. Realiza Gera. 5 — Alternativa. Símbolo químico do bário. A ti. 6 — Gemido. Parte do pé, chamada vulgarmente «pelto do pé». Artigo (pl.). 7 — Frugal. Ninho. 8 — Uso. Baldados. 9 — Pertences. A si. Grande confusão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4644

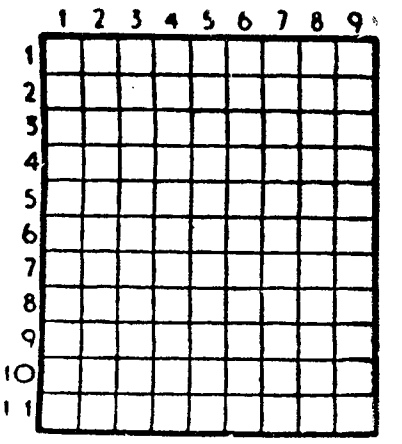
HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Boas 2 — Anote. HÁ. 3 — Enário. 4 — Vi. MALES. 5 — Ir. Tolem. 6 — Sota. Tope. 7 — Obra. Rs. 8 — QUE. VÊM. 9 — Seus. Bisa. 10 — Ore Cegar. 11 — As. Amas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Viscoso. 2 — Aneiro. Era. 3 — POR. Toques. 4 — Ata. Tabus. 5 — Erma. Ré 6 — Ialta. BEM. 7 — Óleo Viga. 8 — Ah. Empresas. 9 — Sais. Esmar

(**Provérbio:** HÁ MALES QUE VÊM POR BEM)

(NOVA MODALIDADE)

PPOBLEMA N.º 8489



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Cabeleira. 2 — Governanta. Colocou. 3 — Letra grega. Prendo Reis. 4 — Lavram. Porto interior. 5 — Fronteira Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. 6 — Tumor carnoso. 8 — Artigo definido (ant.). Estimo. Aqui. 9 — Tombas. Encolerizar. 10—Gostei muito de. Redimi. 11 — Remedeia. Membros de aves.

VERTICAIS: 1 — Estacionar. Ilha do est. do Paraná, Brasil, à entrada da Baía de Paranaguá 2 — Frutos silvestres. Lhama. 3 — Batráquio. Camareiras. Unidade monetária do Japão. 4 — Estimar. Parte do mundo a que pertence o Japão. 5 — Abreviatura de átomo. Preposição. 6 — Nascimento. Entontece. 7 — Abreviatura que se usa em música. Equipo. Rente. 8 — Torturava. Leito. 9 — Tostas. Cidade de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8488

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Aram. 2 — Apa. Imo. 3 — Re. Mal. Ar. 4 — Taça. Aura. 5 — Aral. Dras. 6 — Até Irá. 7 — Atina. 8 — Am. Ama. Am. 9 — Rim. Ega. 10 — Arão. Irar. 11 — Sarcófago.

VERTICAIS: 1 — Farta Caras. 2 — Apeara. Mira. 3 — Rã. Cata. Mar. 4 — Maleta. Oc 5 — Cá. Imã. 6 — Ladina. If. 7 — Ri. Urra. Era. 8 — Amarão Agag. 9 — Moras. Amaro

elegância francesa, mecânica brilhante: o Renault 10

Uma linha com raça, esbelta, nervosa, o RENAULT 10 possui a elegância francesa. Feito para longas viagens, oferece um conforto excepcional: bancos profundos que tomam a forma do corpo, vidros largos, climatização eficaz. Os dois bancos da frente podem inclinar-se até à posição horizontal e formar com o banco de trás duas camas individuais.
O RENAULT 10 oferece-vos também todos os pormenores dum conforto requintado: painel de instrumentos luxuoso, cinzeiros em todos os lugares, apoios, pegas de segurança, porta-luvas fechando à chave, pontos de fixação para cintos de segurança, leitor de mapas anti-encandeante, e, para a bagagem, uma enorme mala (315 dm³) fechando à chave, e uma mala suplementar atrás do banco da retaguarda. Feito para andar depressa (135 Km/h), põe ao serviço do seu conforto notáveis "perfomances": O seu motor de 1.100 cm³, permite-lhe reprises brilhantes, já de tradição na mecânica RENAULT. A sua excelente aderência à estrada e os seus quatro travões de disco garantem-lhe grande segurança. Concebido para o prazer de conduzir, e para o conforto dos passageiros, o RENAULT 10 é um dos grandes êxitos que contribuem para fazer da RENAULT a "leader" do mercado automóvel francês.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT • GUARDA

Importadores exclusivos: **UTIC** Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

publiarte

airborne em portugal

nova linha de mobiliário de conforto
fabricada em Portugal
sob licença da conhecida marca francesa

airborne
Metalúrgica da Longra Lda.

Em exposição
na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
de 15 a 30 de Novembro

Horários: das 14 às 20
das 21 às 23

Longra airborne

QUESTÕES DE LINGUAGEM

GARRAFÕES E ENGARRAFAR...

Começo por pedir desculpa ao sr. eng.º Luís de Castro e Sola, mas o atraso na resposta ao seu prezado cartão deve-se apenas á quantidade de correspondência que esta secção está a receber: uma média de dez unidades por semana, para só falar das solicitações escritas, pois quanto ás telefónicas, sempre que posso, esclareço logo os interessados. Para mais, a secção é semanal e a paginação do jornal nem sempre permite o seu aparecimento.

E agora vamos á questão de dar nome especial ao «acto de introduzir líquidos em garrafões».

Eu nunca tinha pensado no caso. Para mim tudo era *engarrafar*, de *garrafa*, mesmo quando se tratava de *garrafões*... o que talvez não estivesse bem quanto á verdade e á clareza da questão.

O facto é que já ouvi dizer *engarrafar em garrafões*...

Mas compreende-se que nas linguagens técnicas haja clareza e precisão nas suas terminologias e realmente empresas onde se manejam simultaneamente e com muita frequência garrafas e garrafões convém haver distinção bem clara na terminologia que lhes respeite.

Torna-se, portanto, indispensável especificar claramente quando se trata em especial de introduzir líquidos em *garrafões*.

Se de *garrafa* se fez *engarrafar*, analógicamente deveremos usar os mesmos prefixo e sufixo para o novo vocábulo e, então, teremos *engarrafoar* ou *engarrafonar*, como temos, para o primeiro caso, *acolchoar* (de *colchão*), *aguilhoar* (de *aguilhão*), *acoroçoar* (de *coração*), pelo que melhor ainda seria usar *acoraçoar*), etc.; para o segundo só me ocorre neste momento *escalonar* (de *escalão*).

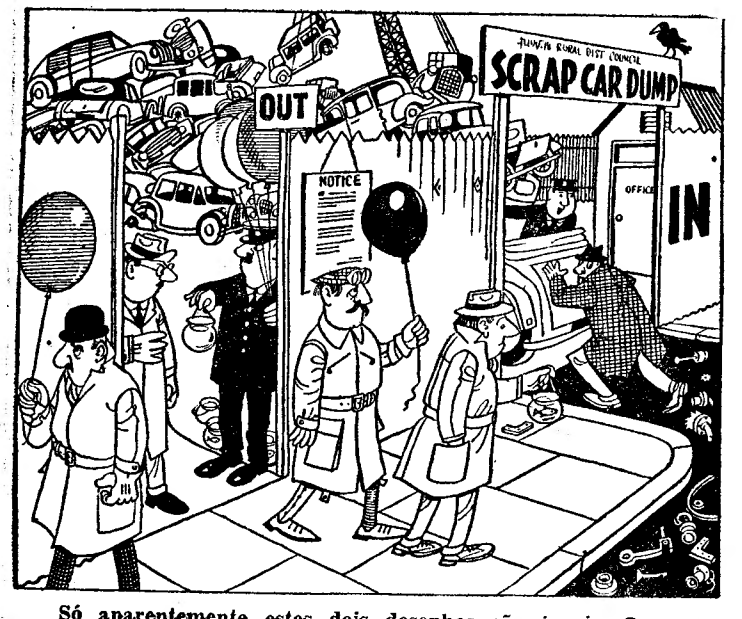
Desses verbos formaram-se os substantivos derivados: *acolchoamento*, *aguilhoamento*, *acoroçoamento* e *escalonamento*.

Parece, portanto, que a palavra *engarrafonamento* nada tem que a condene, como não o teria a mais feia *engarrafoamento*, salvo quanto aos corpos que me parecem extensos e de difícil pronuncia por causa do encontro *-fona-* ou *-foa-* no meio delas.

Para mais trata-se de dois conjuntos fonéticos que exigem clareza de pronuncia porque neles é que está a chave da palavra. Se desprezarmos a clareza da sua pronuncia poderemos confundir essa palavra com *enfarramento*, aquela precisamente que se pretendia evitar e que deu razão á existência do neologismo *engarrafonamento*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

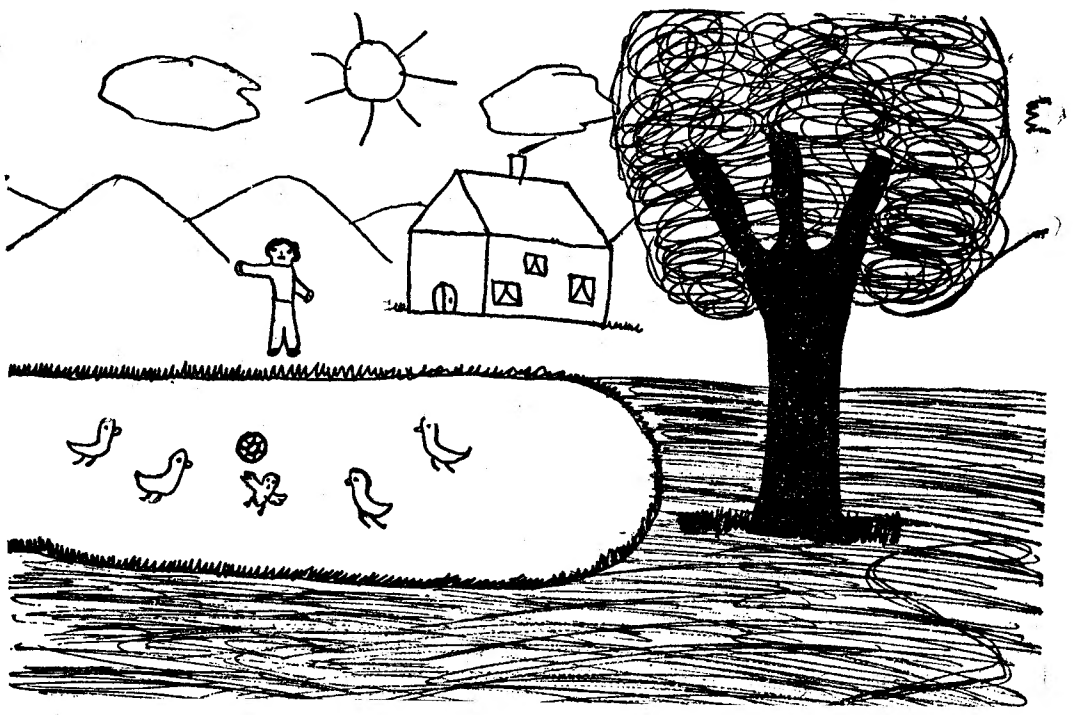
VEJA A DIFERENÇA!



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Cinto diferente no indivíduo da esquerda; 2 — Um carro mais para sucata; 3 — Aquário sem peixe; 4 — Falta do farolim traseiro; 5 — Pedaço de sucata em cima do passeio; 6 — Um dente da sebe partido; 7 — Capota mais baixa; 8 — Gabardina sem platina; 9 — Costas do sobretudo diferentes (quinto indivíduo a contar da esquerda); 10 — Braço mais alto no homem do balão preto.

PARA OS MAIS PEQUENINOS



O menino atirou o ringue ao pintainho — Desenho de Maria Teresa da Silva Moreira Ventura, de 9 anos

A HISTÓRIA DO «CAMPESTRE»

CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

Os seis irmãos estavam radiantes. Tinha acabado a construção da casa nova, a casa para onde iam morar. A casa velha era enorme e muito escura, fazia-lhes medo... Bem, não havia motivo para terem medo, medo de quê?, mas a verdade é que o sentiam, e se algum deles tinha de ir, sózinho, por todos aqueles corredores e escadas, do rés-do-chão á mansarda, ia e vinha o mais depressa possível, a correr e quase sem tomar o fôlego. Mas isso agora ia acabar. A casa nova tinha grandes janelas que deixavam entrar toda a luz do dia; não tinha mais do que dois andares ligados por uma escada bem bonita; e, melhor do que tudo, a casa nova ficava no meio de um grande parque relvado, tão macio que nele se podia correr descalço e rebolar á-vontade; para cumulo de felicidade, num dos extremos, entre árvores e roseiras, até havia um espaço onde os pais, aqueles queridos, tinham armado baloiços. Como não haviam de estar contentes, os seis pequenos, com a mudança para a casa nova!

Poucos dias tinham passado. Uma manhã, Lena, a mais velha, que andava tratando as roseiras, pôs-se a gritar:

— Venham ver! Venham ver!

Os irmãos correram tanto que quase se atropelavam uns aos outros.

— O que é? O que é?

No meio dos fetos que cresciam á sombra do castanheiro, estava um grande pássaro de penas negras, muito negras, luzidias, cabecinha airosa, e grande bico amarelo. Estava agachado, as asas abertas, muito quieto, como se estivesse morto, e só se percebia que o não estava porque os seus olhinhos vivos piscavam e olhavam ora uma ora outra criança.

— Então ele não foge? — perguntou Maria, a mais novinha, que nunca tinha conseguido chegar junto de um pássaro porque, com grande desgosto seu, todos fugiam, mal a pressentiam.

— Deve estar ferido! — disse Gustavo, sempre bom observador.

A estas palavras, a Gúdula, muito carinhosa, aproximou-se e agarrou delicadamente no grande pássaro, que não se opôs ao que a menina lhe fazia.

— Deixa ver, deixa ver! — pediu a Rolinda, tirando o pássaro das mãos da irmã. Mas logo lho restituiu:

— Toma, toma, não sei que impressão me faz essas asas assim abertas. Os pássaros abrem as asas para voar; mas, assim, tão quieto!...

— Talvez as tenha partido. — disse timidamente Catarina.

Gúdula sentou-se na relva e pôs o grande pássaro no colo. Os irmãos sentaram-se também, formando roda. E, enquanto tacteava, com as pontas dos dedos, o corpo do pobresito, que continuava muito quieto, só movendo a cabecita airosa e piscando os olhitos vivos, Maria perguntou:

— Que pássaro será este?

— É um melro, ensinou a Lena.

— Ah! exclamou a Gúdula. Pobre querido! tem uma patinha e uma asa quebradas!

— Será possível? — exclamaram ao mesmo tempo Maria e Catarina.

— Algum rapazola lhe acertou com uma pedra! — sugeriu Rolinda, indignada.

— E porque havia de ser um rapazola e não uma raparigola? — perguntou Gustavo, ferido no seus brios masculinos.

— Eu penso, disse Lena, deitando água na fervura, que foi algum cão que o abocanhou; o pobrezinho conseguiu desenvencilhar-se, mas ficou assim...

— Seja como for, é preciso tratá-lo — lembrou Gúdula. Quem vai buscar uma ligadura?

Num pulo, Maria e Catarina foram a casa e voltaram, com uma tira de pano macio.

Gúdula rasgou um bocadinho e, ajudada por Lena, ligou a perninha partida.

— E agora?

Os seis irmãos olharam uns para os outros com tristeza. Nenhum sabia como tratar a asa partida. Devia ser muito complicado. E, quando tentaram fechá-la, o melro esquivou-se como se quisesse dizer: «Não mexam aí».

Foi assim que o melro conquistou a amizade e a protecção dos seis irmãos. Até lhe prepararam uma caminha de palha, dentro de um açafate que colocaram debaixo da varanda.

— E se lhe puséssemos um nome? — alvitrou uma das meninas.

— Veio do campo, deve chamar-se «Campestre» — foi a opinião de Gustavo. E todos, incluindo o Pai e a Mãe, acharam que «Campestre» era um nome bonito e muito bem escolhido.

Pois o «Campestre» engordou. Pudera! Milho, trigo, aveia, migalhas de pão e de bolo, tudo os meninos levavam ao seu pequeno amigo, que comia com apetite.

— Se lhe fizéssemos uma gaiola? — alvitrou um dia um dos pequenos. Mas todos os outros e os Pais, discordaram.

— Não! As aves têm asas para voar! Este tem uma asa partida, talvez não possa voar mais, mas gostará, acima de tudo, da sua vida ao ar livre, da sua liberdade.

Na verdade, passados dias, quando, pela manhã, foram pelo «Campestre», ele tinha abandonado o seu ninho de palha no açafate debaixo da varanda. Não tardaram a vê-lo, entre outros melros que saltitavam na relva, arrastando a asa doente. Era bem fácil reconhecê-lo. Infelizmente para ele, que nunca mais voltou a saltitar e a voar como os seus irmãos. Mas isso não impede que viva alegremente entre os seus companheiros, naquele belo parque arrelvado e imediações. Ele, «Campestre», sente-se ali rei. No bom tempo, quando encontra com abundancia, no

(Continua na 15.ª página)

1.º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT
2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.
2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

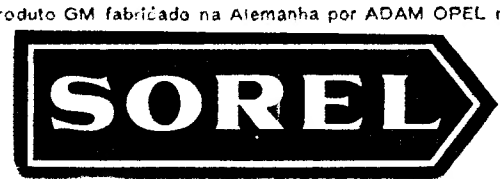
OLYMPIA
2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD
2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE
2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

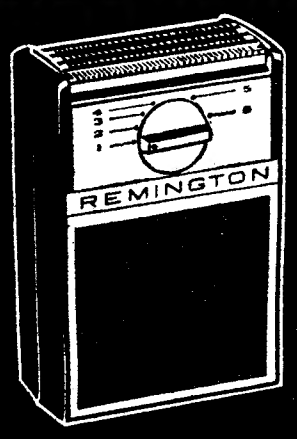


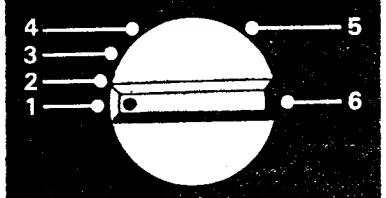
Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

REMINGTON

nova máquina de barbear





O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

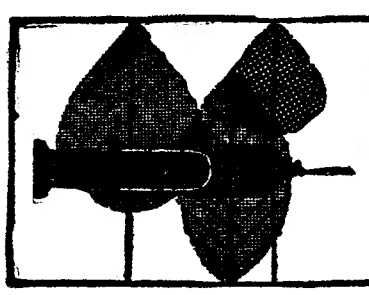
A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

JOMA

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

MEDICAMENTOS TELEGUIADOS...

Um médico iraniano, que trabalha na Republica Federal da Alemanha, causou sensação com uma importante invenção no domínio do diagnóstico e da terapia. O dr. Aboazar Hemmati está integrado há algum tempo na Clínica Universitária, em Bonn. Construiu uma ampola de plástico designada de «Cápsula estomacal» ou «Cápsula dirigida». Por meio desta cápsula transportam-se medicamentos ou substâncias através do estômago até ao ponto onde devem ser aplicados. Por telecomando abre-se a cápsula em qualquer ponto do aparelho digestivo, aplicando-se assim o medicamento num determinado ponto.

O processo é o seguinte: controla-se por meio de radiografias o caminho que a pequena cápsula tomou através do estômago e dos intestinos. No momento em que a cápsula atinge o ponto crítico, o provável foco da doença, entra em acção um campo de alta frequência. A cápsula contém, além do medicamento, uma espiral segura por uma membrana de metal de baixo grau de fusão. Os impulsos de alta frequência aquecem esta membrana até 47 graus. No momento em que o metal se funde, a espiral é liberta e abre a cápsula. Não é exagero dizer que o dr. Hemmati dispõe de medicamentos «teledirigidos». Evita-se finalmente o inconveniente de certos medicamentos ou substâncias utilizadas em testes serem destruídos pelo suco gástrico.

A DOENÇA DOS TEMPOS MODERNOS

«A maneira de viver da nossa época, a pressa, a agitação, o ritmo acelerado do trabalho, a concorrência impiedosa, a luta constante por um maior rendimento, eis outros tantos factores que impõem ao homem moderno um esforço, físico e psíquico, considerável» — lê-se numa revista médica editada na Suíça. São em especial os homens que ocupam lugares directivos na indústria, no comércio, na banca, que não sabem já moderar-se no seu esforço constante para obter vitórias cada vez maiores. Vivem num estado permanente de tensão e acabam por sobrestimar as suas possibilidades físicas. Por isso, há anos se criou, para designar este conjunto de sintomas, exclusivamente devidos aos tempos modernos, o pitoresco nome de *Manager-Krankheit*, a muito citada *doença dos dirigentes*. Os indivíduos sobre os quais pesam grandes responsabilidades nos sectores oficiais e nos sectores privados, em virtude do seu modo pouco racional de trabalhar e de viver, têm grande tendência para sofrer de sintomas mórbidos muito característicos. O mesmo estado se pode observar nos membros das profissões liberais, sobretudo advogados e médicos.

O início é apenas caracterizado por leves perturbações, mas em breve surgem sinais de esgotamento e de irritabilidade, aos quais, infelizmente, os próprios indivíduos não conferem importância. Além disso, considerando-se insubstituíveis, essas pessoas não se concedem a si mesmas as férias de que necessitariam. Ao princípio, estes estados de tensão apenas provocam perturbações do funcionamento de certos órgãos, mas se estes sintomas não forem tratados a tempo, aparecerão verdadeiras lesões, em especial no coração e nas artérias, originando uma doença orgânica, muitas vezes mortal.

O psiquiatra inglês Bennet considera a pressa e o excesso de preocupações como uma causa de morte precoce. Os homens, cuja vida é uma perpétua corrida contra-relógio, parecem ser os mais expostos a semelhante percalço, importantíssimo para a sociedade, pois rouba a esta homens activos em plena maturidade e ocupando as posições de escol.

Um estudo efectuado pelo dr. Dunbar mostra que as anginas de peito e os enfartes do miocárdio são 7 a 9 vezes mais frequentes nas pessoas com grandes responsabilidades profissionais do que na média da população geral. Além dos dirigentes, a profissão liberal que mais vítimas parece fornecer é a dos médicos! Com efeito, uma equipa do Hospital Monte Sinai, em Nova York, observou 200 médicos com mais de 40 anos de idade, verificando que 47% sofriam de doença cardíaca, sobretudo de esclerose das coronárias.

Na *doença dos dirigentes*, a fadiga crónica parece constituir um sinal de alarme precoce, mas quase sempre desprezado. Trata-se, na maioria dos casos, de perturbações circulatórias funcionais que são, afinal, o aviso de grande número de doenças graves cardiovasculares.

O tratamento destes indivíduos, muitas vezes difíceis de substituir na vida pública e económica de um país, constitui uma tarefa delicada, pois para a obtenção de resultados positivos é necessário instituir precocemente uma terapêutica que não represente obstáculo para a actividade do doente.

Estas situações de tensão nervosa exigem exame médico adequado ao mínimo sinal de alarme, e uma terapêutica instituída a tempo (com medicamentos e psicoterapia) trava felizmente a evolução para as lesões orgânicas, mais rebeldes de tratar.

DIZEM OS MÉDICOS

«Os bebedores que comem os alimentos adequados raramente se transformam em alcoólicos», disse há pouco o dr. Roger Williams, da Universidade do Texas. «O consumo prolongado de bebidas alcoólicas altera o centro do apetite, situado no cérebro, daí resultando a aversão pelos alimentos e o desejo do álcool. Mais tais lesões nunca chegam a verificar-se se os bebedores se alimentarem adequadamente todos os dias.»

Ainda a respeito do alcoolismo, revela um especialista francês, o dr. P. Hivert, da Faculdade de Medicina de Paris, que os alcoólicos faltam 10 vezes mais ao trabalho do que os abstémios; são muito mais atreitos a acidentes; envelhecem prematuramente e 25 % de todos os óbitos verificados em França são devidos ao abuso das bebidas alcoólicas!

*

Segundo o dr. Hans-Olop-Lispar, da Universidade de Upsala, o número de acidentes causados por motoristas fatigados tende a aumentar à medida que cresce a rede de auto-estradas na Suécia. Os estudos baseiam-se na comparação de estísticas suecas e norte-americanas.

O dr. Lispar considera que a monotonia é o grande perigo. Em pesquisas realizadas no Departamento de Fisiologia da Universidade de Upsala, verificou-se que a reacção demorava um décimo de segundo mais após seis horas ininterruptas de condução do que após quatro horas apenas. As pessoas que participaram nos testes conduziram durante dois dias sem parar e sem dormir, registando-se apenas ligeira diferença do segundo para o primeiro dia. Em outros testes, provou-se que uma refeição melhora bastante as condições do motorista. As pessoas que comeram readquirem o mesmo poder de reacção com que começariam a prova, ao passo que o poder de reacção dos que não comeram continuou a diminuir com o tempo.

*

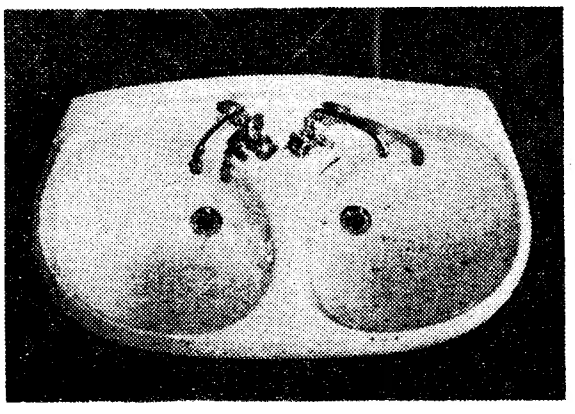
Um grupo de investigadores da Universidade de Louisiana (E. U. A.), baseando-se nas suas observações de 645 doentes, concluiu que a nicotina (e possìvelmente outros constituintes do tabaco) pode contribuir para a aterosclerose das coronárias, artérias «alimentadoras» do coração, muito em foco nestes últimos anos.

A HISTÓRIA DO «CAMPESTRE»

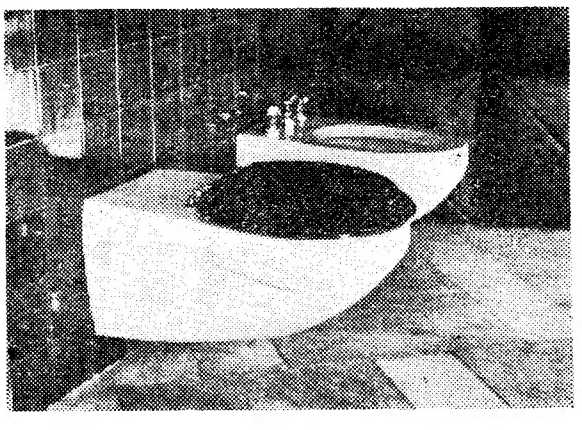
(Continuação da 13.ª página)

seu caminho, sementes e insectos que lhe satisfaçam o apetite, os meninos passam dias e dias que nem o vêem. Mas, quando o mau tempo chega, às horas das refeições o «Campestre» surge, empoleira-se na janela da sala de jantar, e bate com o seu rijo bico amarelo na vidraça, como quem diz: «Estou aqui! Venha de lá o meu quinhão.» Os seus amigos fazem-lhe a vontade, já se vê. E então os outros melros, vendo a bondade daqueles meninos, chegam-se também. Chegam-se, é como quem diz. Porque o «Campestre», abrindo mais as asas, e virando rápido a cabecinha para uma bicada certeira, mantém à distancia os seus companheiros. E, só depois de farto, se afasta e permite que os outros melros se aproximem e poisem na janela da sala de jantar.

Os meninos e os pais riem, acham que o «Campestre» é inteligente; e desculpam-lhe o egoísmo, porque têm grãos de milho, de trigo, de aveia, e migalhas de pão e de bolo, que chegam de sobra para todos os melros que se abeiram da janela, nos dias tristes de Inverno.



Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON**, a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.

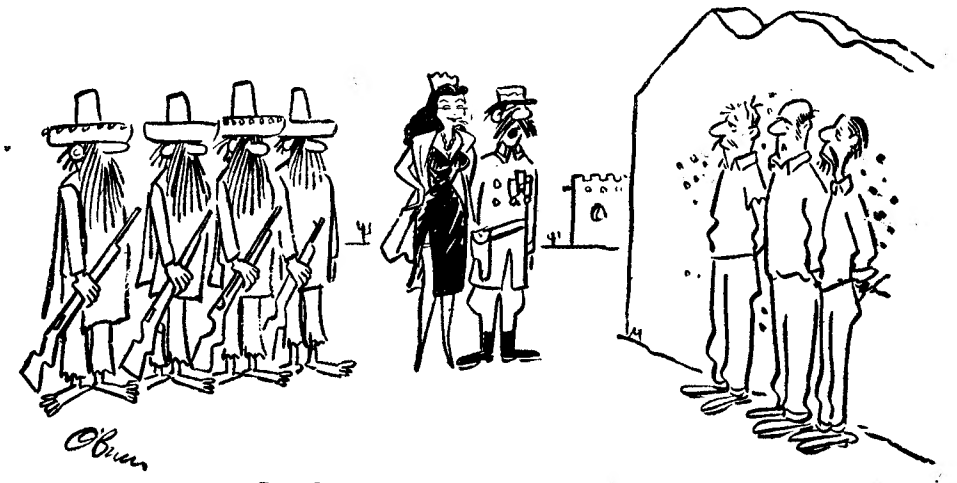


GUEDAL

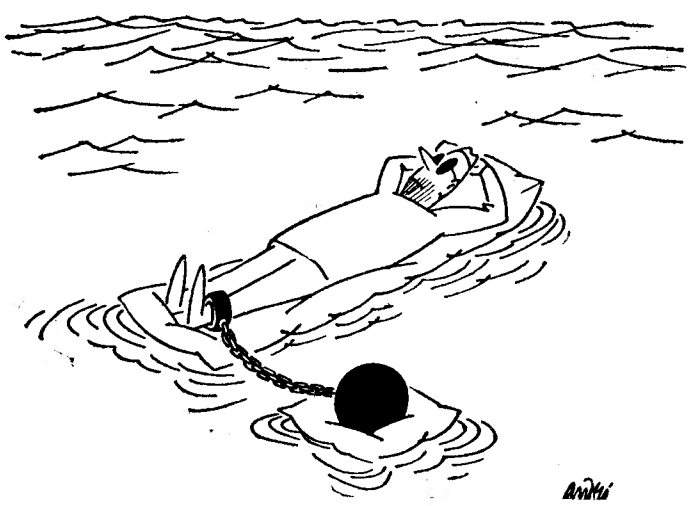
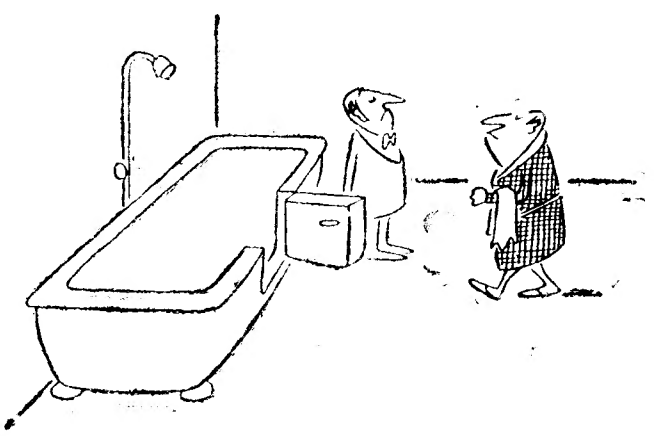
Guedes & Almeida, Lda.

Av. da República, 64-A
Tel. 750430

O RISO DA SEMANA



— Qual é o vosso último desejo?

— Sou o concorrente do salto à vara...

— Nada de beijos durante quarenta e oito horas!